

COMPONDO sua coletânea de ensaios intitulada "La Vida Íntima", Hermann Keyserling não se propunha apenas alargar o círculo de sua influência, animar um vasto público a empreender o estudo de suas obras principais. Se "A Vida Íntima" pode ser tomado como um manual e um resumo da doutrina abundantemente desenvolvida nos outros trabalhos de Keyserling, deve-se ver ainda uma espécie de breviário, de escolha de meditações que se dirigem pessoalmente a cada leitor. Nas últimas linhas da Vida Íntima, Keyserling fala da mensagem que acaba de expôr como um verdadeiro evangelho que, diz êle, "promete a cada um a plenitude da vida pessoal". Assim se justifica o sub-título do livro: ensaios proximistas. Significa, com efeito, que Keyserling preocupou-se em aplicar aqui as noções gerais de sua filosofia aos problemas particulares e íntimos da consciência individual.

Keyserling conta em seu prefácio que esta fórmula feliz "uma psicologia proximista" — foi inventada por seu amigo Maurice Delamain para definir a ação espiritual do infatigável explorador das paixões humanas. Todavia, tendo escolhido a língua francesa para exaltar a vida íntima, Keyserling dá a razão de sua escolha. A razão é que o gênio francês lhe parece essencialmente proximista. Daí, êsse curioso retrato: "O francês, quando pensa, é mais generalizador que qualquer outro; é mesmo insuportavelmente degeneralizador. Mas a verdadeira cultura, a verdadeira vida da França tem o seu centro no sentimento e na emoção." Por diversas vezes o autor de "A vida íntima" exprimirá sua convicção de que a França raciocinante e lógica não é uma imagem convencional. Nosso país lhe parece o lugar de um conflito "entre o intelectualismo superficial e uma profunda vida emocional." E Keyserling acrescenta: "Mas é esta última que faz toda a força e todo o prestígio da França."

Por minha parte, julgo que o debate assinalado por Keyserling se manifesta de fato em nossa consciência nacional, pois se desenvolve na vida consciente na maior parte dos franceses. Será então que a originalidade do gênio francês reside num duelo a todo transe? Damos à vida o caráter trágico que ela toma nas antiteses violentamente coloridas de Hermann Keyserling? Essa Natureza e êsse Espírito, essa inteligência e essa sensibilidade que o profeta da "Vida Íntima" opõe com tanta rispidez, parece-me que,

há séculos, muitos de nossos psicólogos têm trabalhado para reconciliá-las, ou, pelo menos, integrá-las numa visão lúcida. Ora, êste retrato de homem, incessantemente retocado por nossos moralistas, não deve servir, para Montaigne como para Stendhal, afim de desvendar os segredos de uma arte de viver humanamente? Nisto, aliás, êles são evidentemente "proximistas". E por êste desvio aproximamo-nos de Keyserling para concordar com êle sôbre a idéia de que a língua francesa oferece um excelente instrumento de análise dos problemas íntimos.

Terão muitos leitores aceito integralmente o evangelho de Keyserling? Afastando todo assunto de discussão, contentar-me-ei em chamar a atenção para duas observações muito importantes para esta conquista da harmonia interior que permanece a única vitória durável. Naturalmente Keyserling mostra que é absurdo pretender assimilar as duas idéias de progresso e conforto material: por mais desejável que possa ser um "estado objetivo", não poderia constituir um ideal. Mas livremo-nos de procurar em algum ideal um alibi cômodo, permitindo por outra parte tôdas as demissões: aí, Keyserling refuta todos os sofismas do idealista absoluto que só tira de suas esperanças uma máquina de guerra contra o presente. Esforço puramente negativo, observa Keyserling. O mesmo desejo de ação imediata dita-lhe uma penetrante

distinção entre as abstrações gerais e as verdades universais: o universo não se encontra nas noções gerais e sim nas experiências individuais. Generosidade para com sua época, generosidade para consigo mesmo: eis aí, quaisquer que sejam nossas divergências de opinião com Keyserling, dois princípios de sua mensagem que será preciso reter em toda a reabilitação da vida interior.

Reabilitação: a palavra pode chocar; por isso, não se impõe menos. Em sua obra capital, as "Meditações sul-africanas", Keyserling escrevia: "O problema realmente humano se coloca, mais puro que nunca em sua forma ao mesmo tempo original, primordial e eterna, porque jamais o gênero humano foi assim deshumanizado. Trata-se de edificar, sôbre a base e no quadro de um novo estado de fatos superior, fundado pela razão, um novo mundo interior determinado pela alma."

Pouco depois dêste livro de Keyserling, vieram três respostas, três livros cujos títulos são igualmente significativos: "A Vida Íntima", "A Consciência de Si", e "O Humanista e o Autômato". Não pretendo comentar aqui "A Consciência de Si", do filósofo Louis Lavelle; mas quero acentuar uma exortação para "servir seu próprio gênio", que termina com esta recomendação: "o destino de toda a humanidade está presente na vocação de cada indivíduo, contanto que êle a aceite e a ame." Quanto ao terceiro, Georges Duhamel, nós lhe tiraremos apenas, desta vez, a conclusão do nobre e vibrante ensaio "O Humanista e o Autômato", no qual explica sua cruzada contra os perigos do maquinismo: "Só uma cultura humana, humanista, individualista, pode permitir ao homem dominar suas conquistas, e não ser sua vítima."

(CONCLUE NA PAGINA 62)

KEYSERLING

E A REVOLTA DO INDIVÍDUO

Por RENÉ LALOU

COISAS E ASPECTOS DO BRASIL VASSOURAS E SUAS CURIOSIDADES

(Crônica de PEDRO MEIRELLES)



A principal praça de Vassouras

NUM dos ângulos da Praça Capivarí fica o Café Império, único da cidade. No andar superior, o hotel do mesmo nome. Propriedade de Salvador Mandaro, que foi varredor de ruas e, hoje, é milionário, com casas e fábricas no Estado, no Rio e em São Paulo. Milionário, mas criatura simples e boa.

O Café Império é o ponto principal de reunião. Aí se reúnem e congregam todos. É o lugar do "rendez-vous" da cidade.

O prefeito, o juiz de direito, o promotor, os coletores, advogados, médicos, funcionários, construtores, homens de negócio, veranistas, o fotógrafo Oliveira, o professor Pinela, o agente do Correio, todos falam de política, de guerra, da carestia, do próximo... ausente e de jogo, que o Cassino fica ali junto ao café e, à noite, os mesmos per-

sonagens e outros que — dizem — vão lá divertir-se.

*

Há dois anos, Vassouras era uma cidade brasileira incrível: não tinha football.

*

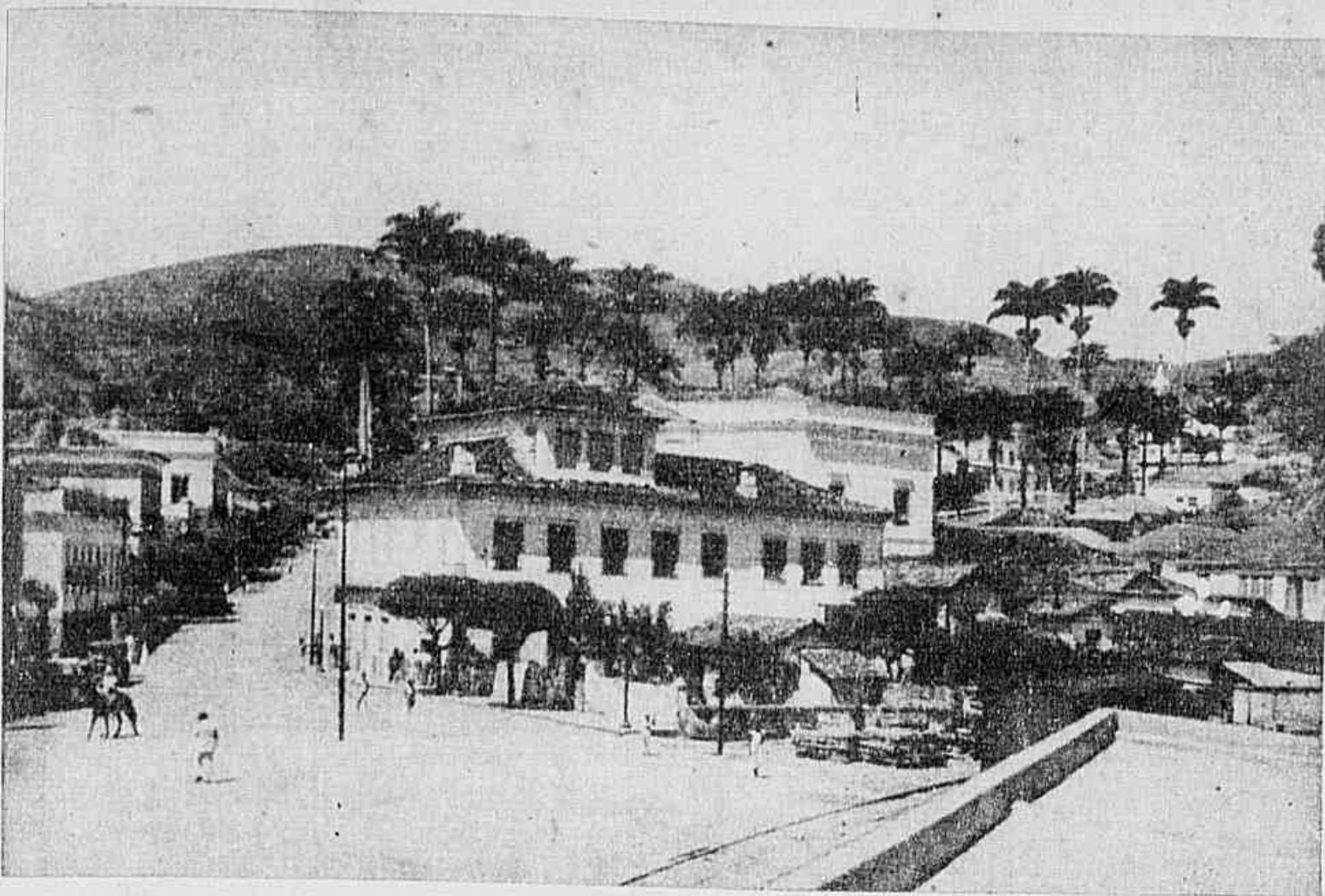
No começo do ano, do Café Império, sob o aflar das velhas palmeiras da Praça Capivarí, à porta do Forum, a gente via passar, gozando o sossego e a delícia climática da cidade outrora tão cheia de barões e viscondes, criaturas amigas e ilustres: Joaquim Ribeiro, José Lins do Rego, o maestro Vila Lobos, o crítico Imbassai, o teatrólogo Batista Junior, Paulo Coelho Neto, o escritor paranaense Francisco Leite e até Raul Roulien, que dava espetáculo no cinema-teatrinho da praça já aludida.

Naquela época.

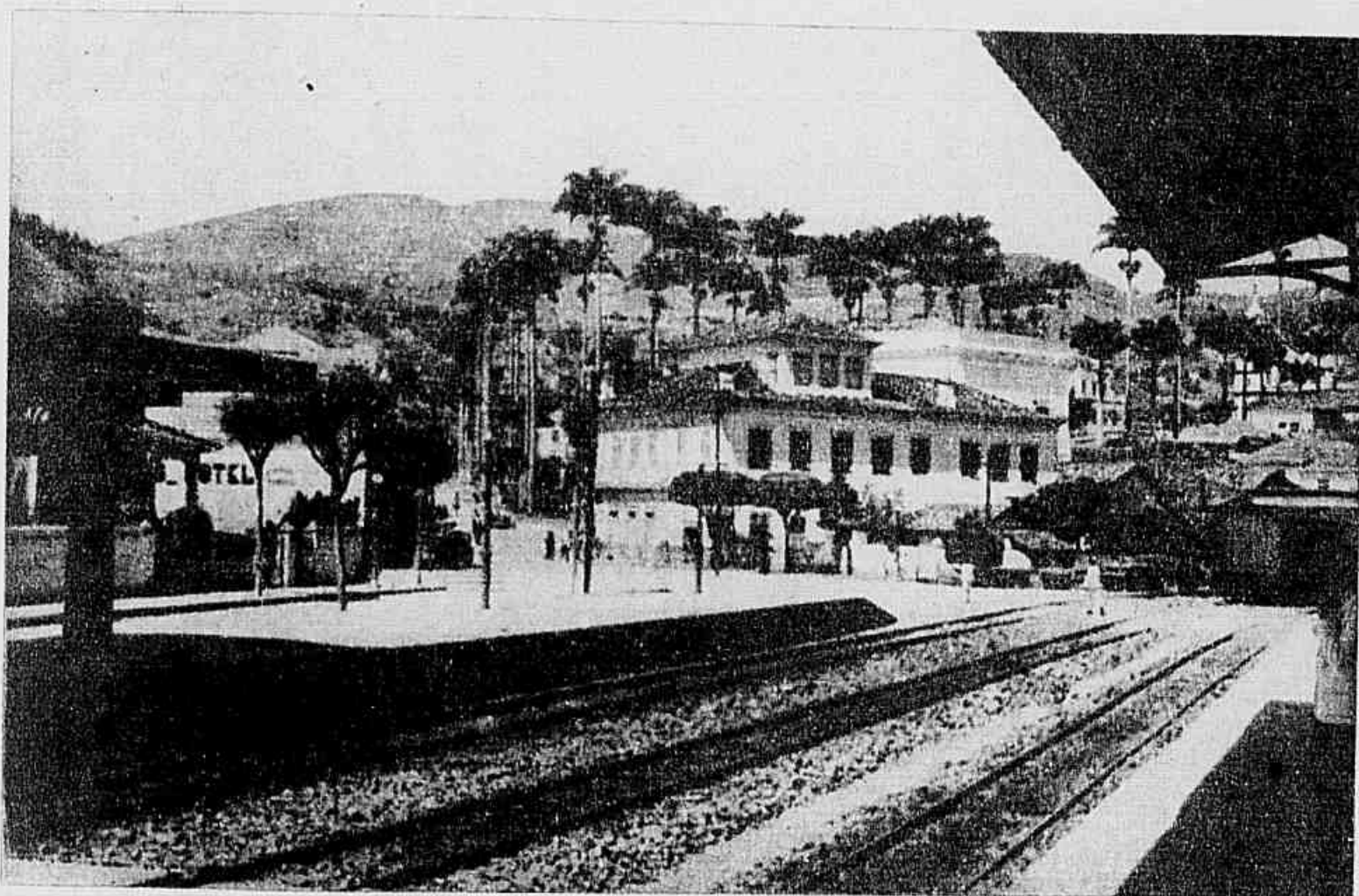
No prefácio do seu resumo didático "História do Estado do Rio de Janeiro", diz o Sr. Clodomiro R. Vasconcelos: — "No Estado do Rio de Janeiro só agora foi criada, por Feliciano Sodré, uma biblioteca". A afirmação é de 1928.

A Biblioteca Popular Municipal de Vassouras, não deve ter gostado daquele "só agora", em 1928, pois que ela foi criada em 1873, (por "prestantes cidadãos, que a "entregaram à Câmara", submetendo-a ao regimen estatuido na lei. E logo contou com 800 volumes, quase todos novos.

O barão de Lucena ofereceu volumes, entre os quais as obras completas de Voltaire; com um ano de existência tinha mais de mil volumes. E vinham logo as publicações da Tipografia Nacional e contribuições em dinheiro, imediatamente convertidas em livros adqui-



A rua principal da cidade



Outra vista panorâmica da velha cidade



Aspecto da entrada da cidade de Vassouras

Carloca

EMPRESA A NOITE

Superintendente: L. C. da Costa Netto

PUBLICA-SE AOS SÁBADOS

Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7, 5.º andar — Telefone 23-1910

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

Tesoureiro — JOSÉ DOS SANTOS ARAUJO

Diretor-substituto — A: VIEIRA DE MELO

Número avulso:

CAPITAL Cr\$ 1,20
ESTADOS Cr\$ 1,50

ASSINATURAS

PARA O BRASIL, PAISES DAS AMERICAS,
ESPAÑA, PORTUGAL E COLÔNIAS

1 ano Cr\$ 55,00
6 meses Cr\$ 30,00

ridos ao Garnier; e livros e mais livros importantes, doados por D. Ana Teixeira Leite, Furquim de Almeida, Cristiano Correia e Castro, Ponciano Machado, Matias Klöps, padre Barroso Bastos e Dr. Manoel Simões de Souza Pinto, presidente da comissão criadora da Biblioteca, que "foi a primeira; segundo documentos oficiais, que se aproveitou da lei provincial autorizadora de bibliotecas populares".

Só? Não. As doações continuaram, muitas e valiosíssimas.

A Biblioteca Popular funciona no andar superior da Prefeitura. É possível que não tenha todos os volumes dos seus primeiros tempos, mas está viva, entregue ao zelo da Sra. Isa Vacani e do professor Leal, Pinela, enriquecendo-se com a contribuição de particulares e do Instituto Nacional do Livro e o que é

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Os distúrbios sexuais na mulher e o seu tratamento moderno

Data de 1923 a significativa descoberta de dois cientistas norte-americanos, que encontraram nos ovários duas espécies de secreção, as quais regem a vida sexual da mulher.

Foi precisamente baseado nessa grande descoberta que se chegou à realização de uma grande fórmula, pondo à disposição da mulher um tesouro de grande valor, cujo nome é PANSEXOL "F". Possui o Pansexol "F", pela sua fórmula, os requisitos necessários para combater eficazmente a fraqueza e a neurastenia sexual, falta de vigor e vitalidade, regras tardias, irregulares, pouco abundantes ou excessivas, como também é empregado com resultados marcantes em todos os casos de obesidade ou magreza glandular, flacidez da pele e da cutis e todas as doenças provenientes da idade crítica (menopausa). Seu uso proporciona logo às primeiras drágeas aumento de atividade intelectual, entusiasmo, bem-estar geral.

"PANSEXOL" Feminino encontra-se à venda em todas as Drogeries e Farmácias.

Fórmula do Prof. Austregésilo

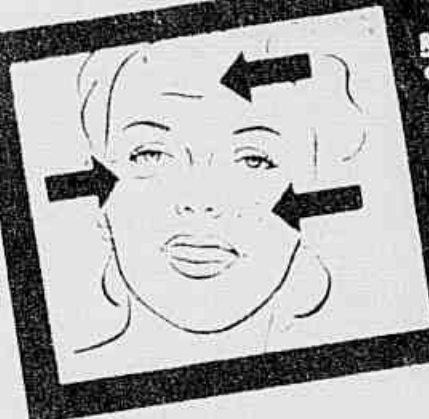
Remetemos pelo reembolso Postal

Cr\$ 25,00 o vidro

Produtos PANVITAL - Rua da Estréla, 6
RIO DE JANEIRO



Irmã de sua filha...
**PORQUE A SUA CUTIS MANTEM A
 ETERNA MOCIDADE**



ONDE NASCE A VELHICE
RUGAS NA TESTA: - Marcam o fim da mocidade... destróem a beleza... Entretanto, Rugól as faz desaparecer em poucos dias.
PÉS-DE-GALINHA: - Pequenas rugas que aparecem no canto dos olhos dando ao rosto a aparência de muitos anos a mais.
CRAVOS E ESPINHAS: - Frequentes defeitos da cutis feminina, em qualquer idade. A ação de Rugól é de toda a eficácia no combate a estas imperfeições.

Um só creme, que atua **interna e externamente**, sôbre a pele!

Rugól realiza um tratamento de beleza completo. Veja como êle atua quando aplicado em sua pele. Rugól penetra até as camadas sub-cutâneas e ativa a circulação do sangue nos tecidos e músculos. Remoça-os e fortalece-os. Estimula o funcionamento das glândulas e promove a renovação das células. Externamente Rugól exerce uma ação suavizante, corrigindo tanto o ressecamento como a oleosidade da cutis e fechando os poros dilatados. Remove também os resíduos de poeira e *maquillage*. Comece hoje mesmo a usar o Creme Rugól e em pouco tempo notará o desaparecimento de rugas, cravos, manchas e espinhas.



Quasi todas as imperfeições da pele nascem nas camadas sub-cutâneas, onde Rugól exerce a sua ação estimulante e nutritiva. Aplique Rugól todas as noites em massagens de 3 a 5 minutos.



LABORATÓRIOS
 ALVIM & FREITAS
 SÃO PAULO

**CREME
 RUGÓL**

Conserva a sua idade em segredo!

FUGA

Leonor Telles

DA mesa onde escreve, junto à janela, Paulo ergue o lápis, por um momento, e espia a rua. No quinto portão da calçada fronteira, apontam dois vultos femininos — as filhas do Gomes, que se dirigem ao trabalho. Deve ser sete e vinte. Ao passarem defronte à janela, Paulo considera as duas moças. Ruth, sem dúvida, à primeira vista, é a mais bonita. Impressionam o porte altivo, soberano, tão em desacôrdo com a humildade da rua; os cabelos negros e longos, repartidos ao meio, trançados ao redor da cabeça, põem em relevo o oval perfeito do rosto de pele rosada; os olhos verdes, profundos, são belos, mas trazem, quase sempre, uma expressão de revolta, ou desprezo. As linhas do corpo se não chegam a ser perfeitas, pouco falta para isso. O ar soberano, os cabelos negros, a expressão orgulhosa de seus olhos verdes, provocam comentários desta ordem: — Parece uma rainha! — Que ar autoritário! A outra, Rachel, é mais simples. Inspira outras observações. Alta, esbelta, corpo bem feito. Os cabelos castanhos, repartidos ao meio, caem naturalmente à altura dos ombros. Os olhos, da cor dos cabelos, são expressivos e tristonhos, e raramente se tornam alegres, vivazes. O nariz, não sendo tão bem feito quanto o da irmã, por ser ligeiramente arrebicado, dá-lhe um ar ingênuo, adorável. Mas, o sorriso é que a faz parecer mais bonita que a outra. Diferente, estranho. Paulo nunca mais esqueceu o sorriso que se lhe desenhou nos lábios, aquele dia no armazem de Seu Manoel. Esbarraram um no outro e êle riu desconfiado. Ela sorriu, também, como... como...

Paulo procura acordar na memória a figura para a comparação. Onde foi que viu um sorriso parecido com o seu? Será possível? Oh! cabeça, até parece o Leonardo lá da redação. Leonardo? Ah! agora se lembra. Foi no quadro de da Vinci, isso mesmo. O sorriso da Gioconda. Muita gente não gosta, mas êle aprecia. Sua mãe devia sorrir assim, com certeza. Que pena não havê-la conhecido!

As duas moças já dobraram a esquina. Paulo volta ao trabalho interrompido. Relê as linhas escritas no papel:

“Naquela noite, Jerônimo resolveu fugir. Deixaria os pais, o lar, a sua terra. Não podia continuar a viver sob o jugo de dois carrascos, despidos não só do sentimento de fraternidade que lhes devia, como também o de humanidade. O seu lar não era um recanto de paz e sossêgo, era uma prisão, braços de um polvo a estrangulá-lo, aos poucos. Fugiria, para ser livre. Para poder pensar, ter um pouco de carinho que nunca recebera naquela casa triste. Recorreria à bondade dos estranhos...

O menino articulou em voz alta a palavra libertadora:

— Fugir...

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

UM DUELISTA

Conto de J. H. ROSNY AINÉ

POR QUE gosto de esgrima? disse Debard, mas porque gostamos sempre daquilo que nos oferece bons resultados. O jogo do florete ou da espada, além da linda coisa que é, da habilidade do pulso, do corpo e do lado histórico que os fazem a arma francesa por excelência, possui para mim o atrativo de uma recordação. Está ligado a meu desenvolvimento moral. Não digo que tenha sido a causa, mas devo-lhe os primeiros triunfos de minha vontade. A história de meu primeiro duelo é quase a história de minha vida; é, em todo caso, a da mais violenta crise de minha vida. Mas é melhor que lhes conte tudo; verão por que metamorfose passei para tornar-me o homem que hoje conhecem.

— E que estimamos conhecer, meu caro Debard, disse Amedée.

— Agradecido por esta opinião: tornar-

se-á mais fácil contar uma aventura que não me honra.

— Não te honra!

— Vocês vão julgar... Eu era, aos vinte e cinco anos, ao sair da Escola de Direito, o eterno garoto daqueles tempos, pálido e franzino, privado de músculos, e só tendo nervos sob a forma doentia que os torna um sofrimento em vez de um apoio.

“Tinha passado, como todos meus camaradas, através das pequenas aventuras do Quartier Latin, onde brigávamos de brinquedo, como rapazes que sabem que o mealheiro paterno está no fim dos estudos e que a mocidade deve se liquidar sem deixar resíduo. Toda a nossa geração teve dessas idéias. Não davamos atenção à força, nem mesmo à saúde. Parecia que nos sentíamos impacientes por entrar no amadurecimento da quarentena, nossos chinelos e nescos bons hábitos no canto do fogo uma soneca depois do almoço e um “whist” depois do jantar com os velhos amigos... A mocidade só era para nós um estágio bem penoso; não levávamos a sério, portanto, nenhuma de nossas peraltices, e se nos mostrávamos irredutíveis, era em palavras.

A idéia do esporte mudou tudo isso com inconcebível rapidez, de modo que posso falar como de coisa antiga, de um estado de espírito que data de há quinze anos.

Saía, portanto, da Escola, e antes de voltar para a província onde deveria entrar para o escritório de meu tio, passei alguns meses em Paris na qualidade de “Michelin”. O que me levou a tomar tal resolução? O amor, simplesmente: estava apaixonado por uma jovem encantadora, a qual fazia uma cõrte respeitosa, sem jamais haver ousado tocar-lhe nas pontas dos dedos. São esses amores que nos transformam em homens. Sentia-me ardente de uma necessidade de sacrifício e de heroísmo, pronto, pelo menos o julgava, a derramar meu sangue pela adorada. Es-

se ardor enquadrava-se mal com o desenvolvimento de meus músculos e, mesmo, com meus hábitos de prudência; aprendi-o uma noite, da maneira mais cruel.

Acompanhava minha namorada ao teatro; ela estava com a mãe, criatura imponente, e um tio, velho, cuja mania inocente — tinha muitas outras — era deter-se em cada quatro passos para se assoar ruidosamente. Todo mundo sabe, aliás, que num caso como o meu, tios assim tornam-se verdadeiros fetiches, e eu me teria julgado desonrado se tivesse deixado arrancar um fio de seus cabelos. Mas a má sorte, que eu bendisse depois, quis que essa desonra me sucedesse.

Saiamos do Vaudeville, ainda frementes dos últimos gritos de Rejane, e eram os empurrões costumeiros das pessoas apressadas em tomar o último ônibus, nesta época em que o ônibus de teatro não existia ainda. Aproximávamo-nos da porta e já eu via a rua brilhando, os refletores dos carros que nos cegavam, e pensava no minuto divino em que seguraria a mão de minha adorada para ajudá-la à subir para o coche... quando o tio tirou o lenço, deteve-se... e de repente foi atirado para frente, precedido do chapéu que saltou na calçada. Fiquei pálido e virei-me. Um soberbo moço soltava uma exclamação de impaciência, enquanto detinha com mão rápida a queda do tio.

— Desastrado! gritei.

A cena permanecerá sempre ante meus olhos: rua maravilhosa, as lindas mulheres envoltas em renda negra, olhando-me, os homens parados à espera de uma briga, e principalmente os olhos azuis de minha bem-amada...

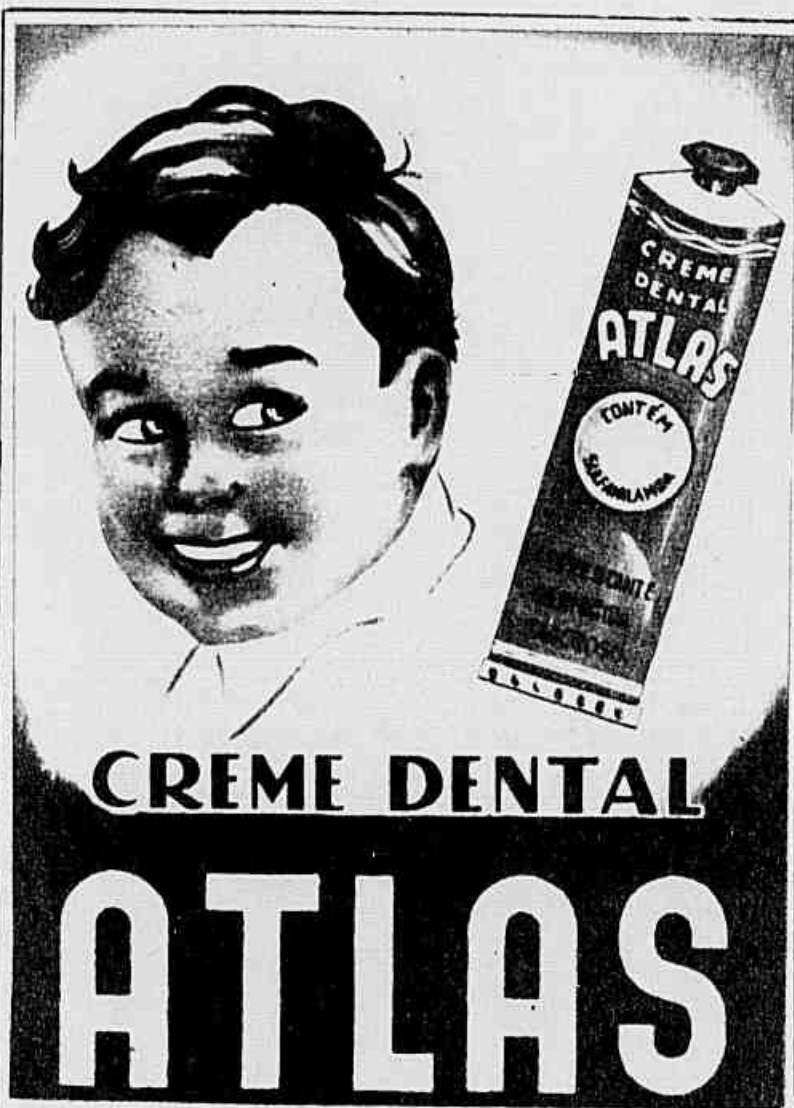
O homem se ergueu. Não se mostrava emocionado, muito pouco culpado, no fundo e não sentindo remorso algum. Talvez se tivesse desculpado em outra circunstância; mas meu tom o feriu e não quis se humilhar em face de minha bela namorada. Meu coração freme ainda ao sentir a flecha desdenhosa de seu olhar. Empalideci mais, minhas pernas amoleceram, enquanto eu murmurava com uma voz pouco perceptível:

— Bem que o senhor podia prestar atenção!

Ele ergueu os ombros. Todo mundo me observava, enquanto que visões de duelo, de morte se erguiam em mim, ao lado das ruas tranquilas de minha cidadezinha e a existência das boas chinelas que me esperavam. Não levantei a mão e o moço foi-se, esmagando-me com seu sorriso. Tudo isso se passara em dois minutos. Estou certo de que a maior parte dos espectadores nem viram nada, e a jovem que me acompanhava considerou tudo um resultado de minha boa educação, que me levava a evitar um escândalo, mas aqueles dois minutos, para mim, transtornaram o universo. Fiquei como louco. Passei uma parte da noite a vagar pelo cáis, com idéias de suicídio e, na manhã seguinte, fui procurar um mestre de armas celebre. No fim de uma semana, seguindo a receita de um especialista, entrei em severo período de treinamento.

Um ano se passou. Meu amor passara para segundo plano. Só às vezes via a jovem, nossas relações permaneciam amistosas, mas sem paixão. Mas eu me tornara um outro homem. Felizes aptidões naturais secundando minha boa vontade,

(CONCLUE NA PÁGINA 55)



TÉCNICA LEGISLATIVA

DR. HESIO FERNANDES PINHEIRO

Único trabalho no gênero

Contendo tôdas as CONSTITUIÇÕES DO BRASIL, desde o Império até a de 1937 — Inclusive as leis n.º 9, n.º 10 e a Lei Eleitoral de 1945. O presente trabalho, que é primorosamente executado, serve de orientação segura a quantos se dedicam ao estudo do DIREITO CONSTITUCIONAL, de absoluta oportunidade a todos que tenham necessidade de legislar dentro da mais perfeita técnica.

VOLUME COM MAIS DE 400 PÁGINAS ENCADERNADO — Cr\$ 40,00

Pedidos à LIVRARIA JACINTO

Rua São José, 59 — Rio

E EM TÔDAS AS LIVRARIAS DO BRASIL

Atende-se a pedidos pelo Reembolso Postal — Vales Postais ou Cheques — sem despesas.

AS IDÉIAS DE DESCARTES

De LUIZ VIDAL

DESCARTES desempenhou em seu tempo, no campo filosófico, um papel altamente progressista. Seu ponto de partida foi o célebre conceito *Cogito, ergo sum*. Penso, logo existo. Desenvolvendo uma série de deduções hábeis e sutis, êle concluiu pela espiritualidade substancial da alma e afastou das "idéias inatas" a existência de Deus. Embora aceitando a origem divina do mundo e do homem, procurou dar à matéria uma interpretação racional, submetendo-a à experiência e a análise. Desta forma, proclamou a libertação da ciência da natureza de toda a influência teológica transcendental. Mas, como já se disse, o essencial de sua filosofia consiste no fato de reclamar um método científico afim de decompor os objetos em suas partes constitutivas, as mais simples. Descartes foi, indiscutivelmente, um dos maiores pensadores do século XVII.

Renato Descartes nasceu em Touraine em 1596. Aos oito anos, entrou para a escola dos jesuítas de La Flèche onde recebeu uma primorosa educação. Travou muito cedo conhecimento com os clássicos e a leitura de suas obras constituía para êle verdadeira jornada ao passado, onde poderia travar as mais entretidas conversações com os grandes pensadores de outras idades. De 1613 a 1618, esteve em Paris. Deixando os costumes monacais, impostos pela família e pelos jesuítas, aprendeu a jogar e a beber, frequentando os jantares da rapaziada alegre e folgazã. Mas o amor à ciência, que nunca esmoreceu em sua alma, levou-o a viajar pela Europa, em estudos e observações, de 1618 a 1629. Em 1618, tomou parte, como voluntário, no cerco de Rochela. Mas agiu por curiosida-

de e espírito de aventura, já que era avesso à guerra e à vida militar. De 1629 a 1649, isto é, vinte anos de sua vida, viveu na Holanda onde pôde escrever as suas grandes obras: "Discours de la Méthode", "Geométrie", "Principes de la philosophie" e várias outras de enorme significação para cultura universal.

Descartes morreu em 1650 em Estocolmo, onde fixara sua residência a convite da Rainha Cristina. Uma pneumonia vitimou o grande filósofo com 54 anos de idade, ainda em pleno gozo de sua capacidade criadora, pois deixou incompletas algumas de suas obras mais notáveis.

I — O bom senso é a coisa do mundo mais bem distribuída, porque cada qual pensa ser tão bem provido dele, que mesmo os que são mais difíceis de contentar noutras coisas, não costumam

desejar mais do que o que têm. E não é verosímil que todos se enganem a tal respeito; antes isso mostra que o poder de bem julgar e distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se chama o bom senso ou razão, é naturalmente igual em todos os homens; e que assim a diversidade das opiniões não resulta de serem uns mais racionais do que outros, mas somente de que conduzimos os nossos pensamentos por caminhos diversos, e não consideramos as mesmas coisas.

II — Não basta ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem.

III — As grandes almas são capazes dos maiores vícios, como das maiores virtudes.

IV — Os que marcham muito devagar podem avançar muito mais seguindo

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

O jornalismo brasileiro sofreu uma grande perda com o falecimento de Martins Castelo, no último dia do mês de julho. CARIOCA está de luto, pois êle era um dos seus mais estimados colaboradores.

Antonio Martins Castelo Branco nasceu no Piauí, no dia 11 de junho de 1911, filho do Sr. Lívio Ferreira Castelo Branco, já falecido, e de D. Maria Ester Martins Castelo Branco, sendo descendente de tradicional família piauiense.

Aos 16 anos de idade estreou como jornalista na imprensa da capital maranhense, transferindo-se após para o Rio de Janeiro, onde, em 1931, concluiu o curso da Faculdade de Direito. Entretanto, Martins Castelo nunca exerceu a advocacia, ficando-se no jornalismo.

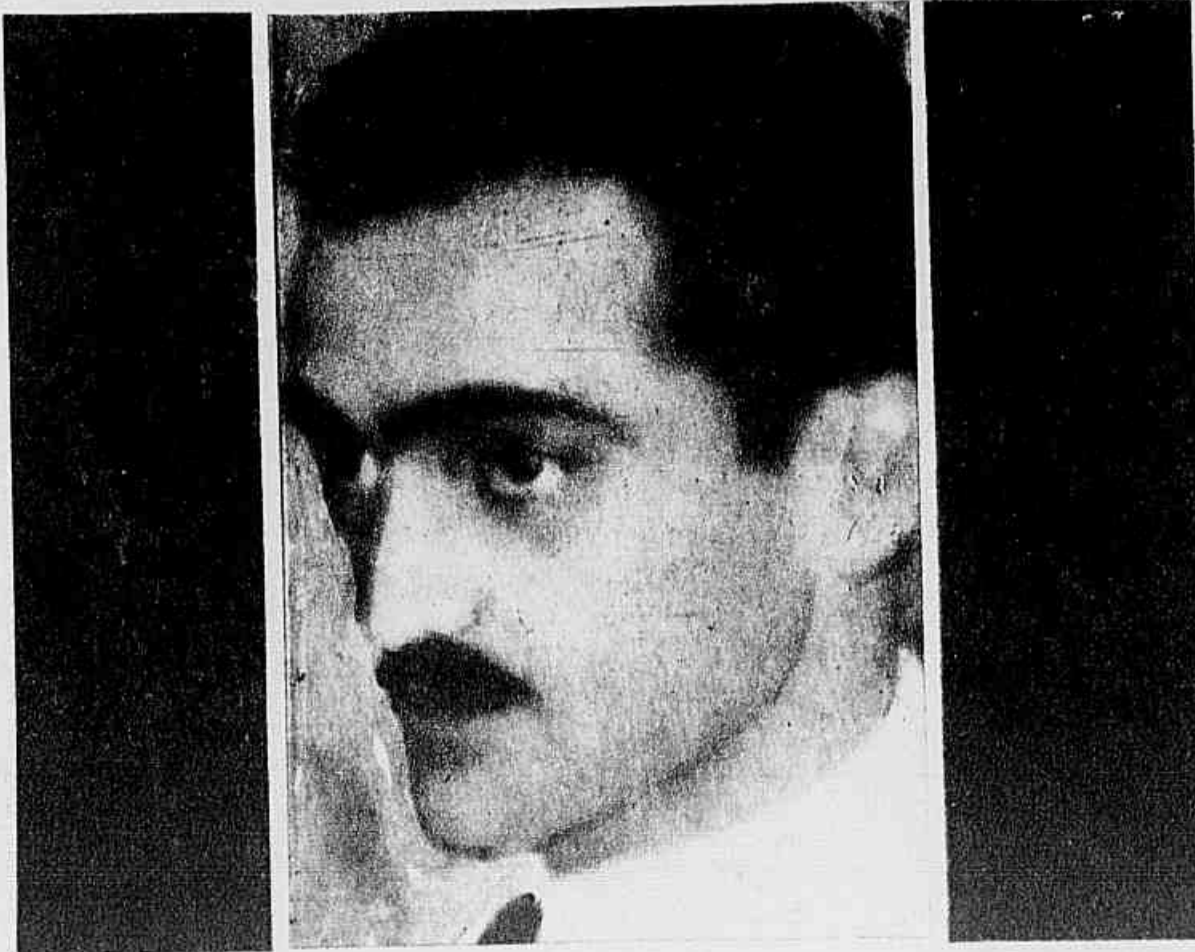
Em 1932, viajou pela Europa em missão jornalística, tendo visitado a Alemanha quando dos primeiros tempos de Hitler no poder e estando em viagem para a Austria quando Dolfuss foi assassinado. Retido então na cidade de fronteira, sob rigoroso inverno, durante vários dias, adquiriu a moléstia que acabaria por levá-lo ao túmulo.

MARTINS CASTELO

De volta ao Brasil resumiu as suas funções jornalísticas, tornando-se um dos mais brilhantes cronistas de rádio de nossa imprensa. Em CARIOCA era êle o redator da secção "Por trás do dial", que foi suprimida neste número como uma homenagem ao seu autor, só devendo retornar às nossas páginas da semana que vem em diante. Além de CARIOCA, êle colabo-

rava permanentemente em "Vamos Ler!", e "Noite Ilustrada".

Noticiando o seu falecimento, "A Noite" relata este episódio: "Apesar de sua doença, Martins Castelo jamais deixou de trabalhar. Durante certo período, impossibilitado de subir escadas ou tomar elevador, conseguiu que a direção de "Vamos Ler!" colocasse, no saguão de "A Noite" uma pequena mesa,



Jornalista Martins Castelo

onde escrevia as suas crônicas. Escrevia-as, aliás, em qualquer lugar, nas mesas dos cafés, nos bondes e ônibus. Era um espetáculo comovedor para nós que o estimávamos tanto, ver aquela sua luta permanente, tirando de sua própria fraqueza as forças necessárias para o desempenho de seus deveres."

Em 1944, Martins Castelo viu seus esforços de cronista radiofônico coroados com o laurel do prêmio que a Prefeitura do Distrito Federal instituiu para a melhor crônica do gênero.

Solteiro, Martins Castelo deixa viva sua progenitora, Sra. Maria Ester, com quem residia nesta capital, na rua General Roca, e vários irmãos. Os funerais foram realizados no Cemitério de São João Batista.

Na redação de CARIOCA será sempre lembrado o companheiro desaparecido, que sob uma aparência de misantropia, escondia na verdade um grande coração, e era um brilhante jornalista. E' pena que Martins Castelo tenha vivido somente 34 anos; o que mais uma vez dá razão ao povo quando diz que a morte ceifa de preferência os bons.



Movimento LITERÁRIO

"OS HOMENS DA GUERRA", DE EPAMINONDAS MARTINS

Em uma edição de mais de quinhentas páginas acaba de aparecer, lançada pela Editora "A Noite", a obra de Epaminondas Martins, "Os homens da guerra".

Trata-se de um livro esplêndido com o qual a popular editora comemora a vitória das Nações Unidas. Os maiores vultos que viveram a maior tragédia da História da Humanidade. Heróis e vilões. Vencedores e vencidos. Ideologias assassinas e sonhos de bem-aventurança. O limiar da Nova Era. Roosevelt, Churchill, Stalin, Truman, Eisenhower, Montgomery, Timoshenko, Mascarenhas de Moraes e muitos outros construtores da vitória, com os seus hábitos, predileções, anedotas, métodos de liderança, concepções de vida, pontos de vista filosóficos, religiosos, sociais e políticos palpítam nas páginas desse livro intenso, otimamente escrito por Epaminondas Martins e primorosamente ilustrado a bico de pena por Miranda Junior.

ESTÁ CIRCULANDO O NOVO NÚMERO DE "SHORT"

Está circulando o novo número de "Short", a revista gênero "Life" que toda cidade procura com interesse. "Short" traz sempre as mais belas fotografias e as mais interessantes reportagens fotográficas sobre todos os assuntos. Política, literatura, cinema, curiosidades gerais, novidades de toda parte, há de tudo em suas páginas. O número de "Short" que ora aparece nas bancas e pontos da cidade está formidável. O texto e as fotos não poderiam ter sido melhor selecionados.

"UM RETRATO DE MULHER", DE J. H. WALLIS

A respeito do drama desenvolvido no romance "Um retrato de mulher", vem como anel ao dedo aquele aforismo de Sócrates: *Teme mais o amor de u'a mulher que o ódio de um inimigo.* E é que, às vezes, o feitiço de um sorriso, o encanta-



J. G. de Araujo Jorge

mento de uns olhos bastaram para transformar o destino de um homem e até para alterar o curso da História.

Metódica, tranquila, discorria a existência do catedrático Richard Wanley, até que uma noite, casualmente, se deteve ante a vitrina dum loja de quadros. O retrato duma bela criatura o atraiu inexplicavelmente. Era tão linda...

Ao afastar a vista do retrato, viu que, ali, na calçada, a dois passos dele, estava u'a mulher... mais bela que a do quadro porque o vivo original superava a cópia inerte, e sorria ainda mais tentadora e em seus olhos havia uma luz incomparavelmente mais repleta de sedução...

Foi um encontro fortuito...? E que se lhe seguiu? um crime! A fatalidade quis que Richard Wanley tivesse que matar por aquela mulher quando... apenas terminava de conhecê-la.

O douto professor, que jamais pensara em armar sua mão, tinha-se convertido em assassino. E, em seguida, toda uma série de circunstâncias o levaram a intervir nas diligências judiciais... a participar com a polícia na perseguição do assassino do homem... que ele tinha matado!

"Um retrato de mulher", o famoso romance de J. H. Wallis, que o film desse mesmo título agora vulgarizou entre nós, foi traduzido por Cruz Cordeiro, e muito bem apresentado em luxuoso volume pela conceituada Editora Vecchi.

"FUMAÇA", DE TURGUENEF

A literatura russa do século passado tem em Turguenef uma das suas mais expressivas afirmações.

Depois de aparecer na poesia com escassos sucessos, o autor de *Rudine* revelou-se o romancista de força descritiva e psicológica que conquistou os aplausos universais. Foi dos primeiros autores russos a descrever o caráter e os anseios do camponês, penetrando a fundo na massa anônima para compor personagens de sangue e alma.

Sem a amargura permanente e doentia de Gorki, Turguenef, não rouba aos seus leitores os momentos de encantamento e bom humor que a vida, em qualquer tempo, pode apresentar até a um pária. Seus diálogos são precisos e bem ajustados às situações criadas.

"Fumaça", agora incluído pela editora Pongetti em sua coleção de obras primas, é um dos mais interessantes romances de sua lavra.

"AMOR IMPOSSÍVEL", DE TCHEKHOV

Este é o romance do desengano atroz de u'a mulher muito bela, ingênua e cheia de ilusões, que acreditou cegamente no amor, que pôs toda a alma num afeto, julgando um romântico, um rebelde e um apaixonado a seu amante que, em verdade, não passava de um tipo vulgar, egoísta refinado, idólatra de sua comodidade sobre todas as coisas.

O drama desta formosa criatura que era Zenaide Federovna, como o de tantas outras mulheres, foi que, enganada pelas mentirosas palavras do sedutor, pelas aparências, e por sua falta de experiência também, escolheu mal.

Após ter entregue seu coração àquele sujeito terrivelmente prosaico que era Orlov, surgiu em sua vida, e de modo novelesco, Jorge Ivanitch, amando-a com fervorosa intensidade, disposto a tudo por ela...

Mas... era tarde demais. Aquêlê novo amor constituía... o amor impossível. O ardente coração de Zenaide estava desfeito.

Esta admirável novela, de vigoroso realismo, de refinada psicologia, cheia da amarga ironia que costuma saturar a vida humana, é uma das mais belas e valiosas produções que nos legou esse gênio da literatura russa que se chamou Anton Tchekhov.

"Amor impossível" acaba de ser lançado pela Editora Vecchi.

"CAROLINA BONAPARTE", DE MARCEL DUPONT

Carolina Bonaparte, a irmã preferida de Napoleão, e que no entanto o traiu; que, sendo filha de família modesta, chegou a brilhar no mundo áureo do Império... essa sugestiva figura de mulher formosa, complexa e contraditória, inspirou a Marcel Dupont, um belo livro que acaba de ser traduzido para a nossa língua por Clóvis Ramallete.

"CAROLINA BONAPARTE, a irmã preferida de Napoleão", tem o encanto, o interesse e a amenidade de um romance de amor e de intriga, com a vantagem de ser rigorosa verdade histórica, por estranho e surpreendente que pareça, tudo o que se narra nesta deliciosa biografia.

Esta magnífica obra foi publicada, em sua coleção de "Vidas Extraordinárias", pela Editora Vecchi.

NOVAS EDIÇÕES DE "ETERNO MOTIVO" E "AMO!"

Acabam de sair, em edição da Casa Editora Vecchi, novas edições dos livros de Araujo Jorge, "Eterno Motivo" e "Amo!". O primeiro obteve no ano de 1943 o prêmio "Raul de Leoni" para o melhor livro de versos do ano, e o segundo, foi considerado pela crítica, como um dos mais belos livros de poesia lírica das letras brasileiras.

Sem dúvida alguma, "Eterno Motivo" e "Amo!" constituem duas coletâneas de versos líricos, cujos temas, — o amor e a vida, — permitem ao jovem e consagrado poeta, trabalhar páginas de fina inspiração e beleza.

Com a reedição destes dois livros, J. G. de Araujo Jorge, o grande poeta de sua geração, continua a ser também o preferido do nosso público. "Eterno motivo" e "Amo!" caracterizam uma das faces do grande poeta que nos deu este ano "O Canto da Terra", livro que é uma mensagem socialista e cristã, de alta expressão nos dias que correm.

A ARTE DE SOFRER

MAIS do que nunca, em tempos de guerra, a questão do sofrimento volta à baila. Porque, se há pessoas que o suportam melhor do que outras, éle é universalmente temido. Os orientais, os africanos suportam-no melhor que os europeus. Mas não há ser humano que não lhe fique sujeito.

A idéia de neutralizar a dor foi, em todos os tempos, a grande preocupação de nossos antepassados, fossem médicos, sábios ou vítimas de um desses tribunais que enviavam para a tortura, com igual indiferença, inocentes ou culpados. A lenda, a ignorância contribuíam para generalizar a convicção de que havia homens que suportavam sem fraquejar e mesmo sem dor aparente, as angústias da tortura ou as intervenções cirúrgicas elementares e brutais. Nem a anestesia, nem os aparelhos de que se serviam os cirurgiões eram perfeitos. As armas militares feriam de uma maneira menos científica que em nossos dias, mas

Por MICHEL CARON

do mesmo modo Bárbaras. As condições nas quais eram dados os cuidados, eram, quando nada, temíveis para os pacientes. Só restava então a coragem moral, a resistência física e a superstição, se se fizer abstração de certos estados nervosos que ajudam a atenuar a dor.

A superstição queria portanto — e os charlatãs, faquires da época, contribuíam para firmá-la — que um socorro sobrenatural fôsse trazido aos pacientes sofredores. Isso só pode ser o auxílio do demônio, segundo uns, de Deus, segundo outros. O fato é que, resistir às tenazes, à roda ou a alguma pergunta particularmente bem encaminhada testemunhava, em falta de feitiçaria, uma coragem admirável. Mas não se olhava de tão perto.

Por meios de que sortilégios, de que filtros, de que encantações fazia-se recuar a

dor? As opiniões eram divididas. Falava-se de beberagens, de amuletos com sinais misteriosos gravados, de unguentos, de banhas e óleos mágicos. Operava-se naquele tempo estonteando o doente por meio de respirações muito rápidas e muito violentas. Era a ciência. Nada de espantoso que se acreditasse em meios mais secretos...

O carrasco e seus auxiliares, que eram os únicos a não se enganarem, faziam comércio ativo com a semente de Brica que, jogada no vinho, endurecia a pele do corpo... Vendiam massa folheada amassada com o leite de uma mãe e de sua filha... Ensinavam palavras que deviam ser repetidas em voz baixa... Estas eram numerosas, geralmente tiradas dos livros santos e de uma candura estuprificante. Murmurava-se num latim de cozinha que "os ossos de Cristo não o tinham sido quebrados

(Conclui na página 63)



CORTE E COSTURA

Aprenda pelo método moderno POR CORRESPONDÊNCIA, o Curso completo de Corte e Costura. Estude EM SUA PRÓPRIA CASA, nas horas livres, sem deixar suas ocupações habituais.

Em pouco tempo e com poucos gastos, será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho nessa profissão.

GRATIS

Cada aluna receberá: Figurinos da última moda - Carteira de Identidade - 100 cartões de visita - Serviço especial de consultas sobre o curso.

MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS

ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
Caixa Postal, 5058 - São Paulo

298

Rmo. Sr. Diretor: Peça enviar-me GRATIS, o folheto completo sobre o curso de Corte e Costura por correspondência.

NOME

RUA

N.º

CIDADE

ESTADO

OUTRA SENSACÃO TANGEE



O NOVÍSSIMO

TANGEE "Medium-Red"

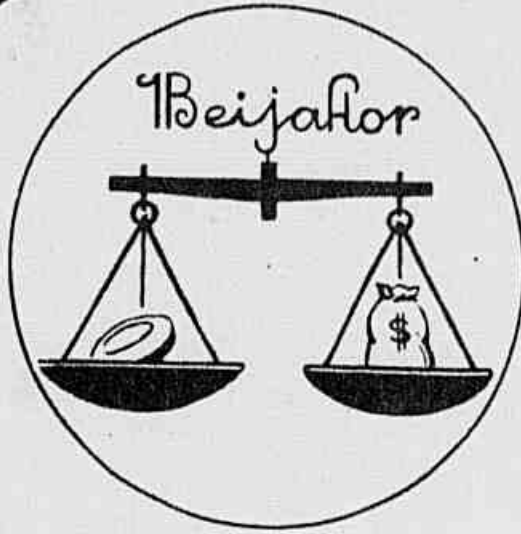
COM EFEITO DE PÉTALA

O êxito instantâneo e completo se deve à vista que faz... um encarnado brilhante, porém nem demasiado escuro, nem excessivamente claro... um bom meio termo, para dar aos seus lábios um encanto singular, pessoal, atraentíssimo!

Milhares de damas e de senhoritas que o desejavam, estão satisfeitas... e usando-o sentem-se entusiastas! É a côr suprema... o "chic" mais perfeito... que mais enfeitiça!...

O baton TANGEE "MEDIUM RED" com "efeito de pétala" contém o famoso crême base Tangee... e depois de aplicado permanece inalterável por muitas horas.

Três tamanhos



● Ao comprar um sabonete Vale Quanto Pesa, verifique, com atenção, se o mesmo tem gravada em seu envoltório a figura de uma balança. O verdadeiro sabonete Vale Quanto Pesa tem essa figura gravada como símbolo de sua legitimidade.



O sabonete das famílias!

VALE QUANTO PESA

GRANDE, BOM E BARATO!

★ À VENDA EM TODO O BRASIL ★

O MAIOR PINTOR DA BAHIA

CARLOS RUBENS

UM estudo que se fizesse de Manoel Lopes Rodrigues, revelaria um dos maiores pintores do Brasil e o maior da Bahia de ontem, tão forte foi a sua organização artística e tão robusta e vivida de beleza a obra pictural que nos herdou.

Só a vida na província lhe pode diminuir a glória perene ou o esquecimento dos contemporâneos. Mas merece sempre ser lembrado o pincelista que deixou obra tão numerosa como preciosa, pelo desenho, pela técnica e pela vibração humana que lhe dava eternidade e poesia.

Lopes Rodrigues surge no segundo período da pintura da Bahia ou seja na sua fase de progresso.

Seu pai, com quem iniciara os estudos de desenho e pintura, fôra João Francisco Lopes Rodrigues (1825-1893), autor de retratos, quadros de "gênero" e natureza morta, não tendo deixado nome de maior notoriedade à falta de melhor meio que lhe aproveitasse a vocação artística. Outro professor que se conhece foi Miguel Canysares.

Nascido a 31 de dezembro de 1861, em 1876, aos 15 anos de idade, já era professor de desenho do Liceu de Artes e Ofícios e depois, em 1877, da Escola de Belas Artes, de que foi um dos fundadores. Nas exposições do Liceu e por concurso na Escola, obteve várias medalhas de prata e de ouro.

Em 1882 embarcou para o Rio, sendo, com Vale Cabral, encarregado da parte material da Exposição Médica Brasileira. Demorando-se aqui até 1885, não só exerceu a crítica de arte na "Gazeta Literária"; como fez os desenhos do "Atlas" de moléstia de pele da Policlínica do doutor Silva Araujo; da moléstia de crianças do Dr. Moncorvo; da clínica de olhos do Dr. Moura Brasil; da clínica de morféticos do Dr. Lourenço de Magalhães e as



"Napolitano", quadro de Lopes Rodrigues

"aquarelas" de anatomia para a Escola de Medicina.

Auxiliado por amigos e por D. Pedro II embarcou para a Europa, visitando vários países, inclusive a França, onde ficou, estudando, aperfeiçoando-se, tratabalhando, tendo sido aluno das Escolas de Arte Decorativa e Superior de Belas Artes, tomando por mestres Collin, Bonuat, Lefévre e Robert Fleury.

Na França permaneceu até 1894, ao lado de contemporâneos, como Pedro Alexandrino, os Bernardeli, Rosalvo Ribeiro, Oscar Pereira da Silva, Carlos Azevedo, Angelo Agostini e Corbiniano Vilaça, barítono e escultor.

Expôs várias vezes no "Salon", trabalhou sem cessar, regressando ao Brasil, trazendo uma carta de Leon Bonuat para Ruy Barbosa, dizendo: "Sinto não poder esperar que o meu discípulo dê à França a glória que não deixará de dar ao seu país."

Voltando à França (1894), pouco se demorou ali por não conseguir do governo federal a prorrogação do subsídio. Regressou, então, à Bahia, sendo nomeado professor de desenho do Ginásio da Bahia (1896), exercendo ao mesmo tempo a cadeira de pintura da Escola de Belas Artes e de desenho figurado do Liceu de Artes e Ofícios.

Decorou vários edificios públicos e residências particulares, pintou "Catarina Paraguassú" no teto da igreja da Graça e no salão nobre do convento, fez retratos.

Paisagista, decorador, pintor de costumes, e natureza morta, intimista, deixou Lopes Rodrigues uma obra de maravilhosa

mestria, açando a sua glória aos cimos em que fulguram os maiores artistas do pincel no Brasil.

Da sua vasta produção destacam-se: "Sans souci", "Meu atelier em Paris", "Estudos de n", "As prisões do Castelo de Clisson", "Interior de cozinha", "Proclamação na Bretanha", "Dois véus", "Adieu", "Domingo e manhã", "Efeito de sol poente", "Fim de capítulo", "Cerejas e Papoulas" e "São Jerônimo".

Não fosse o descaso criminoso em que deixaram sempre os nossos artistas, ao contrário do que acontece nos países civilizados, onde só o ensino do desenho concorre para a riqueza industrial da nação, o nome de Lopes Rodrigues, como o de tantos outros artistas, seria comum, pelo menos a quantos cuidassem da cultura nacional.

Mas na própria terra, como aconteceu a Rosalvo Ribeiro, em Alagoas, teve que enfrentar a indiferença do meio, a incompreensão regional dos próprios contemporâneos e o pincel magistral perdeu muito do seu entusiasmo e dos seus sonhos. Por isso mesmo, nos últimos tempos atravessava a sua pitoresca e bela Salvador, solitário, "ancião precoce, cabeça baixa, passo tardo, alheio a tudo em derredor". Mas não era o fim. Procurou reagir e com o auxílio de amigos e alunos planejou a Sociedade Propagadora das Belas Artes, com a finalidade de: velar por todos os objetos de arte existentes no Estado, instituir cursos para o ensino de artes liberais, inclusive a dramática, servidos por bibliotecas, museu e pinacoteca; promover concertos, exposições, representações e conferências públicas, comemorar datas concernentes à arte.

Não chegou a ver o seu sonho realizado: morreu no mesmo ano, isto é, em 1917.

Os sócios da Propagadora, então, organizaram uma exposição póstuma de 83 quadros, que alcançou grande êxito.

Acácio França, um grande crítico de arte e dos que souberam admirar a obra de Lopes Rodrigues, para quem não tinha segredos a pintura, tratando dessa exposição, salientou as qualidades inconfundíveis do mestre baiano como retratista e citou "Adieu", "grande retrato de mulher que a gente não sabe bem se exprime amor, saudade, recordações, esperança, desilusão, dor, queixa ou arrependimentos e remorsos; diz tudo sem dizer nada; é simplesmente "Adieu". Mostrou quanto de psicologia tinha Lopes Rodrigues na compreensão do belo, chamando-o de "compositor de inspiração e técnica profundas" e "artista completo".

Lopes Rodrigues era considerado o maior pintor da Bahia, "juízo hoje, um tanto modificado, à vista de Presciliano Silva e que já se patenteia em tudo digno do mestre".

Realmente, o interiorista notável tem realizado uma obra de tamanho esplendor e indiscutível força técnica e emocional, que seria injustiça não considerá-lo o maior pintor baiano de hoje.

Mas a precedência no título cabe ao mestre de "São Jerônimo" e "Adieu", que deve ser sempre lembrado com admiração e simpatia.

Estude **PORTUGUÊS** por **Correspondência**

PREPARE-SE PARA UM

FUTURO BRILHANTE!

APROVEITE SUAS HORAS DE FOLGA
PARA ACUMULAR EM POUCO TEMPO
VALIOSOS CONHECIMENTOS

GRATIS

- 100 CARTÕES DE VISITA
- 1 ATLAS EM CORES
- 1 DICIONÁRIO
- CARTEIRA DE IDENTIDADE

**CURSO RÁPIDO MODERNO E PRÁTICO
DO IDIOMA PORTUGUÊS
da maior escola do Brasil**

MADE HOJE MESMO O COUPON ABAIXO

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL, 5058 - SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor, Peço enviar-me
GRATIS, SEM COMPROMISSO, o folheto e as informações completas sobre o curso de português por correspondência.

17

Nome

Rua

Cidade

Estado

Experimente novo conforto e proteção êste mês!

— EXPERIMENTE O NOVO MODESS!

HOJE a mulher não precisa sofrer as inconveniências outrora periodicamente impostas pela natureza. Sim, porque hoje existe algo, tão prático e eficiente, que faz esquecer as atribulações dos dias críticos — Modess!

E, agora, mais do que nunca, Modess lhe proporciona conforto e segurança extra, com

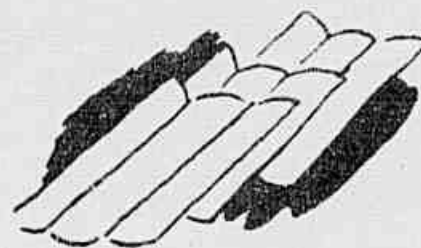


a criação de seu novo tipo, *ainda mais perfeito e mais seguro*. Se ainda não usa Modess, não deixe de experimentar *ê*ste novo conforto e proteção — *ê*ste mês.

Veja porque MODESS é diferente!



1. A polpa especial, de que é feito, é pulverizada até ficar uma massa impalpável — mais absorvente que o algodão!



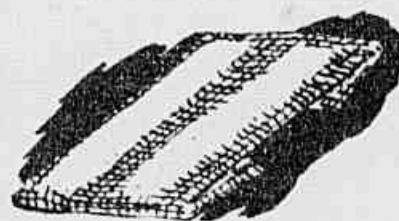
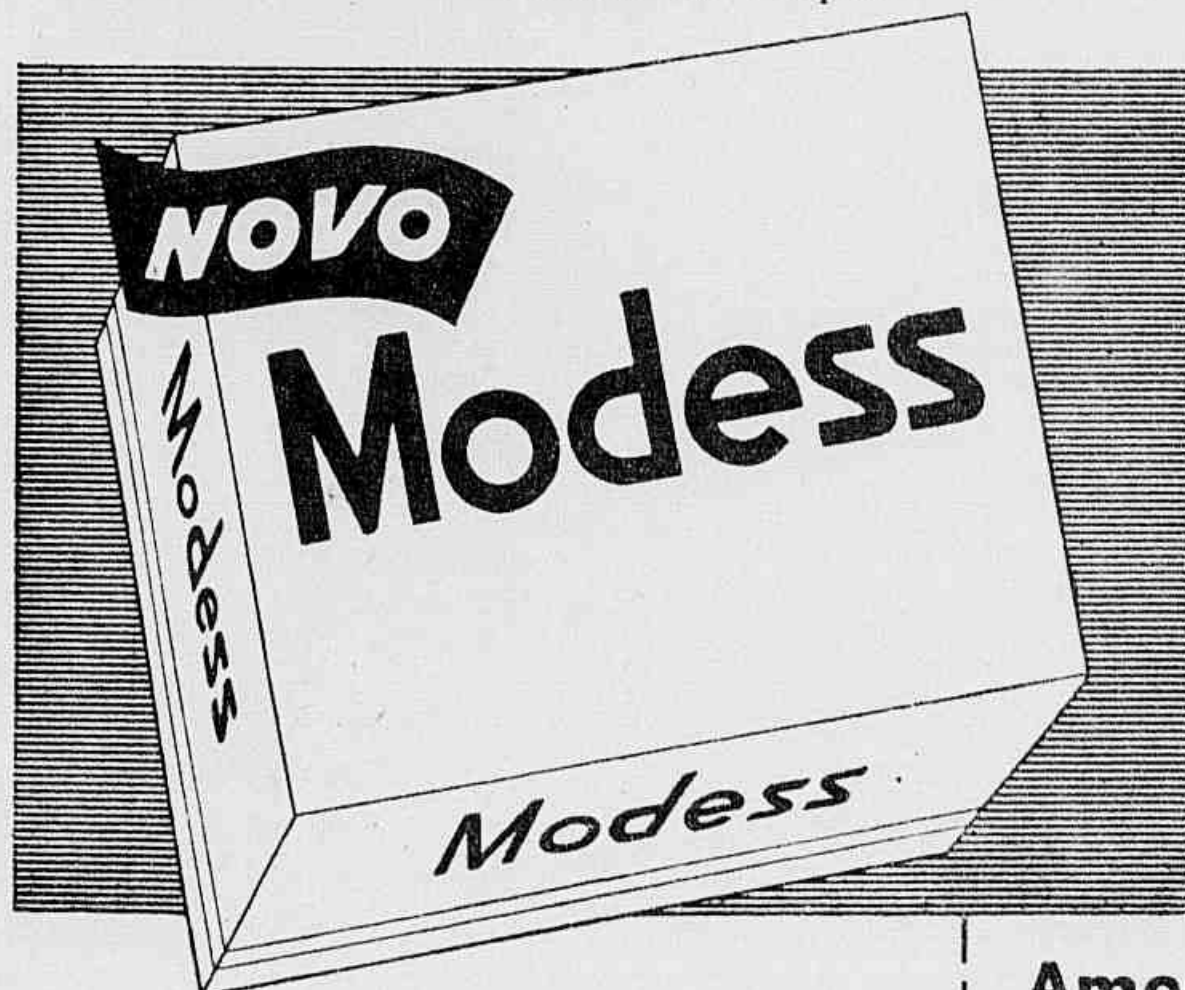
3. Seu enchimento é envolto em duas camadas de papel absorvente e uma tela, macias, que evitam que o fluido se espalhe!



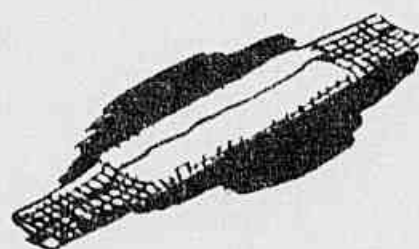
2. Três camadas de papel impermeável protegem por fora o enchimento e evitam, por completo, o perigo de nódoas na roupa!



4. Dotado de envoltório de gaze cirúrgica, que facilita a absorção e mantém macio o absorvente!



5. Acolchoado, nos lados, por chumaços de algodão, que asseguram maior conforto e evitam irritações!



6. Por seu desenho científico, ajusta-se perfeitamente ao corpo, ficando invisível mesmo sob os vestidos mais justos!

★ PRODUTO DA
JOHNSON & JOHNSON

J. W. T.

Amostra Grátis: Envie-nos Cr\$1,00 para receber uma caixa contendo 2 amostras e o livrinho "O Que A Mulher Moderna Deve Saber" — CAIXA 2.838 — S. PAULO

4-XXXX - 156

NOME
RUA
CIDADE ESTADO

O CAPITÃO MARJALET

Conde de JORGE COURTELINE

ERA evidentíssimo que o capitão Marjalet se comportava como o homem mais inofensivo do mundo, quando não bebia. O diabo é que estava sempre "ferado" nove vezes em cada dez dias. E de uma embriaguez alvoraçante, cujos ruídos revolucionavam o quartel, os quarteirões, escadas e pátios, fazendo os soldados exclamarem: "cuidado, o capitão engatou seu "ferro".

Quando se achava "arejado", era amável e humilde, falava pouco e à meia voz, mostrava-se tímido e quase medroso com seus homens. Mal entrando no dormitório, antes que o sub-oficial ordenasse — "posição! sentido!" — replicava: "alto: descansem", fazendo acompanhar a frase com um gesto, indulgente e paternal. Depois, iniciava a visita a passos lentos, fazendo perguntas a uns e outros, acertando — com uma puxadela ou um pequeno arranco — uma mochila desarrumada ou os pés de uma cama, como um velho soldado que era, criado na caserna e bom conhecedor do asseio do ofício. Às vezes, chegava a exclamar:

— Que diabo, rapaz, a mochila continúa desajeitada. E' preciso prestar atenção, que diabo, do contrário deixarás cair um pedaço disso na cabeça do sub-oficial do pelotão.

Mas, se estava embriagado, a cantiga era outra. Entrava como um furacão, as bochechas pegando fogo, o quépi torcido e, de minuto a minuto, a explosão de gritos:

— Que chiqueiro! Não tenho senão porcos no meu esquadrão. Meu Deus do céu: é preciso acabar com isso! O pelotão inteiro dormirá na geladeira.

Nessas ocasiões os soldados, gorro na mão, imóveis, ao pé de suas camas, em vão esperavam a ordem de descansar, que não vinha nunca.

O capitão prosseguia:

— Quem me fabricou esse sub-oficial? Não tem vergonha de deixar o pelotão nesse estado? Isto não é um dormitório, é um esterqueiro. Uma porca, aqui, não acharia as crias dela. Bem: nada de explicações! Repito: me deixem em paz! Vou detê-lo até que as rãs fiquem cabeludas! Está me ouvindo, não está? Até que nasça cabelo nas rãs!

E saía, vermelho de raiva, repetindo os seus — "até que nasça cabelo nas rãs" —, cujos ecos se ouviam por muito tempo, pelos corredores, através da porta fechada.

A expressão de caserna — "até que nasça cabelo nas rãs" — sem a menor importância, para ele implicava uma confusa idéia de isolamento, algo que, na sua vaga imaginação de impenitente "páu d'água", significava qualquer coisa de terrível.

Passava três quartas partes do seu tempo no café da Catedral, onde tinha um lugar reservado e a mesa fixa. Ali, ficava horas inteiras, as costas pregadas ao pano da cortina, não falando com ninguém, não lendo e nem se distraíndo, apenas ocupado com o beber grandes copos de cidra, nos quais derramava cálices de conhaque, uma "invenção" que descobrira só Deus sabe como. Mas, de outra parte,

ninguém tinha notícias de que, alguma vez, tivesse perdido o contróle. Mesmo perdidamente bêbedo permanecia digno, andava firme e rápido, pelas ruas, correspondia às continências dos soldados e mantinha, ao requinte, o respeito pela sua profissão, sua farda e sua cruz.

Era um homem muito infeliz, sem amigos e sem família. Vivia separado da mulher (uma criatura desfrutável, que raptara durante certa bebedeira e com quem se casou, estupidamente, depois, honra essa a que correspondia enganando-o com os seus camaradas, um por um). Um dia, ao entrar imprevisivelmente em casa, achou-a em pleno idílio com o ordenança. E como dessa feita estivesse embriagado, soltou-a na rua assim como estava, isto é, de meias e camisa de dormir. E aplicou ao seu "limpa-botas" a penalidade de oito dias de cadeia, pelo fato do homenzinho não se ter recolhido ao quartel à hora regulamentar.

À parte os tenentes e sargentos, os quais, por deferência às suas divisas, trocavam algumas palavras com ele, os demais oficiais o tratavam como a um pária e só se lhe dirigiam sobre assunto de serviço.

II

Um dia, o soldado Lefourcheur ouviu que o chamavam do fundo do quarteirão onde dava guarda pela primeira vez. Atendeu ao chamado. Era Marjalet que o esperava, plantado sobre as pernas abertas em compasso, as mãos metidas nos bolsos do paletó, o rosto em brasa e o olhar vago.

Lefourcheur sabia a que atribuir aquilo: o capitão engatara um "pileque".

— E' você que está de guarda na quadra, perguntou ele.

— Sim, meu capitão.

— Pois bem, meus parabens: a quadra está uma "beleza".

Era sua mania, quando bêbedo, ver sujeira por todos os lados.

Apesar disso, o soldado silenciava, aturdido, fingindo não ouvir uma palavra dos reparos que se lhe fazia.

Marjalet cruzou os braços:

— Vamos ver: é você que zomba da gente? Aquilo é uma guarnição de cama?

E apontava, com o dedo, atrás dos cavalos, as bordas da palha da cama do animal, que — nas horas de faxina — os guardas têm a obrigação de cuidar.

— Mas... disse Lefourcheur, vacilante.

— Que "mas" o que... replicou o capitão Marjalet, vai replicar-me agora? Isto é inominável, palavra de honra, esta imundície é pasmosa. Responda, bocó: pensa que eu é quem deve limpar, varrer a quadra e remover o esterco, enquanto você fica pensando na sua pequena?

O pobre supôs tratar-se de uma brincadeira e, como era gentil, pôs-se a rir.

— E ainda ri?, disse o oficial. E' isso o que a coisa faz você sentir, vontade de rir? Pois bem: espera um pouco, meu velho, que vou ensinar-lhe a rir!

E dirigindo-se, outra vez, para a porta, gritou, com toda a força com as mãos em concha, na boca:

— Corneta! corneta! corneta!

O corneta apresentou-se na soleira da porta do corpo de guarda:

— Chame o sub-oficial da semana, à toda — gritou, de longe, o capitão.

Imóvel, o guarda perguntava-se o que viria depois. Nos boxes, os cavalos, assustados, viravam a cabeça e sacudiam os cabrestos, enquanto, vindo do fundo do pátio, chegava o sub-oficial, passo cadenciado de marcha.

— Sub-oficial, disse o capitão — vê este homem aqui? Pois bem, é o maior porco do regimento. Assim, a partir de hoje, não sairá dessa quadra. Tome conta dêle. Quando acabar sua semana, passe-o adiante com a mesma recomendação, advertindo o seu sucessor que faça o mesmo, e assim por diante, "até que as rãs criem cabelos". Entendeu bem? Ouviu direitinho? Abram fileiras! E' tudo o que tinha que falar.

O sub-oficial aprumou-se, fez uma continência:

— Guarda de quadra efetivo?

— Perfeitamente, meu capitão.

III

Trinta e cinco dias seguidos Lefourcheur continuou de guarda, não pondo os pés no dormitório senão para buscar uma ou outra fatia de pão, tirando — aqui ou ali — uma pequena soneca deitado na palha e gastando três quartos da noite para andar, melancolicamente, de um lado a outro da sua quadra, ora "serenando" um cavalo do pelotão com um murro, ora com uma paulada no ventre.

Não havia motivo para que essa situação acabasse. Segundo a ordem do capitão os sub-oficiais, da semana se revessavam, mas, como detido, o pobre não dormia e já estava ficando tão fino que dava pena.

Afinal, na manhã do trigésimo dia, deixou o depósito de aveia, que lhe servia de quarto, com a idéia fixa de não voltar à noite. Por isso, postou-se na soleira da porta da sua quadra, ficou espreitando Marjalet e, logo que o divisou, atravessou o pátio resolutamente e plantou-se à frente dêle:

— Meu capitão, começou, venho pedir-lhe se, por uma vez, e por pura bondade, não poderia suspender o castigo...

— Que castigo?, perguntou Marjalet.

Lefourcheur replicou:

— Meu capitão, há um mês que o Sr. me pôs de guarda na quadra, até "que as rãs criem pelos", por causa das palhas.

— E daí? — fez Marjalet, que não estava compreendendo.

— E daí, meu capitão, fazem trinta dias que não durmo na minha cama, e, afinal, caramba...

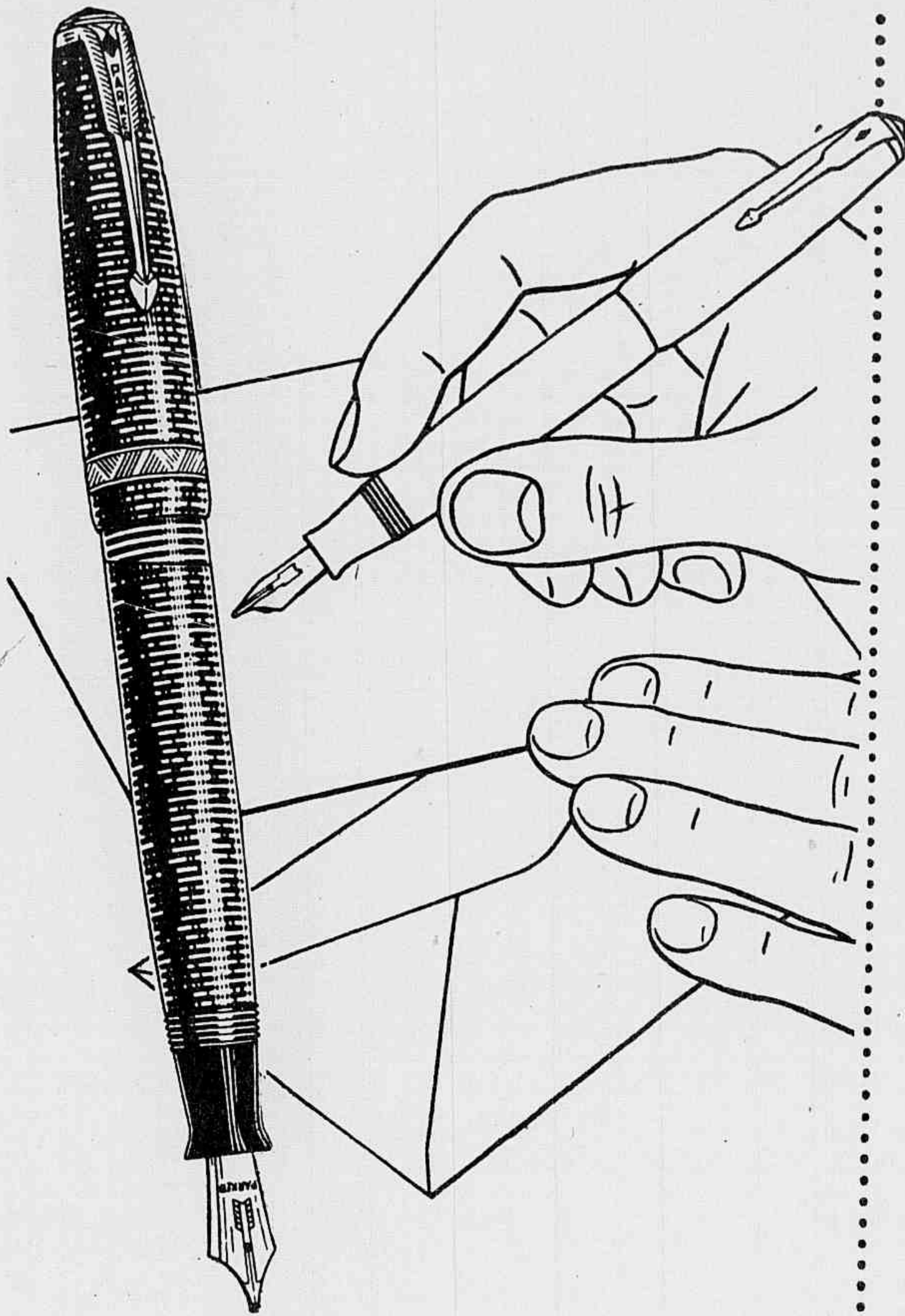
Mas, não pôde terminar.

— Eh, espera aí, como? — exclamou Marjalet. Guarda de quadra... "até que as rãs criem cabelos..." trinta e cinco dias... Mas isso não é possível! Trinta e cinco dias! Até que as rãs criem cabelos! guarda de quadra!

E todas essas palavras se baralhavam

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

Como uma joia... os anéis transparentes proclamam: é uma Parker!



● Graciosa e destra... como tôdas as canetas Parker. E ainda mais, a Vacumatic escreve suavemente e possui um corpo translúcido que a faz imediatamente reconhecível em todo o mundo. É circundada de anéis luminosos que tornam sempre visível o depósito de tinta. Não há perigo da sua pena secar inesperadamente!

Experimente êste instrumento, mundialmente famoso, no seu revendedor Parker. Repare com cuidado nas particularidades mencionadas abaixo. Quanto elas aumentarão o seu prazer de escrever, o seu orgulho de posse!

1 - Corpo translúcido, patenteado - constante e fácil contrôle da tinta em depósito.

2 - Pena ultra resistente, ouro de 14K, ponta de raro osmirídio microscopicamente polida.

3 - Enchedor manejável com uma só mão, patenteado - sem saco de borracha - assegura um grande suprimento de tinta.

4 - Segurador de bôlso, mantém a caneta baixa e resguardada em seu bôlso.

◆ **GARANTIA VITALÍCIA** - O Losango Azul "Parker", estampado no segurador, representa um contrato feito pelos fabricantes com o comprador da caneta, válido por tôda a vida dêste, e que garante o reparo de qualquer desarranjo, não intencional, desde que a caneta seja devolvida completa. Para embalagem, porte e seguro, cobrar-se-á apenas a importância de Cr\$ 10,00.

Parker

 **VACUMATIC** 
CANETAS - LAPISEIRAS

Preço: Cr\$ 265,00

Junior Vacumatic, Cr\$ 150,00

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos: COSTA, PORTELA & CIA., Rua 1.º de Março, 9-1.º - Rio de Janeiro 9.006-P

J. W. T.

NINGUÉM deve, em boa e sã política democrática, acirrar ou estimular a luta de classe. Os fatos incumbiram-se de provar o erro palmar dessa diretriz extremista. Atritando interesses e incentivando antagonismos não se chega nunca a uma solução justa. O capital e o trabalho não existem sempre no mundo. O verdadeiro caminho dos homens de Estado, na direção dos negócios públicos, é ainda promover o equilíbrio entre as duas forças, que não são antagônicas senão até certo ponto, mas podem acertar o passo e agir em harmonia.

O capitalismo, como a própria burguesia, acha-se hoje dividido em duas correntes distintas. Há o capitalismo reacionário e há o capitalismo inteligente. Os do primeiro grupo conservam a mentalidade dos antigos senhores de escravos. Acreditam que nada poderá contrabalançar a força e o poder do dinheiro. Cegos, que não percebem que caminham

sobre as cinzas, misérias e sofrimentos da guerra, o reajustamento só poderá se realizar com a ala progressista do capitalismo, com aqueles que, tendo dinheiro, têm igualdade um pouco de visão, sendo filhos da fortuna, não desdenham as necessidades dos filhos do povo, com aqueles que tiveram a inteligência de compreender que, para conservar a sua própria condição e não acabarem perdendo tudo nas desgraças de uma convulsão social, precisam abrir mão de muita coisa e caminhar ao encontro dos que trabalham para melhorar-lhes a situação, acabando inicialmente com as mais gritantes desigualdades que, por este mundo fora, fazem a desgraça de centenas de milhares de criaturas humanas.

Estamos assistindo, hoje, em nosso país, um episódio curioso da luta de classe. O mais recente toque de reunir dos elementos reacionários da plutocracia escravocrata foi a lei contra os "trusts".

nidos possam ser influenciados, ou pelo cântico dos opositoristas sistemáticos, que se servem de tudo como instrumento que preferem o lado do rico, ao lado do pobre, lado do livro de cheques ao lado da marmita humilde com um pouco de arroz e de feijão!

Alguns jornais noticiaram, por exemplo, que as classes conservadoras solicitaram, em memorial apresentado ao governo, não a reforma ou a revisão da lei contra os trusts, mas a sua revogação total e imediata. É necessário esclarecer que não foram propriamente as classes conservadoras, mas uma parcela, um núcleo de potentados intransigentes, um grupo de capitalistas ligados aos trusts e monopólios que se dirigiram ao chefe da Nação naqueles termos reacionários e irritantes.

O capitalismo inteligente e progressista não se pronunciou contra a lei. A reação é fundamentalmente a reação dos interesses contrariados.

Roosevelt foi uma de suas vítimas quando tomou a peito executar com firmeza a lei anti-truste votada nos Estados Unidos. O segundo presidente Roosevelt sofreu até os últimos dias de seu governo a campanha da plutocracia reacionária contra a sua política de amparo aos que trabalham. E' de ontem, lá no outro lado do oceano, a oposição ferrenha que se desencadeou contra Leon Blum, quando o governo da frente popular, nascido de uma das eleições mais livres e concorridas que se realizaram na França, promulgou a sua série de decretos-leis avançando a legislação social francesa.

Mas o exemplo melhor, de todos é, ainda, o de nossa casa. Quando Getúlio Vargas lançou em 1930 os fundamentos de sua política trabalhista, a onda reacionária tentou, por todos os meios esmagá-lo. Houve uma campanha tremenda contra a lei de oito horas, contra a lei de nacionalização do tra-

CAPITALISMO REACIONÁRIO, CAPITALISMO PROGRESSISTA

HEITOR MONIZ

para a perdição, não admitem a mais leve possibilidade de abrir mão do menor de seus privilégios. São intratáveis, egoístas, irredutíveis, intolerantes. Apegam-se de unhas e dentes à fórmula ultrapassada do liberalismo econômico, tendo a utopia de sustentar em pleno século XX que a função do Estado é não intervir na economia, cruzar os braços, tornar-se neutro, deixar que os fortes esmaguem os fracos. O forte, está claro, é o rico que possui imprensa, que tem estações de rádio, que tem intelectuais bem pagos a seu serviço para falsar a verdade, apresentar as situações à maneira de suas conveniências e não raro induzir uma parte menos sabida da opinião pública a tomar posição contra os interesses dela mesma.

Esse capitalismo odioso e cruel, sem alma e sem entranhas, sem o espírito de justiça e sem a bondade humana, não poderá subsistir. No mundo novo que se forja

Esse ato do governo, não se poderia seriamente contestar, é um ato justo e moralizador. Como já se cansou de mostrar com os mais convincentes argumentos, o comércio e a indústria, em suas atividades lícitas e honestas, não são absolutamente atingidos pelos dispositivos legais, que só envolvem em suas malhas os traficantes e os exploradores. A lei é prudente, moderada e muito mais benigna do que a famosa lei Clayton dos Estados Unidos, o que aliás, se compreende desde que o Brasil, como nação industrial, só agora, depois do governo Getúlio Vargas, começou a se afirmar.

Não escapa à percepção dos mais atilados a técnica que está sendo empregada pelos defensores dos trusts no sentido de estabelecer a confusão no seio do público. E' preciso, portanto, que a opinião esteja alerta para não deixar que a verdade se deturpe, como também para evitar que os mais despreve-

A lei não apenas protege os pobres, como favorece à pequena indústria e à pequena propriedade, que vivem esmagadas sob o peso dos grandes. Por outro lado, quando se diz que houve um

amplo movimento de opinião contra a lei, está se falseando de propósito a verdade. O "movimento", ninguém se ilude, é só de superfície, uma onda de jornais, uma gritaria de políticos, a revolta dos donos e associados a trusts e monopólios. Consulte-se a verdadeira opinião do Brasil. Consulte-se a voz do povo. Ouça-se a palavra dos eternos espoliados. Então se verá com que entusiasmo a lei contra os trusts foi recebida e é amparada.

Essa "reação" de que tanto faz alarde a imprensa que advoga os monopólios é a mesma que em toda parte do mundo, despertaram sempre as medidas governamentais de caráter social avançado. O primeiro presidente

balho, contra a lei do trabalho das mulheres, contra a lei do trabalho dos menores, contra a lei sobre o trabalho nas indústrias insalubres, contra a lei que assegurou a estabilidade de função ao trabalhador, contra a lei que criou as comissões e juntas de conciliação e julgamento, contra a lei de nacionalização dos seguros, contra a organização da justiça do trabalho, contra a lei de sindicalização das classes, contra a lei de indenização nos acidentes de trabalho. E se não fôra a firmeza com que o Chefe do Governo enfrentou a tudo isso, o Brasil não teria hoje essa legislação social que é nosso orgulho e tanto nos eleva aos olhos do mundo civilizado.

A lei contra os trusts tem o apoio do povo. Contra as maquinações da plutocracia reacionária, é o próprio povo que a sustenta, dando o seu apoio ao Governo para que a mantenha com firmeza.

ROXY
FONE: 27.8245

SÃO-LUIZ
FONES: 25.7679-25.7459

VITÓRIA
FONE: 42.9020

CARIOCA
FONE: 28.8178

QUINTA
FEIRA
9



ACABARAM-SE AS TRISTEZAS!

Venham ver o filme
mais **MALUCO** e
mais **ENGRAÇADO**
jamais filmado!

OLSEN e JOHNSON

em

"PROCESSANDO DOIDOS"

"SEE MY LAWYER"

HAW HAW!



Um verdadeiro PANDEMÔNIO de ALEGRIA!

com ALAN CURTIS, GRACE McDONALD, NOAH BEERY, Jr.

Franklin Pangborn, Edward S. Brophy, Richard Benedict, Lee Patrick, Gus Schilling

e YVETTE, The Cristianis, CARMEN AMAYA e Companhia, The KING COLE TRIO

Hudson Wonders, Six Willys, The Four Teens, Rogers Adagio Trio

Acompanham
COMPLEMENTOS
NACIONAIS

Photo by [unreadable]





Isto deve ser um rodopio



E o chão novamente desapareceu...

MISS ELLEN uma loura encantadora!

W. BARTON

QUANDO aparece em Hollywood uma pequena como Miss Vera Ellen, logo recebe pelo menos mil apelidos, todos êes adjetivos de alta-voltagem, mas que nem sempre significam alguma coisa. No presente caso — dizem — não há adjetivo bastante expressivo para Miss Ellen que é na realidade uma "girl" de altíssima voltagem...

Vera Ellen é uma bailarina de pés de ouro, leve como uma pluma. Quando ela baila, tem-se a impressão de que o solo é um simples ponto de referência para o espectador, pois ela parece dele não necessitar, mantendo-se flutuando em pleno ar como que desconhecendo as leis da gravidade. Miss Ellen aparecerá ao lado de Danny Kaye na próxima produção de Samuel Goldwyn: "Wonder Man". Nome êsse que está evidentemente errado, pois a película deveria intitular-se com muito mais justiça "Wonder Woman", isto é, "Mulher Maravilhosa". Sim! maravilhosíssima e cheia de "it" combinado com "Yumpf"... sem falar no resto, que não é para ser desprezado...

Não temos a menor dúvida de que Vera Ellen será muito breve uma das favoritas de Hollywood e do público cinematográfico de todo o mundo. Esperem e vocês verão.



Mas ela aterrissa com muita graça

Carloca



LINDA COMO UM LIRIO!



BASTA OLHAR PARA BARBARA BRITTON, E VER QUE ESTA É A VERDADE

De **JOHNNY DOYLE**

SÃO tantas as pequenas louras e formosas que habitam neste planeta sonhando eternamente com Hollywood, que é de admirar que uma daquelas que moram pertinho, bem pertinho dos grandes estúdios, fôsse a indicada para ocupar mais um lugarzinho na calçada do Teatro Chinês. Quebrando a regra de que "santo de casa não faz milagre", Barbara Britton nunca poderia imaginar que um agente de Hollywood a fôsse descobrir dentre uma multidão de palminhos de cara que ornamentavam os carros do "Certame de Rosas de Passadena". Sabendo ainda o quanto é demorado para alcançar-se algum sucesso na vida, ela não poderia jamais ter sonhado com a idéia de que ao fim de três anos ante as câmaras cinematográficas da Paramount, os críticos viessem prodigalizar tantos elogios pela maneira que ela desempenhou seu papel no film "Um Lírio na Cruz" (Till we Meet Again), augurando-lhe um próximo e rápido lugar na constelação estelar de Hollywood. "Um Lírio na Cruz", narra-nos a aventura de um aviador americano (Ray Milland) cujo aparelho derrubado na França ocupada, é recolhido por membros da resistência secreta que lhe confiam os planos das fortificações costeiras, de incalculável valor para as Nações Unidas, e lhe pre-



Barbara Britton e Ray Milland



Barbara em "Um lírio na cruz"

param a fuga por mar. A figura principal em sua fuga, é a de uma noviça francesa (Barbara Britton) que abandona o convento, e se faz passar por esposa do aviador em sua odisséia através do país. Como é fácil supor, a jovem noviça se enamora do aviador, porém, platonicamente, em virtude da sua forte vocação pela igreja ser maior. Por fim o aviador fica só, expondo a jovem à vingança dos nazistas, que morre num acidente antes

que a mesma fôsse submetida a terríveis torturas. Ray Milland que faz o papel do aviador americano, vence neste film, a sua 44.ª produção, nos mais variados papéis já estrelados por um astro de Hollywood. Milland decididamente, dá sorte a muita gente. Tôda novata que trabalha como "cô-star" do querido astro, pode-se contar como uma futura "estrêla".

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



JEFF DONNEL

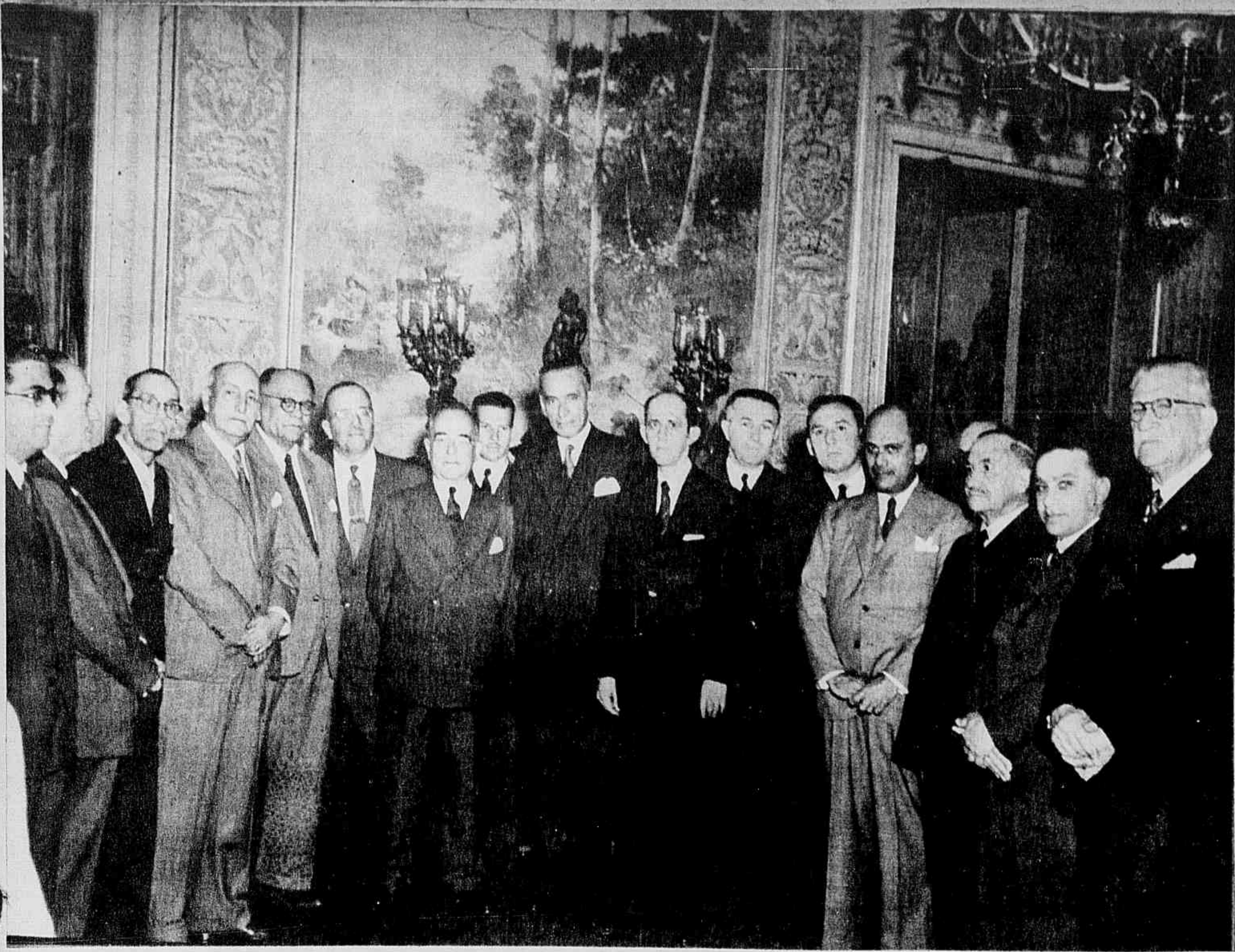
ESTRELAS



EVELYN KEYS



EM MAILLOT



Convencionais baianos em visita ao presidente da República, vendo-se os Srs. general Renato Aleixo, Drs. Heitor Moniz, J. J. Seabra Filho, Pereira Moacir, Batista Marques, Vieira de Melo, Carlos Seabra, João Gonçalves de Sá, Filinto Sampaio, Paulo Jaguaribe, Regis Pacheco, Ramiro Berbert de Castro e outros

POLITICOS BAIANOS NO CATETE

A BAHIA enviou à Convenção Nacional, que indicou aos sufrágios do povo brasileiro o nome do general Dutra à futura presidência, uma delegação constituída de elementos representativos de sua política e de sua cultura. Da embaixada baiana, chefiada pelo general Renato Aleixo, fizeram parte dentre outros os antigos senadores Pereira Moacir e Batista Marques, os ex-deputados J. J. Seabra Filho, João Gonçalves de Sá, Ramiro Berbert de Castro, Filinto Sampaio e Carlos Seabra, o Sr. Regis Pacheco, o Sr. Hildebrando de Góis, o Sr. Adroaldo Junqueira Aires e os escritores Heitor Moniz, Antonio Vieira de Melo e Renato Almeida.

Os representantes baianos, poucos dias após a Convenção, foram recebidos em audiência especial no Palácio do Catete pelo presidente Getúlio Vargas.



Flagrante colhido quando o presidente Getúlio Vargas recebia os cumprimentos do jornalista Heitor Moniz



Andrea King e Helmut Dantine, desembarcando de um trem em Hollywood

CHARLES BOYER está aprendendo a jogar xadrez, forçado pelas circunstâncias. Antigamente, quando se desejava localizar Humphrey Bogart, era necessário enviar um detetive para que o procurasse e, às vezes, até cães de caça. Agora, co-

mo Lauren Bacall está trabalhando com Boyer em "The Confidential Agent". sempre se encontra Humphrey ao lado dela. Durante o tempo que Lauren passa em frente a câmera, Bogart se entretém jogando xadrez com Boyer. Como este é o jogo favorito de Humphrey, Charles o está aprendendo, para passar o tempo e ser cortês com Mr. Bogart.

Anne Baxter, que além de ser uma excelente atriz, é uma boa cozinheira, tem estado preparando receitas de pratos mexicanos. Recentemente convidou Dana Andrews para jantar, assim como sua esposa e William Euthe, além de outras personalidades conhecidas do mundo filímico, com o objetivo de servir-lhes os ricos manjares que gozam de fama através do Rio Bravo. E a propósito de Dana Andrews, diremos que a Fox está assombrada pela forma com que a correspondência de seus admiradores tem aumentado desde o film "Laura", já exibido. Esta companhia sente-se orgulhosa por ter Dana sob contrato.

Com um grande desejo de cooperar para que o custo da produção de "A Stolen Life" pudesse conservar-se num certo nível, conseguindo assim que uma parte do pessoal, que de outra forma teria sido separado, continuasse recebendo seu ordenado, Bette Davis insistiu em continuar trabalhando, apesar de estar muito doente. Bette convenceu o diretor, Curtis Bernhardt, a que filmasse uma cena na qual ela aparece convalescente, e deste modo pôde continuar de cama e atuar ao mesmo tempo.

O que vamos contar é sem dúvida uma das ironias da vida que sucedem todo dia. A Columbia Pictures procura atualmente um ator jovem para que desempenhe o papel do cantor Al Jolson, no film que este estúdio prepara sobre a vida do notável histrião. Ao mesmo tempo, Jolson foi contratado por Mike Todd para fazer o papel do compositor Atephen Foster, na produção musical baseada numa das obras deste, intitulada "Oh, Suzanna!"

Considerando o tempo que atualmente as lavanderias levam para devolver as roupas (por falta de pessoal), a oferta que um tenente do exército fez a Lauren Bacall vale a pena de ser tomada a sério. O tenente disse a Lauren, pilheriando, durante a rotação de "The Confidential Agent", que, se quisesse, poderia levar-lhe a roupa e a de Humphrey Bogart para Honolulu, afim de ser lavada lá, e que a traria de volta em seis dias ao todo. Lauren está pensando que talvez fosse preferível esperar seis dias, em vez de duas semanas, e talvez mais.

Helmut Dantine provou seu valor como produtor, com a obra "To Hell We March", que foi estreada no Teatro Biltmore, um dos mais populares de Los Angeles. Todos os atores são membros das forças armadas, com exceção da primeira dama, Marjorie Hoshelle.

Os lucros da obra serão destinados por Helmut para um fim nobre, como o de que os soldados que regressam do front possam falar às pessoas de suas famílias por telefone, sem que isso lhes custe coisa alguma. Devido a que o contrato deste magnífico ator especifica que pode fazer as vezes de produtor, certamente não demorará muito que seu Estúdio, a Warner Bros., depois de constatar o seu triunfo neste difícil ramo da indústria cinematográfica, se sinta inclinado a confiar-lhe um film. Helmut espera ansiosamente e ficará encantado com esta oportunidade.

CINE-HOLLYWOOD

Especial para "CARIOCA"



Humphrey Bogart, James Cagney, Edward G. Robinson e George Raft, abram os olhos com o "novo" Dick Powell! O antigo cantor de tantos films musicais, que só conquistava as pequenas à custa de muito esforço vocal, mudou inteiramente de gênero.

Hoje as suas armas não são as canções melodiosas com que ele brindava o

seu público, mas uma cabeça que pensa e uns punhos que estão sempre prontos a enfrentar qualquer situação... A "transformação" deu-se no film "Até à vista, querida!", onde Dick aparece como "Marlowe", um detetive particular que viveu momentos sensacionais e onde as situações perigosas se desenvolvem com espantosa rapidez.

Muita gente achou graça quando soube da escolha feita por Edward Dmytryk, para interpretar o papel de Marlowe, pois os que conheciam a história sabiam que ela necessitava de um ator enérgico, másculo, habil e forte. Ninguém, por um momento sequer, pensou que Dick Powell pudesse viver o papel. Como é que ele iria dar força e realismo bastante ao per-

EIS O NOVO DICK POWELL...



FML-ADV-40

sonagem? Como poderia ele apresentar-se mal vestido, barbado, atordoado, ele que sempre aparecera impecavelmente vestido nos seus filmes anteriores? E onde aquela expressão dura dos homens já habituados a todos os contratemplos da vida? Qual! Edward Dmytryk ia fazer asneira e, não se compreendia como isso tudo era permitido... Naturalmente vontade de jogar dinheiro fora...

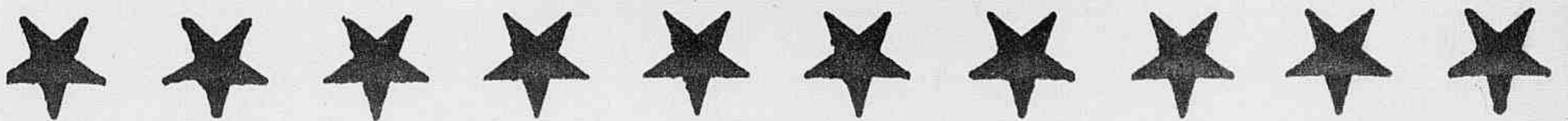
Mas o filme foi feito e os "linguareiros" ficaram encabulados; não é que o homem havia mesmo dado para a coisa?

Tanto havia dado que a crítica não poupou-lhe elogios e a RKO Radio, sempre alerta tratou logo de adquirir uma outra história do mesmo gênero, intitulada "Cornered", para ele. O mais satisfeito com tudo isto é o próprio Dick. — "Eu estava farto — disse-nos ele — de



murmurar frases de amor aos ouvidos das minhas companheiras, que tinham sempre um ar romântico e sentimental. Desta vez, lido com duas pequenas e uma delas é cruel, vívida, e até mata friamente os que se opõem aos seus planos... Bem diferente das minhas "assucaradas" companheiras de outrora, não acham?! Outra coisa que me agrada bastante, é o fato de eu aparecer como um homem normal. isto é, não exigem que eu faça coisas impossíveis, como seja derrotar com um simples empurrão um homem mais forte que eu! Não; sou perfeitamente normal e até levo umas boas surras...".

Dick parece estar bastante feliz com o rumo que acaba de tomar a sua carreira no cinema, e, cremos que o público também deverá sentir-se feliz, pois acaba de ganhar mais um estupendo ator!



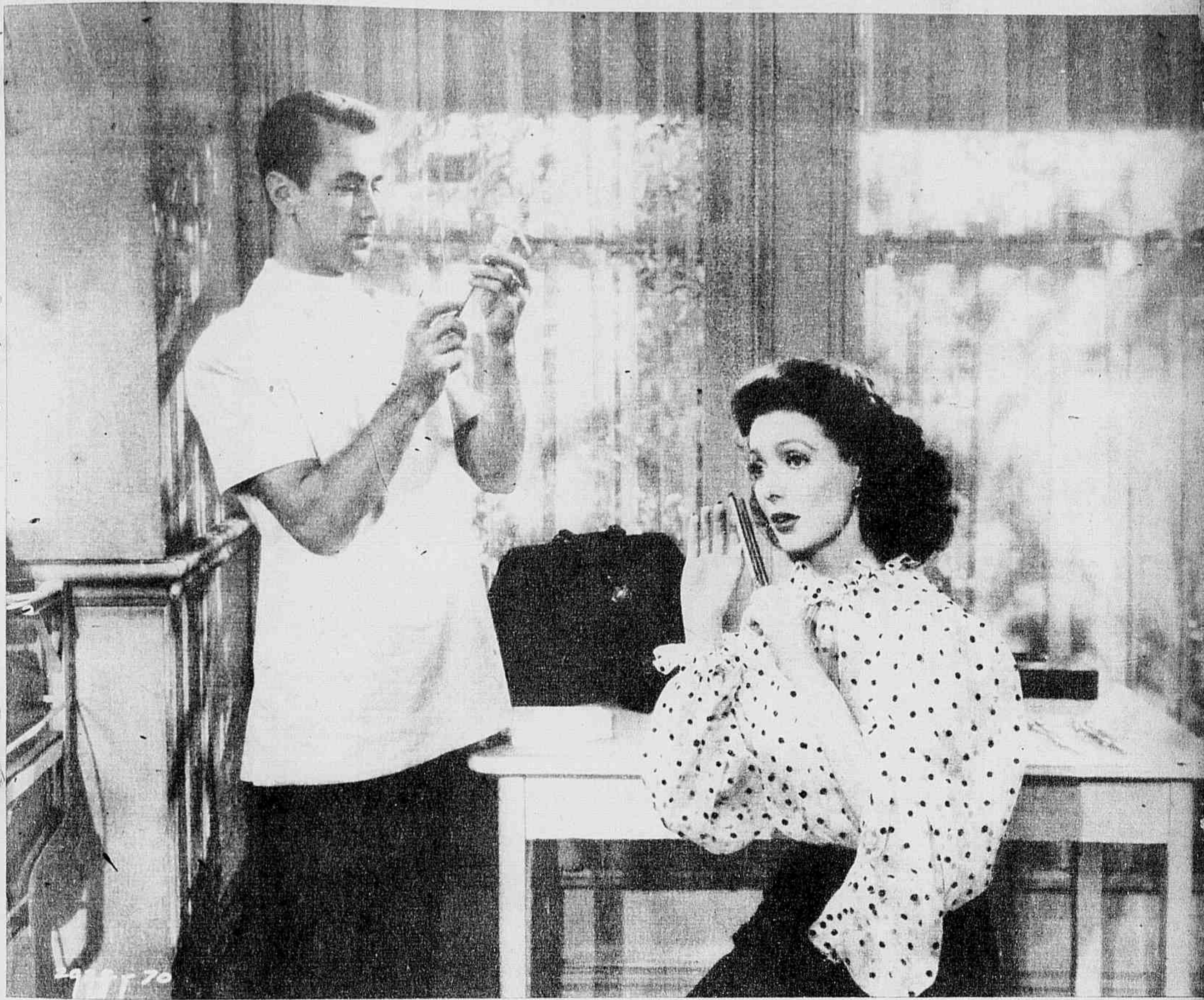


SE existe uma estrela que viu nascer o cinema, esta é sem dúvida Loretta Young, um nome bastante conhecido nos meios cinematográficos. Essa simpática estrela da Paramount, desde a sua infância tem trabalhado em frente às câmeras. Aos cinco anos de idade, foi ela apresentada aos estúdios da Paramount, para entrar em cena com Fanny Ward e Theodoro Roberts, astros daquela época. Gretchen Young nasceu em Salt Lake City, Utah, e foi para Hollywood com sua família na idade de quatro anos. Gretchen gosta de conservar seu nome de família entre amigos e conhecidos íntimos, porém sua reputação mundial foi conquistada sob o nome de Loretta Young. Quem não

conhece hoje em dia, essa pequena bonita e encantadora que é Loretta? No entanto, quando criança, ela muitas vezes fez "gazeta", para dedicar-se secretamente ao cinema. Somente quando tinha treze anos, sua mãe foi descobrir que aquela pequena peralta, estava "matando" as aulas, e empregando o tempo em seu primeiro papel importante na película "Queridinho das Titis" (Naughty but Nice). Contudo a "velha" não perdeu a cabeça. Em vez disso, como mulher prática que era, permitiu que sua filha continuasse no cinema, e para alimentar ainda mais essa pequena chama que nascia, contratou um professor particular para que estudasse em casa. Nessa marcha foi obtendo êxito,

até que aos quinze anos o papel principal do filme "Laugh, Clown, Laugh" (Ri, Palhaço, Ri), lhe foi entregue pela Metro Goldwyn Mayer, onde Lou Chaney desempenhava a parte masculina. Daí por diante foi prosseguindo sempre, fazendo papéis dos mais variados como: "Quarteto de Amor", fez duas películas com Charles Murray, integrou o "cast" de "O Último Recurso" para a Warner Bros, em 1929, convertendo-se rapidamente numa estrela. Quando surgiu o cinema falado, já encontrou Loretta no apogeu. Contudo soube ela adaptar-se a nova fase de uma arte que nascia, grangeando desde logo para si uma reputação verdadeiramente assombrosa, coisa que não foi fa-

NUNCA É TARDE... PARA VENCER!



eil para outras estrelas dos filmes silenciosos. Depois dessa sua transformação, ela firmou contrato em 1934 para os estúdios da Fox por cinco anos, e em 1935 mediante um acordo, foi ela emprestada a Paramount onde atuou em "Shangai" e "As Cruzadas". Após vencer o contrato com a Fox, resolveu ela prosseguir independentemente. Os seus mais recentes celuloides em ordem de rotação, merecem citar-s: "Café para Dois" (Colúmbia), "Apaixonadamente" (Universal), "Os Homens de minha vida" (Colúmbia), "Romance Noturno" (Colúmbia), "Uma Noite Inesquecível" (Colúmbia), "Irmãos em Armas" (Paramount), "Amazonas dos Ares" (Universal), e agora em mais um triunfo que a Paramount apresenta em "Nunca é Tarde", que acaba de ser fil-
(CONCLUE NA PÁGINA 60)

LORETTA YOUNG SABE DISSO, POIS NASCEU NO CINEMA

De **CARLOS FERNANDO**





A temporada hípica Rio-São Paulo

WALDEMAR DE BARROS

A temporada hípica interestadual, deste ano, proporcionou espetáculos empolgantes e atraentes, monopolizando as atenções dos adeptos do aristocrático esporte, que acompanharam com interesse e entusiasmo as várias provas dos diversos programas.

A parte técnica ofereceu um índice de grandes progressos, onde os ases civis e militares dos dois maiores centros esportivos do país, demonstram um aprimorado nível técnico, apresentando-se, por

outro lado, com verdadeiros "cracks" saltadores e que muito empolgaram a assistência. As amazonas cariocas e paulistas, estiveram, também, em plano destacado, constituindo, quase sempre, as atrações dos concursos.

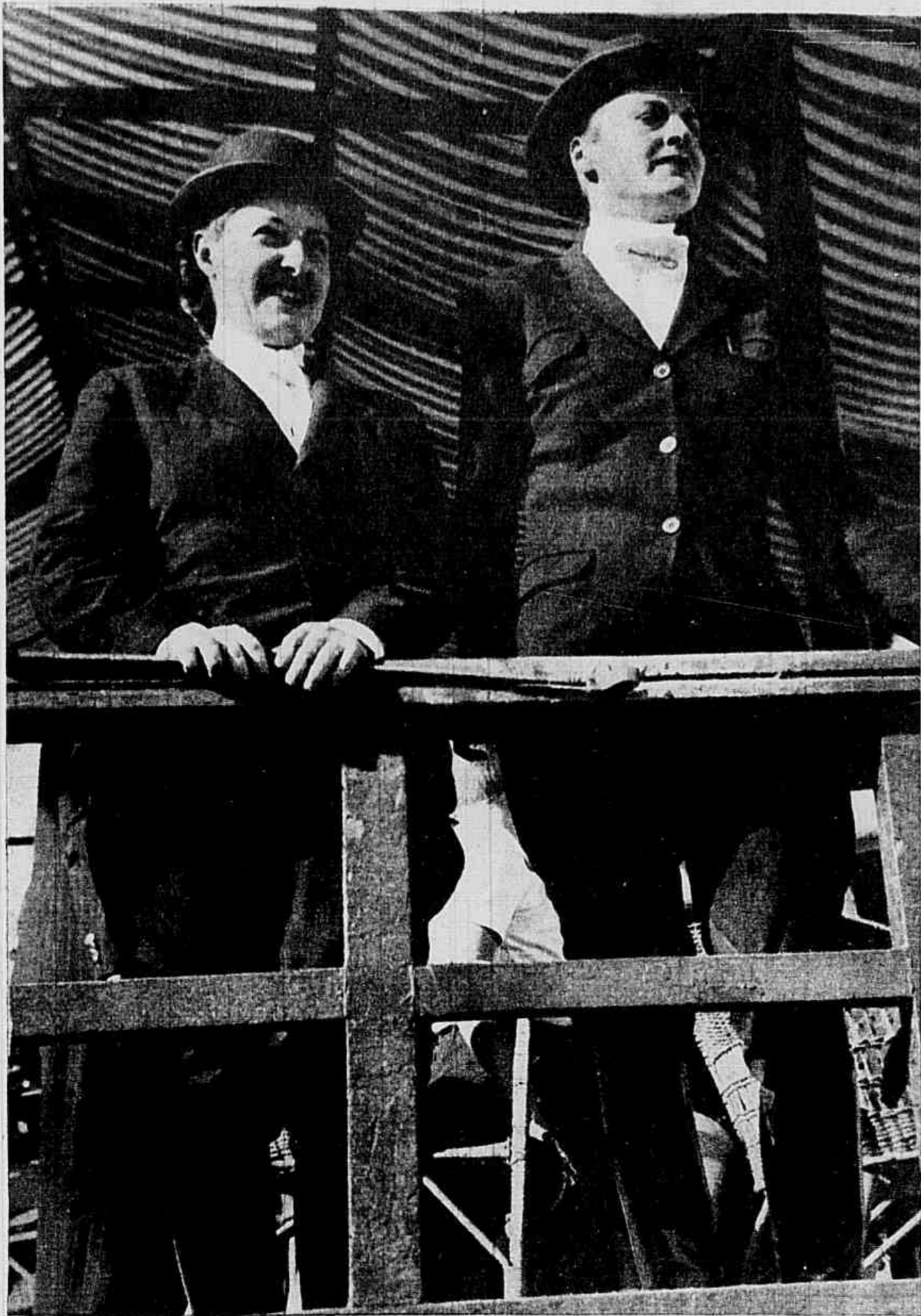
Sendo o hipismo um sport essencialmente elegante, deu ensejo a que o mundo social brasileiro proporcionasse um

Fotos de J. SOUZA

ambiente encantador onde não faltaram a graça e elegância femininas em reuniões de grande expressão mundana.

Assim, a temporada hípica Rio-São Paulo valeu como um testemunho do acentuado progresso do hipismo e do interesse cada vez maior do público esportivo pelas competições hípicas.

As fotos que ilustram estas páginas nos mostram parte da seleta assistência que esteve presente a um dos últimos concursos.



TAQUIGRAFIA GRATIS

Por correspondência

Para difusão do único método brasileiro, a Associação Taquigráfica Paulista ensina gratuitamente — Informações: — Prof. Paulo Gonçalves — Rua 7 de Setembro, 107-1.º andar — Rio de Janeiro

Perca a Gordura

Um método novo, usado pelas Estrélas de Cinema de Hollywood. Póde-se obtê-lo agora nas farmácias.

Um médico da California que atende as Estrélas de Cinema de Hollywood descobriu um método seguro e novo para reduzir o excesso de gordura antiestética. Esta descoberta chamada **Formode** dissolve a gordura de um modo seguro e rápido. Comece a perder peso na primeira semana e muitos quilos ao mês. Basta tomar 2 pastilhas 3 vezes por dia. **Formode** estimula a saúde, a energia e proporciona uma figura atraente, de modo que possa parecer e sentir-se 10 anos mais jovem. **Formode** é um preparado garantido para remover o excesso de gordura. Peça **Formode**, hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Distr. S. I. P. Caixa Postal 3786 - Rio

DESPERTE A BILIS DO SEU

FÍGADO

E SALTARÁ DA CAMA DISPOSTO A TUDO

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pilulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas Carter. Não acelte outro produto. Preço: Cr\$ 3,00.

A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de Alface ultra concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar e ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface Brillhante.

Experimente-o.



Vivian Austin, não convencida com o seu primeiro fracasso na arte da pesca, convidou Anne Gwynne para uma nova tentativa, mas nada conseguiu. Parece que os peixes fugiram, protestando contra as botas



Vivian Au
tantes de
há dúzia

Louise La Blanche e Noel Neill resolveram andar assim durante o verão. Como elas vivem em Hollywood, não tem nada de mais, porém se elas pretendessem atravessar a avenida Rio Branco nesses trajes...



tin decidiu-se um dia a ir pescar. Mas os habitantes de Los Angeles nada quiseram com ela. Não disse ela na volta, os habitantes da cidade de Los Angeles são muito mais fáceis



Verão glorioso! Duvidam? Admirem então Lorraine Miller, Katharine Booth e Elizabeth Dalley. Elas estão passeando numa das alamedas de um studio hollywoodense, próximo ao departamento de "make-up"...



GEORGE SAND

A MULHER ENCANTAMENTO

QUANDO um cidadão dos nossos dias volve os olhos para o século passado e fixa a retina na figura marcante e impressionante da Amantine-Lucile-Aurore-Dupin, a famosa George Sand, e vê como teve ela aos seus pés, as duas figuras mais marcantes da sua época, na poesia e na música, como fôssem Musset e Chopin, então, somente uma expressão pode escapar de nossos lábios. E é, precisamente, a de que ela, Sand, deve ter sido o tipo perfeito da mulher-encantamento.

Sim, George Sand, que soube fascinar e encantar um Musset, aquele Musset que tinha a grande sensibilidade de um poeta surpreendente. George Sand, que soube prender nas teias de uma paixão vibrante e famosa, o gênio musical de Frederico Chopin, foi a mulher mais encantadora dos seus dias, porque, senhora de uma rara intelectualidade, de um coração infinitamente bom, coração como só os eleitos por Deus podem possuir, e porque foi, principalmente, a grande ad-

De Zolachio Diniz

Especial para "Carioca"



vogada dos pequeninos, a revoltada de tôdas as horas contra as injustiças sociais, injustiças que ainda hoje atormentam todos os que não são egoístas.

Seu temperamento imaginativo como romancista é dos mais fortes que a grande França tem possuído em todos os tempos. E como comprovante da nossa afirmativa, aí estão "Indiana" e "Mauprat", lançados em nosso idioma por José Olímpio, e mais "Valentina", "Lelia", "A última Aldini" e muitos outros da sua primeira fase de escritora. Depois com os seus romances de tese, se assim pode-

Em 1945, é assim que Hollywood a imagina e Merle Oberon a representou

mos taxá-los, apresentando "Spiridion", "As sete cordas da lira", "Consuelo" e alguns outros, em que bem se sente a influência que os grandes pensadores exerceram sobre a sua personalidade, e a preocupação constante que a luta de classes e as injustiças sociais lhe causavam.

Mas, onde se sente mais marcadamente, a ternura da alma de Amantine-Lu-

(CONCLUE NA PAGINA 56)



Em 1839, George Sand era assim apresentada numa gravura de N. Desmadryl

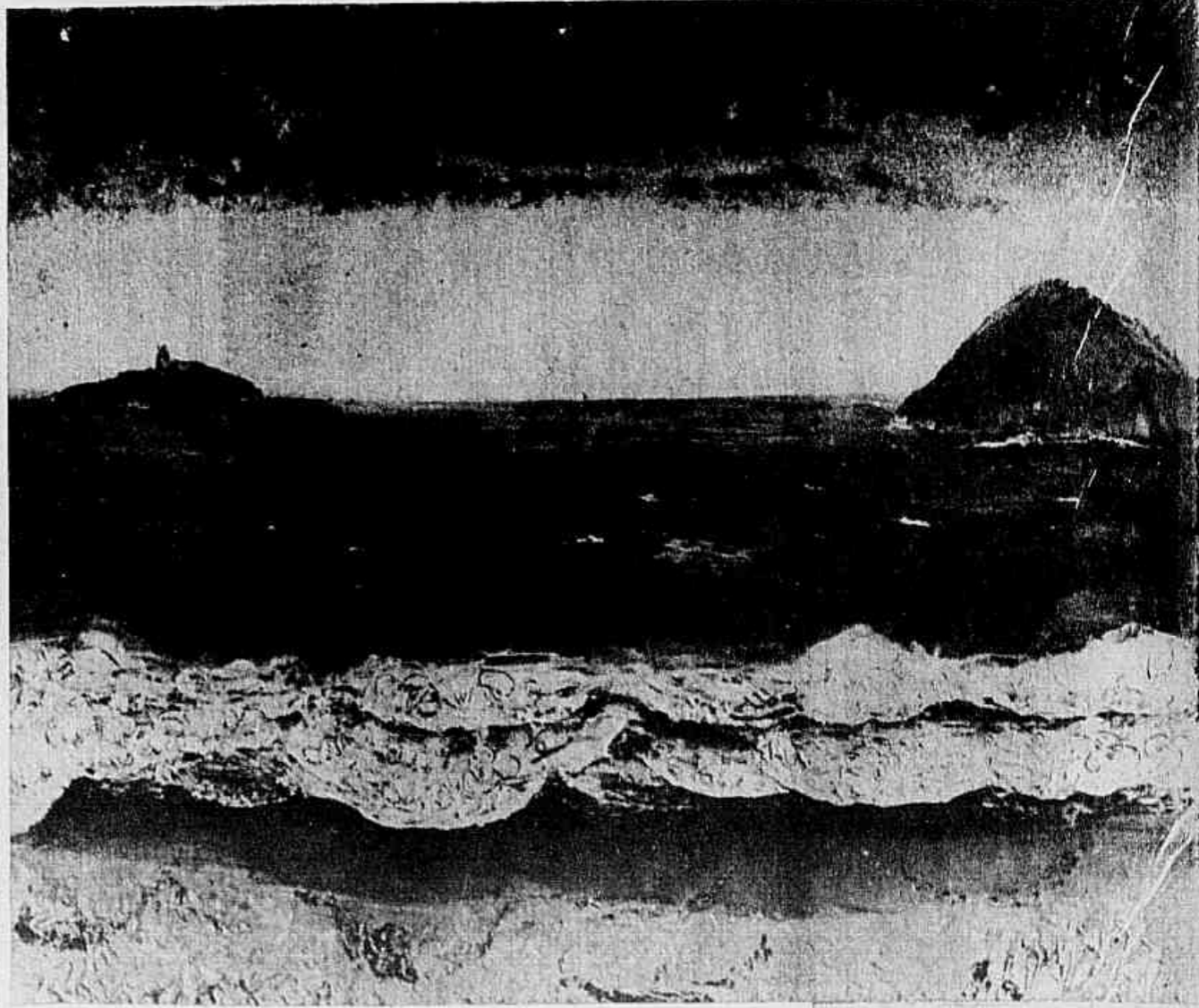
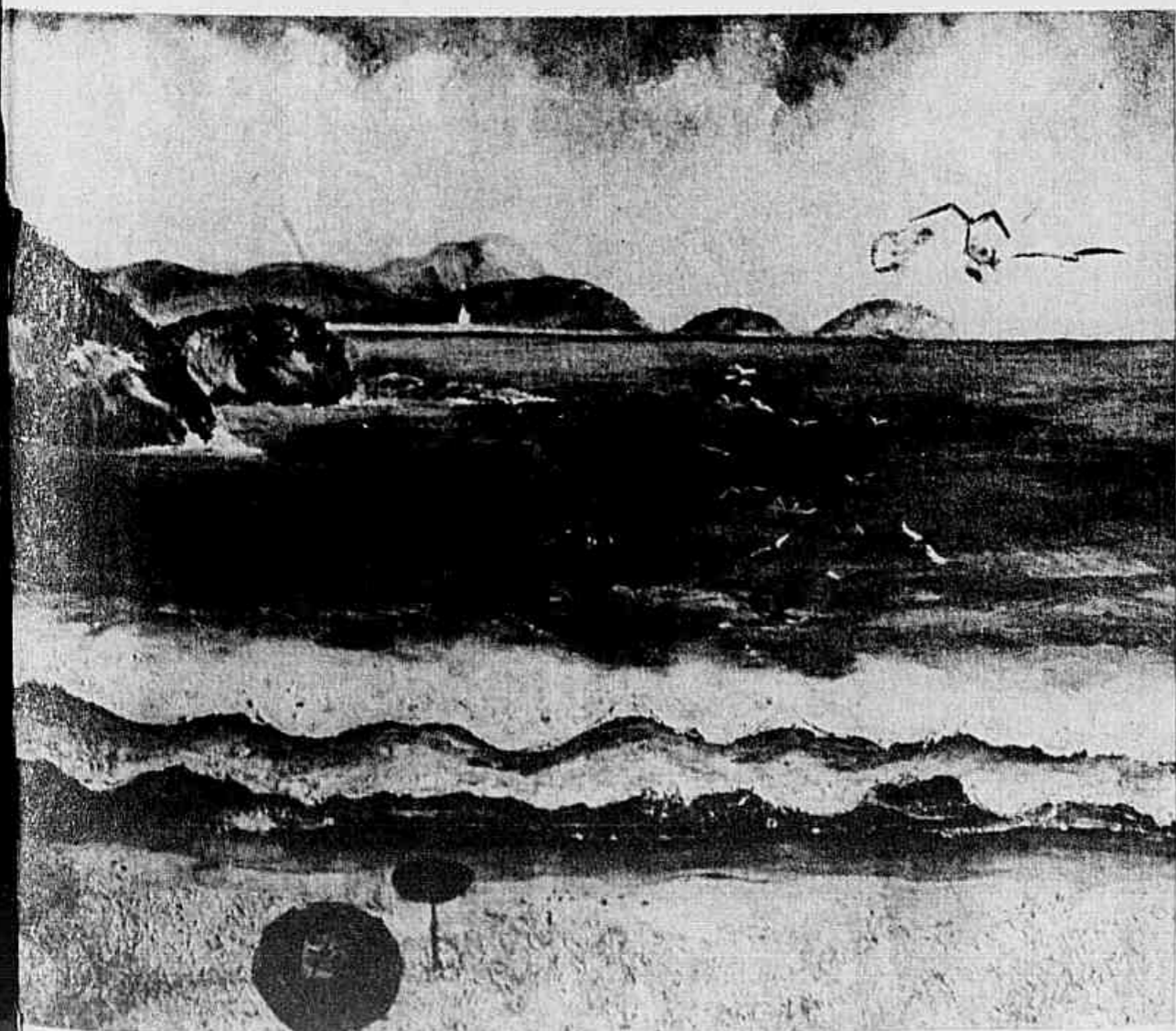
Recentemente escrevi um artigo sobre Arte Moderna e tive oportunidade de dizer que em matéria de arte aceito tanto a moderna como a clássica, desde que ambas sejam boas e que o artista apresente obras de arte dignas de serem admiradas. Todos sabem as lutas e conflitos porque passaram os precursores, os pioneiros, todos aqueles que vieram com a missão de abrir um caminho para a humanidade. Pouca coisa realmente há de novo sobre a terra... Isto já dizia Salomão nos seus provérbios... Talvez nada haja de novo hoje em dia... O que existem em matéria de arte são formas novas dentro de idéias velhas como o mundo... O que importa é a personalidade de cada um, a imaginação, a riqueza interior. Vemos milhares de coisas idênticas mostradas de formas diferentes. Admiro aqueles que têm a coragem das próprias idéias e as traduzem sempre, mesmo sabendo que se expõem aos rudes comentários da crítica e dos críticos, profissionais ou não... É muito mais fácil apoiar a opinião da maioria... Muito mais fácil e cômodo... Mas prefiro ficar com a minoria, isto é, com os que têm opinião própria. Estes pensamentos me ocorreram quando visitava a exposição da pintora Maria de Lourdes Pires da Rocha. Ao primeiro contacto alguns de seus quadros podem não impressionar, mas detenhamo-nos algum tempo, concentremos o pensamento e imaginemos... sim imaginemos... Tudo será diferente então... Geralmente o burguês, esse que se presa desse nome e gasta no mínimo duas horas para uma digestão normal, não se dá ao luxo de gastar alguns segundos diante de uma simples tela, observando-a, principalmente sentindo-a... No entanto, sem isto é impossível uma perfeita compreensão. É claro que há obras de arte em que é tal a maravilha do gênio criador que a um simples re-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



UMA EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Por BARBARA NORTON





Barítono Roberto Galeno

QUANDO em meus momentos de descanso passou em revista o movimento radiofônico da cidade, vejo, que o progresso que o acompanha não tem sido tão flagrante como, todos os dias, apregoam os entendidos. A música elevada, os programas culturais, ainda vivem um tanto afastados do pensamento dos diretores artísticos. Materialmente, as emissoras, até certo ponto, atingiram mais um passo à frente. Entretanto, faltam-lhes, ainda, determinadas diretrizes. Emissoras há, que, na ânsia do aparecimento, aproveitaram-se de locais de outros gêneros para levarem para aí a massa popular cobrando-lhes ingresso por um espetáculo em nada condizente com a sua natureza. Programas há, que, numa flagrante confusão comercial, exploram a credulidade dos menos espertos

“GENTE DE RÁDIO” ..
Curiosos detalhes da vida do
barítono Roberto Galeno —
O cantor brasileiro é, hoje, ci-
tado num jornal italiano —
Deixou o lírico pela rádio...
MARFON, escreveu para “CARIOCA”

pelas promessas dos prêmios... Reagir contra esses métodos seria o ideal para quem tivesse força para tanto. A falta de publicidade de certos cantores implica, por sua vez, pela sua não popularidade. Quando há dias por acaso ouvi o cantor Roberto Galeno na onda da Rádio Globo, foi com surpresa, porque, desconhecia sua inclusão nessa emissora, pois, a publicidade a seu respeito, parece-me, fugiu dos interesses da direção artística. Recordo-me algo desse magnífico cantor, artista de escól como quem mais o seja, possuidor de um bem trabalhado órgão vocal, voz de timbre agradável, e, sobretudo, magnificamente “empóstada”. Fui ao meu arquivo. Lá está. Roberto Galeno, nascido no dia 21 de agosto de 19.., isto é, durante a primeira guerra mundial. Descende de uma família abastada, verdadeiramente, abastada. Seu pai tem negócios comerciais com o café. Enfim, família de grandes recursos financeiros.

Aos cinco anos, Roberto aprendia as primeiras letras com uma governante de nacionalidade norte-americana. Esta estava há pouco tempo no Brasil e, por isso mesmo, encontrava dificuldades no idioma. Mas, para causar surpresa aos pais de Roberto, ensinou-lhe o “B-A-B-A” com o sotaque americano. Isso, serviu de motivo para intermináveis gargalhadas de toda a família e mesmo dos amigos. Aos oito anos, Roberto manifestava tendências para o estudo de música, daí, as razões por que, incontinenti, lhe foi dado um professor de piano. Entretanto, não era esse o estudo musical que lhe pedia sua alma. Estudava sem entusiasmo. Quando estudava piano acompanhava suas “notas” com a voz, mesmo em surdina e contra a vontade do professor. Queria cantar. Sua inclinação era pelo canto. Tudo demonstrava. Mesmo quando fora do piano, cantarolava ligeiras canções ouvidas nas ruas. Devido a idade impossível era submetê-lo aos estudos de canto, portanto, houve que esperar pela ocasião adequada, para, então, fazer uma tentativa. Já aos quinze anos, Roberto Galeno, entrava para a Faculdade de Direito, terminando o curso aos vinte anos.

Com essa formação espiritual, tudo indicava o seu afastamento da arte do canto. Mesmo na vigência do curso, Roberto Galeno dedicava-se ao canto, porém, quando o terminou, já quase não mais pensava nele. Mal encaminhado, às vezes pensava não possuir voz suficiente para se tornar um cantor que se pudesse ouvir. Nessa situação, surge a companhia lírica da Sra. Gabriela Besanzoni Lage, constituída, somente, por amadores. Isso, em 1937. Essa temporada, digamos a verdade, constituiu um êxito sem precedentes na história da arte lírica em nosso país. Roberto Galeno, então, teve oportunidade de se apresentar muitas vezes e de todas elas merecia justas palavras de elogios. Todos reconheciam no jovem cantor, qualidades brilhantes para o lírico. Mas, como em teatro lírico existem “coisas” que, muitas vezes, não podem e nem devem vir a público, esse jovem artista preferiu se afastar daquele conjunto.

Resolveu, então, dar um passeio pelo Velho Mundo, naquele tempo, já se preparando para os horrores da guerra. Rumou para a Itália, onde esteve mais de um ano. Visitou todos os teatros. Manteve amizades com professores, artistas, enfim, com toda a “grey” do teatro lírico. Voltou-lhe o entusiasmo pelo canto. Estudou seriamente. Levou a capricho os estudos. Progredia, maravilhosamente, quando... fez-se presente a guerra. Infelizmente! Regressou ao Brasil sem ter terminado os estudos de canto lírico, porém, em condições melhores do que se encontrava quando foi. Ao aqui chegar, ingressou no “Grupo Canto Lírico”, cuja existência foi efêmera. Porém, muito lhe serviram as apresentações musicais, e mais ainda, pelo encontro com o seu atual professor Murillo de Carvalho.

Atualmente, Roberto Galeno dedica-se à música de câmara. Nesse gênero o jovem cantor tem apresentado “performances” esplêndidas. Ainda em maio p. p. realizou um concerto na Cultura Artística de Petrópolis, sendo bem recebido pelo público. Tem tomado parte nos concertos que a Prefeitura vem realizando aos domingos pela manhã no Municipal, sempre com intensa satisfação por parte dos críticos e público. É artista da Rádio Globo. De destaque. De alta linhagem nos programas de música de câmara. Suas audições são concorridas. Trocou o lírico pelo rádio. Fez bem, penso eu.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

RUSSO DO PANDEIRO, PROFESSOR DE SAMBA...

Por Mario Tavares Honorato



O ritmo gostoso de nossas melodias populares está atualmente fazendo furor na América do Norte. Tio Sam, que tanto aprecia o tango, a rumba e a conga, resolveu afinal aderir ao samba, fazendo-o de maneira sensacional e espetacular, como se constata através do vasto noticiário telegráfico, dos filmes recentemente exibidos e do grande número de gravações que nos têm chegado, feitas pelas mais famosas orquestras dos Estados Unidos.

Diversos fatores concorreram para que tardasse ali essa consagração da música indígena. Um deles — o principal —

foi a quase completa inexistência, durante longos anos, de cantores brasileiros na dinâmica terra dos arranha-céus. Sem artistas que se encarregassem de divulgar as nossas melodias e não dispendo o Brasil de emissoras possantes capazes de levar aos lares norte-americanos pela onda curta os compassos brejeiros dos sambas e marchinhas, é natural que ficassemos esquecidos.

Nestes últimos anos a situação se modificou completamente. Artistas conceituados do novo "broadcasting", como Fernando Alvarez, Leonora Aymar, Al-

zirinha Camargo (atual "lady-crooner" da orquestra de Ciro Rimac) e outros, mostraram aos estadunidenses que o samba não era uma variante da rumba, como muitos pensavam. Por outro lado, a Nacional inaugurou o seu potente transmissor de alcance ilimitado, criando-se em vários Estados outras eficientes estações de ondas curtas que são esculpidas com nitidez no estrangeiro.

A atuação de Carmen Miranda merece um registro especial, pois ela, juntamente com o Bando da Lua, muito têm feito pela difusão de nossa música em terras estrangeiras. Os inimigos da "bombshell" andam espalhando por aí uns boatos alarmantes, andam dizendo que Miss Miranda vai de mal a pior e que Hollywood pensou até em cancelar o seu contrato. É mentira! Carmen agora é muito querida nos Estados Unidos. E financeiramente está O. K. A sua residência é das mais luxuosas e confortáveis, tendo até uma bela piscina, onde por várias vezes Carlos Ramírez tentou superar o Weissmuller...

Agora, a outra Miss Miranda — Aurora — parece que seguirá o exemplo de sua irmã, angariando mais uma legião de adeptos do samba.

Graças ao êxito da música brasileira naquelas paragens, os conjuntos orquestrais dos Estados Unidos, em quase sua totalidade, incluíram-na nos seus repertórios. Esses conjuntos lutam, entretanto, com uma séria dificuldade: a "marcação" do ritmo. Eles ainda confundem o samba com a rumba. Falta-lhes um professor competente que lhes mostre as grandes diferenças entre um e outro gênero. Eles próprios são os primeiros que reconhecem isso. Daí terem solicitado o concurso de perito nessa questão de marcação de ritmo. Esse mestre é Antonio Cardoso Martins, o popular Russo do Pandeiro.

Contratado pelo "Copacabana Night-Club", Russo já deverá se encontrar em Nova York quando esta crônica for publicada. Além da colaboração prestada aos "shows" do referido "night-club", ele deverá também atuar na revista "Springtime In Brazil", a ser montada brevemente na Broadway, e é quase certo que em janeiro tome parte no grande filme em técnico "Copacabana", pois as "demarches" nesse sentido estão bem adiantadas.

Durante o quarto de hora de palestra que mantivemos, Russo teve ensejo de narrar algumas peripécias de sua carreira artística, as quais resumiremos em seguida:

Esse pandeirista exímio e excelente companheiro já trabalhou em rádio, cinema, teatro e cassinos. Iniciou ele suas atividades artísticas juntamente com Benedito Lacerda na antiga Rádio Philips, há mais de dez anos. Integrando diversos conjuntos regionais, esteve na Mayrink, Educadora e Guanabara. Mais tarde foi contratado pela Tupi e fez parte do "cast" que inaugurou o "Cacique do Ar".

Em 1936, seguiu com Benedito Lacerda, Francisco Alves, Alzirinha Camargo para Buenos Aires, realizando uma temporada de três meses na Rádio El Mundo. Essa "caravana" fez tanto sucesso lá que os diretores da "LR" propuseram que eles permanecessem mais tempo. Entretanto, outras obrigações os prendiam aqui e o grupo teve de regressar. Logo que chegou ao Rio, foi Russo convidado a integrar a orquestra de um "night-club", onde permaneceu até 1938, quando embarcou novamente para a Argentina, desta vez em companhia de Djalma Ferreira e Arnaldo Amaral e sob contrato com a Rádio Splendid.

Um ano mais tarde, veio a conhecer

(CONCLUE NA PAGINA 62)

Caricoca

JO ANDREWS-LOURA OU MORENA?

Demetrio Sergio

A cor dos cabelos é um traço marcante da fisionomia. Dizem mesmo os entendidos que o temperamento depende muito da tonalidade que eles tenham. Para os "fans" de Jô Andrews este julgamento de tendências psicológicas é difícilimo, senão impossível. Jô Andrews é um mistério insondável em questão de personalidade. As fotografias que ilus-

encontrar sua alma?... Ou esta alma não se revela em nenhuma das suas fisionomias apresentadas?... O mistério desafia a curiosidade e fica como interrogação de fogo, pedindo resposta. Que tal se os próprios "fans" respondessem?... Escrevam, que daqui a duas ou três semanas apurarei a opinião vitoriosa e revelarei ao público de CARIOCA o resultado conseguido. Recapitulemos: "Qual a verdadeira Jô Andrews?... Qual a que o leitor prefere? Loura ou morena?... Onde fica melhor refletida sua alma de artista?... A música interpretada por Jô Andrews traz modulações douradas ou apenas trigueiras lembranças?

— "Eu te engendrei loura e bela..." — responderia Menotti del Picchia, poeta de "Máscaras"...

Os de opinião diversa e partido diferente, poderão recorrer a Casimiro de Abreu e suspirar com o poeta de "Primaveras": — Ai! morena Ai! meus amores..."

Mas deixemos de literatura e aguardemos o resultado desta curiosa enquete.



Jô Andrews — loura



Jô Andrews — morena

tram esta crônica são um "test" vivo, desafiando a curiosidade dos leitores. Representam duas épocas, duas fisionomias, duas cores de cabelo e uma única pessoa — Jô Andrews.

A loura é plácida, serena, olhos amortecidos, devorando distâncias e adivinhando sonhos românticos. Um que de tristeza emoldura sua fisionomia e um tom de saudade lhe dá cor e sombra. A morena é irrequieta, olhos brejeiros, narinas dilatadas e sensuais, boca estuante e alegre. Qual a verdadeira Jô Andrews... Em que máscara poderemos

O coração bate
com *Baton*
COLGATE



Curiosidades da elegância antiga

Os colecionadores de fatos pitorescos da história antiga, registram os seguintes hábitos curiosos da elegância feminina "do tempo do onça": o "espartilho de barbatanas" (um verdadeiro suplício) fazia às vezes da atual cinta modeladora; as faces eram pintadas com urucum ou papel vermelho na falta do "ruge" atual; e para dar um pouco de brilho às pálpebras as "elegantes" costumavam lambusá-las de vaselina, hoje totalmente substituída pelas aplicações higiênicas, embelezadoras e perfumadas de Cilion.

**PILULAS
DE
BRISTOL**

Estimulam suavemente os intestinos e eliminam os resíduos e toxinas.

Vegetais e açucaradas

I-A - PB-2

Sais de Parafina

Sabão iodado e muito dissolvente.

Para a beleza do corpo (geral ou local)

Experimente em sua própria casa e por ocasião do seu banho este novo método do sabão iodado e muito dissolvente de SAIG DE PARAFINA quer em todo corpo ou somente nos lugares desejados: ventre, cadeiras, pernas, braços, etc.

Sem regimes ou drogas



**LEIAM
"FIGURINO"**

"GENTE DE TEATRO"



O público dá a vida para saber da vida íntima dos artistas, ainda mesmo que se lhe ponha algumas tintas da fantasia, talvez, para bem e melhor impressionar. Essa curiosidade foi criada pela publicidade norte-americana em torno dos seus artistas cinematográficos. Daí o se estender aos artistas de teatro essa ânsia do público. A pesquisa, entre nós, para se colher abundante e suficiente "material" torna-se por vezes enfadonho, de vez que, as dificuldades são inúmeras, a começar pela má vontade de quem pode satisfazer o "alquimista"... Contudo, aí reside o "X" do problema; ir, "investigar", "de-vascular", "sondar" e... divulgar para os olhos do leitor os mais íntimos detalhes da vida dos artistas. A presente reportagem é fruto do "acaso". Sem poder explicar como e o por que de ter vindo a mim a carteira profissional n.º 61.619 da 24ª Série, pertencente à Sra. Jandyra Be-

Eis, aqui, a família de Darcy e Déa Cazarré, antes do... último, que é o Olnei

rard Cazarré, ou melhormente entendido, Déa Selva, nome teatral, de uma das mais interessantes figuras femininas do nosso teatro, talvez guardasse para mais adiante, traços da vida da artista ou dos artistas Déa Selva e de seu marido Darcy Cazarré. Déa Selva, essa loira criatura, nascida em Pernambuco, numa manhã bonita de sol escaldante, do dia 8 de maio de 191... enche, hoje, a curiosidade dos leitores de CARIOCA. Também, por outro lado, seu espôso não poderia deixar

Uma carreira profissional reveladora... — Déa Selva ou Jandyra Berard Cazarré, como queiram... — Darcy Cazarré, trabalhou onze anos numa alfaiataria

Martins da Fonseca, escreveu para "CARIOCA"

de figurar como "personagem" da presente cena. Déa Selva, por ter um padrinho diretor da antiga Rádio Educadora, quando esta estava instalada à rua Senador Dantas, era, ali, apresentada, declamando versos e por vezes contando ligeiros números de música fácil.

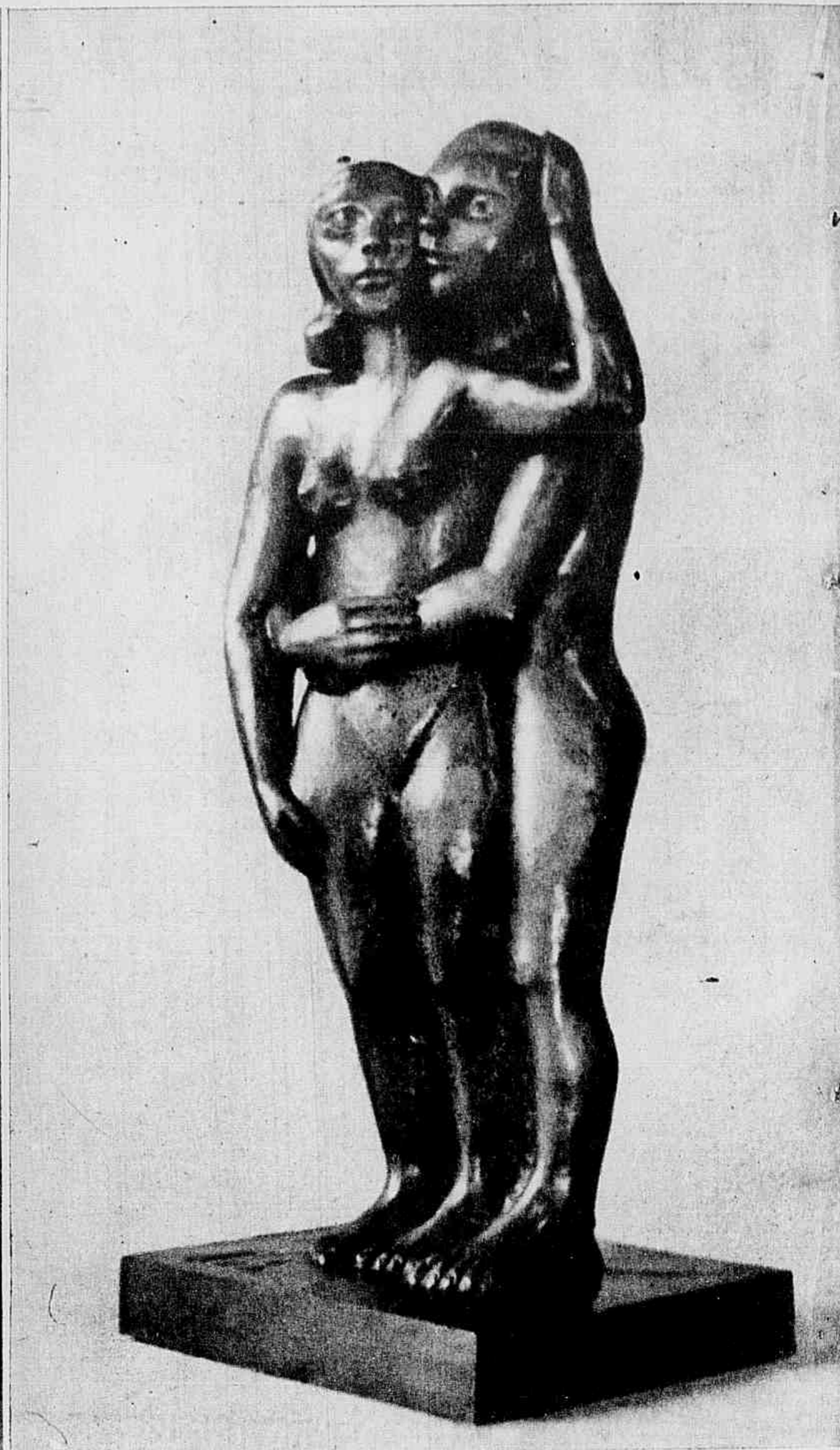
Dessa convivência com gente de arte, com a facilidade no frasear, dotada de voz em condições para "dizer", Déa Selva, aos poucos foi tomando gosto pelo teatro. A princípio a família relutou para lhe dar o consentimento. Afinal, cedeu e um dia, no mês de maio — mês de Nossa Senhora Santíssima Maria — do ano de 1933, fez sua estréia na Companhia Procópio Ferreira. Gostava mesmo da vida do teatro. Criou nome. Personalidade. O público foi tomando-a em consideração. Sempre aplaudida. O cinema recebeu-a de braços abertos. Venceu nessa arte, também. Vários filmes apresentou-na e com destaque. Moça, jovem, bonita, bem preparada, não lhe foi difícil encontrar "alguém" que com ela quisesse dividir sua vida. Esse "alguém" foi... Darcy Cazarré. Afinal, no dia 8 de fevereiro de 1934, "amarraram-se" pelos santos laços do casamento. Sempre foram, continuam e hão de continuar a serem felizes. Eternos enamorados. Déa Selva, descende de franceses. O simpático casal de artistas tem três herdeiros: Oldes, com 10 anos; Luiz Olmes, com dois anos, e o último (será mesmo?) Olnei, com... dois meses. Três homens. Todos fortes e honitos. Gozam, não só entre os colegas de profissão como do público, de grandes simpatias, pois, realmente, são merecedores. Consagraram suas vidas, inteiramente, ao teatro. Ambos vivem do teatro, para o teatro e com o teatro, e... para os filhos...

Darcy Cazarré é um desses artistas que logo à primeira vista impressiona o público. Suas realizações são naturais, dentro de um estilo artístico, oferecendo sempre evidentes provas de que é senhor de seus "personagens". Darcy Cazarré nasceu em Pelotas (Rio Grande do Sul), no dia 22 de agosto de 1900. Fez seus estudos secundários e logo depois de tê-los completado empregou-se numa alfaiataria em Pelotas mesmo, aí permanecendo como empregado, durante onze anos. Quando completou 20 anos, então, deixou esse emprego para se fazer ator. E fez-se. Incontinenti, ingressou na Companhia Ribeiro Cancela, em Pelotas. Trabalhou muito, demonstrando qualidades para ganhar um futuro sólido no teatro. Já no ano de 1924 resolveu vir para o Rio. Sondou o ambiente, e, afinal, teve papel brilhante na estréia, que foi na comédia "Prudêncio, temerário", na Companhia Jayme Costa. Venceu nessa primeira "luta" com o público é, mui especialmente, com a crítica teatral. Tem atuado em muitas companhias de comédias. Tem prestígio público. Darcy Cazarré tem apresentado "performances" magníficas e nas caracterizações fá-las bem. Segundo é voz corrente, o casal de artista já possui excelente renda. Acontece, porém, que esses que falam se esquecem que o

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



"Grupo"



"Posse"

ESCULTURAS DE

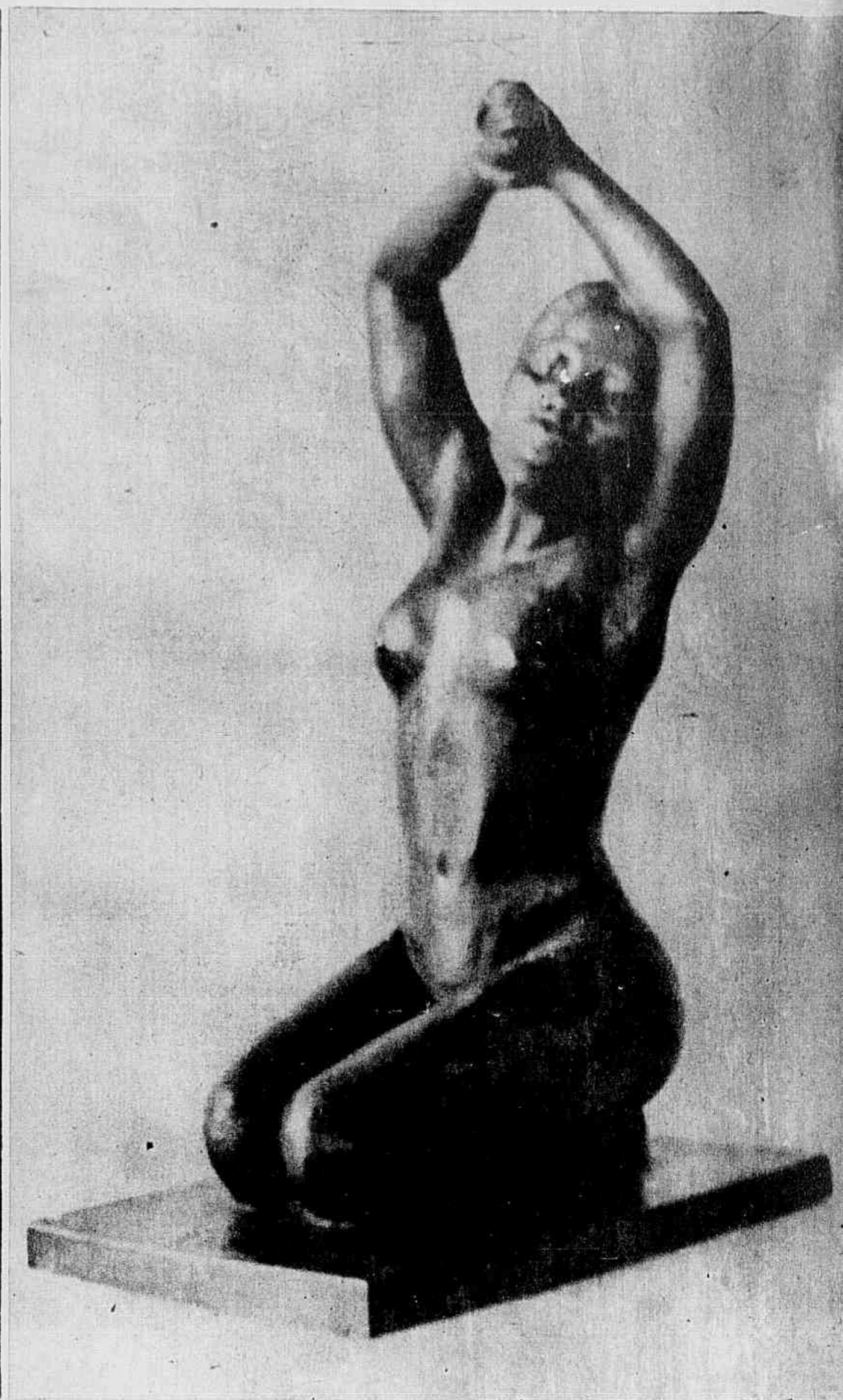
A escultura de Pola Rezende é uma interessante demonstração de vontade, trabalho e intuição, humanamente somados numa tentativa de grande arte. Difícilmente, é claro, um empirismo pode produzir o que Pola Rezende nos oferece nos quarenta trabalhos que apresenta na sua mostra do Museu Nacional de Belas Artes. Havia no subconsciente da artista de hoje,

por certo, uma reserva muito grande de observação e de sensibilidade concentrada, que ao contacto da argila se precipitou imediatamente para a obra-de-arte, libertando-se do silêncio em que Pola Rezende armazenou a sua experiência humana. Decorre portanto de uma intuição rigorosamente dosada a magistral organização, de composição e de forma que se

transmudou em expressão artística, na escultura de Pola Rezende. Seus trabalhos se apresentam marcados de uma profunda compreensão da essencialidade orgânica da escultura, não descambando, pela força de seu equilíbrio e de sua estruturação dinâmica, jamais, pelos declives da facilidade e da declamação inútil. E' assim, em oposição a qualquer deslize para o bi-



"Figura"



"Negra ajoelhada"

POLA REZENDE

belô, que as suas esculturas de pequeno tamanho sustentam uma bela compreensão da monumentalidade, do solene compromisso que a escultura exige, entre os seus limites e o vôo da expressão artística.

Nestas páginas apresentamos alguns dos trabalhos de Pola Rezende, constantes de

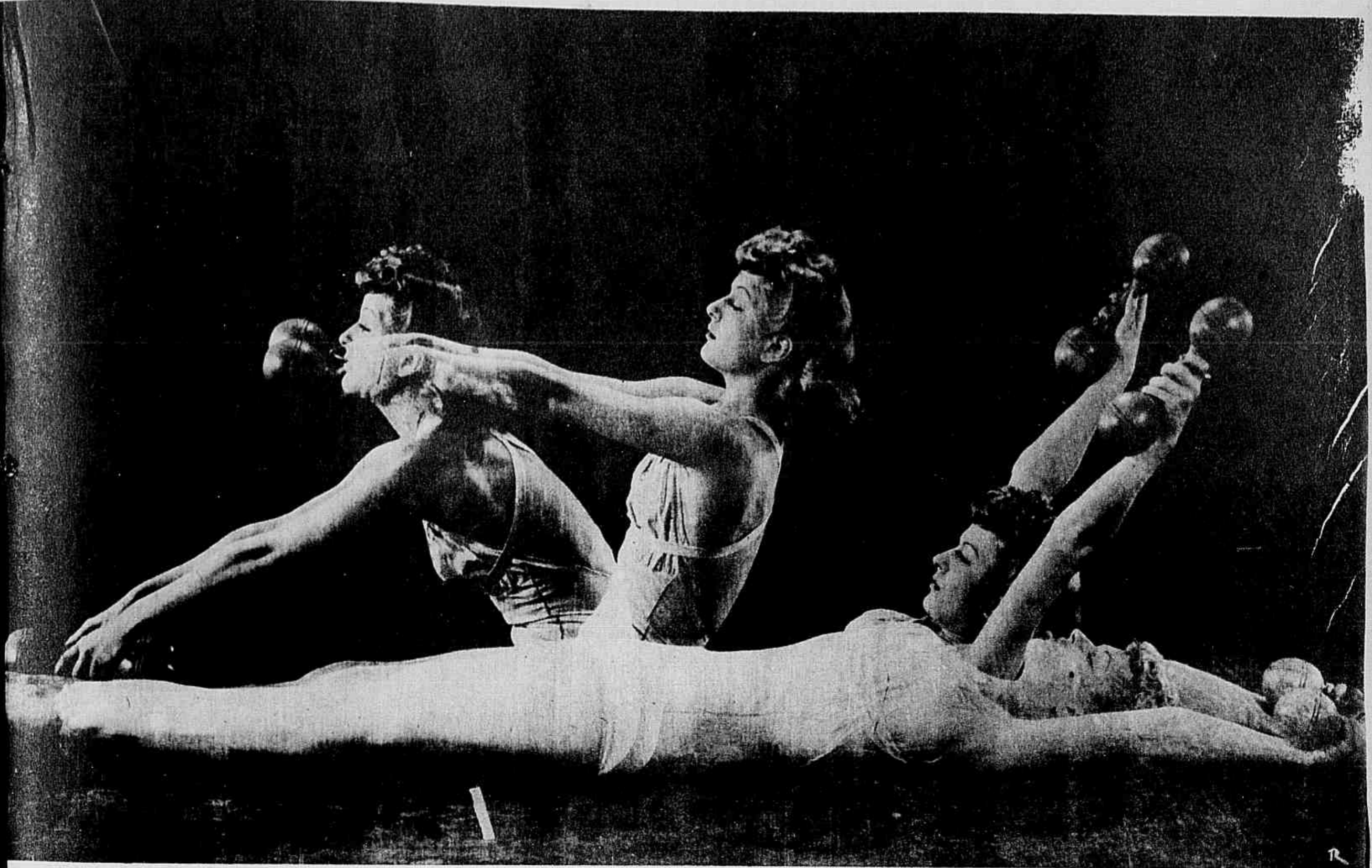
sua exposição. Nota-se entre êles, por certo, mais de uma tendência a marcar a concepção da escultora, mas estes caminhos, acrescentando-lhe variedade, sempre se cruzam nas constantes da mesma personalidade artística, identificando-se pela sobriedade da dor e do extase, pela singular compreensão, plástica que anima as massas e as enlaça numa forte e pe-

rene sinfonização dos conjuntos. Os caminhos para uma grande arte estão aqui perfeitamente traçados, mais do que entrevistos, e seria de estimar que a escultora não se prendesse aos rumores do seu legítimo triunfo, para conseguir tudo o que já nos promete na sua obra atual, indicadora de um largo itinerário futuro.



CONSERVE-SE ELEGANTE

Carlota.



PARA que sua beleza seja duradoura e o fantasma da velhice não venha assustá-la prematuramente, não descuide um momento da sua pessoa.

Nada mais nocivo à saúde e à graça física que uma vida sedentária, ou falta de critério na alimentação.

No entanto, poucas senhoras encaram com a devida atenção este delicado problema: algumas fazem da comida a sua fonte maior de gozo e acham que viver bem é comer bem e de tudo o que lhes apetece. Outras, ao contrário, privam-se de tôdas as iguarias saborosas, passam anos comendo um bife mal assado, uma salada, uma fruta, sem perceber que este regime que as transforma numa figura de Tanagra, marca-lhe no rosto fundas olheiras, encova-lhe as faces e traz-lhe um cansaço próprio da velhice.

No meio termo reside a virtude; que graça pode ter a vida sem bombons e uma xícara de chocolate de vez em quando? Sem o prazer de uma boa sobremesa depois de um prato delicioso?

Tudo isto pode ser acessível a tôdas as mulheres desde que não se descuidem da sua cultura física.

Hoje apresentamos dois excelentes exercícios para manter a esbelteza do corpo.

O uso do salto alto produz a curvatura dos joelhos e das costas para a frente, o que prejudica a elegância do andar.

A flexão do tronco para a frente para os lados, com o auxílio de alteres para maior equilíbrio e eficiência, mantendo as pernas direitas e as costas eretas, corrige os defeitos acima mencionados e embeleza a linha dos quadris.

O segundo exercício que deve ser feito com o corpo estendido sobre um tapete e com os pés presos sob um movel pesado fortifica os músculos do ventre e das costas, pois a sua perfeita execução exige que os braços estejam bem distendidos e a coluna vertebral direita. Deve-se também manter o pescoço firme sempre que seja possível para que sua musculatura também se torne rija.

Com estes exercícios e com os demais já publicados, nossas leitoras terão uma perfeita orientação quanto à maneira de melhorar e aperfeiçoar o corpo.

ÓLEO PERFUMADO
Branca
ALAMÔA
DE VIDA AOS CABELOS

UM PRODUTO *Alamôa*

Prefira sempre o Óleo Perfumado BRANCA que, sem ser gorduroso, mantém o penteado, aumenta o esplendor natural dos seus cabelos e conserva a "permanência"

MOSICA



SUELY SONHADORA



AS CARTAS PARA ESTA SECÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION. REDAÇÃO DA CARIOCA. PRAÇA MAUÁ, 7

MOSICA (São Paulo) — O moiré está de novo na moda, porém em côr escura principalmente para vestido de passeio que poderá ser usado somente à tarde e à noite. Se você ainda não comprou seu, escolha-o em maron ou preto. Existe um preparado, fix-brill, que dá bom resultado. As receitas para a senhora sua mãe seguirão no próximo número.

SUELY SONHADORA (Minas Gerais) — Você poderá fazer seis guarnições para cama, de percal, podem ser em branco ou em côr: há em lindas tintas. Não se preocupe em fazê-los muito bordados, escolha riscos simples e preferivelmente com desenhos miudos. Compre 6 toalhas de banho e 12 de rosto, tapetes iguais para banheiro. Você vai precisar de 1 ou 2 toalhas grandes para jantar, bordadas, que usará em dias de festa. Para o diário poderá fazer 3 serviços americanos, com aplicações ou ponto de cruz: toalhinhas retangulares para usar sob os pratos, outra maior para o centro da mesa e guardanapos. Será conveniente mandar colocar um tampo de vidro na mesa para não estragar o verniz, 12 toalhas de prato e de xícaras, 4 colchas brancas de fustão, 2 cobertores bons. Toalhas de tecido xadrez para mesa da copa, toalhas brancas para as mãos para uso da empregada na copa, 6 lençóis, 2 colchas, 6 fronhas e 1 cobertor, 4 toalhas de rosto e 2 de banho para a empregada. Envio-lhe modelos para "lingerie" que poderão ser feitos em seda ou opala. Enfeite-os com renda valenciana ou imitação boa de racine. Os outros conselhos seguem no próximo número. Copie o modelo indicado à Chinita.

*

VERA MARIA (Pelotas) — Este vestido deverá ser feito em tafetá e enfeitado com fitas de veludo côr de cereja. Use

VERA MARIA

CHINITA



CHINITA (Onde estiver) — Com as mãos fechadas e voltadas para cima, abra-as com força e torne fechá-las. Repetir 20 vezes. Com o creme abaixo, fazer massagens, sempre com as mãos para cima, procurando empurrar o sangue para os braços. Evitar andar com as mãos penduradas ao longo do corpo. Não levantar peso. Para embelezar as pernas temos indicado diversos exercícios nos números passados: Cera branca, 30 grs.;

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

diariamente esta receita: Borato de sódio, 10 gramas; água de alface, 100 grs.; água de rosas, 10 grs.; tintura de benjoim, 2 grs. No dia seguinte lave o rosto com água fria.

banha de porco, 250 grs.; água de rosas, 5 grs. O modelo que lhe envio deverá ser feito em lã clara ou escura para ser usado com blusa de tom contrastante. Laços do tom da blusa. Cinto de camurça.

UM DESODORANTE DE AÇÃO DUPLA



ARRID EVITA MANCHAS E ODOR NAS AXILAS SEM IRRITAR A PELE

Arrid lhe oferece uma proteção dupla contra o odor desagradável do suor. Protege *você* contra o mau odor e a sua *roupa* , contra as manchas. Arrid é um desodorante de delicada fragrância, com a fina consistência de um creme de beleza. Desaparece instantaneamente pelos poros... produzindo efeito imediato. Com Arrid você pode ficar completamente despreocupada, e divertir-se à vontade, onde quer que esteja — sem levar em conta o calor. Proteja sua beleza e encanto com Arrid... comece a usá-lo hoje mesmo. Extremamente econômico: Preço Cr. \$ 4,80 — Pote grande: Cr. \$ 9,50.

ARRID



O desodorante que mais se vende

Dôres nas Costas, Nervosismo, Reumatismo?

A alimentação inconveniente, o excesso de bebidas, resfriados, etc. obrigam frequentemente os rins a um trabalho forçado. Os transtornos dos rins e do aparelho urinario são a causa da retenção do ácido urico. frequentes levantadas noturnas, dores nas pernas, nervosismo, tonturas, tornozelos inchados, reumatismo, olhos empapados, e, em geral a impressão de velhice precoce. Ajude seus rins a purificar seu sangue por meio de **Cystex**. A primeira dose começa a trabalhar, ajudando seus rins a eliminar o excesso de ácidos, fazendo assim com que se sintam como novo. Sob nossa garantia **Cystex** deve ser inteiramente satisfatório. Peça **Cystex** em qualquer farmácia hoje mesmo. Nossa garantia é sua maior proteção.

Cystex no tratamento de:
CISTITES, PIELITES E URICEMIA



DETAHES INTERESSANTES



AS grandes criações lançadas pelos mais famosos costureiros de Paris e Nova York, caracterizam-se principalmente pela elegância do corte e depois pela escolha dos detalhes. Vemos pois, quanto essas minúcias, resolvidas muitas vezes por uma fivela ou uma flor, são importantes. Agora notamos, pelos vestidos que nos trouxeram as artistas da companhia francesa, que a moda parisiense inclinou-se pelos drapés, franzidos e saias amplas. Como principais detalhes notamos as flores e os borda-

dos multicôres feitos em lantejoulas.

Num vestido de jantar cinza pérola de Madame Godard, admiramos o bordado das mangas feito em losangos de diversos tons recamados a lantejoulas.

Mlle. Lelubac apresentou-nos um modelo de tafetá negro guarnecido com babados lisos de renda branca.

Uma rosa branca enfeitou o maravilhoso vestido para mocinha que Mlle. Casadesus usou em "Sylvie et le fantôme".

(CONCLUE NA PÁGINA 55)



ALDA GARRIDO E O COCKTAIL DE "SUA EXCELÊNCIA" NO RIVAL

Reportagem de ALDO GALVET
(Especial para CARIOCA)



COMO era de esperar está causando sensação a estréia Alda Garrido no Rival, com a peça de autoria de Freire Junior, denominada "Sua Excelência". Realmente não podia deixar de despertar certo rumor de curiosidade em torno dessa anunciada temporada que a brilhante artista leva a efeito na Cinelândia, no novo gênero de teatro que adotou, pois o seu nome se fizera um cartaz de grande relevo na revista, onde adquiriu fama e prestígio, conquistando por conseguinte um turbilhão de admiradores. Desta vez, Alda Garrido se apresenta, ao seu grande

público, na comédia, o que, aliás, já fizera o ano pasado como primeira figura feminina do elenco da Companhia Déa-Cazarré. Tanto aqui como em São Paulo, a querida "estrela" constituiu uma garantia de êxito para os espetáculos daquele conjunto artístico, culminando o seu sucesso em "Das cinco às sete", que esteve no palco do Rival durante três meses e em cujo desempenho Alda Garrido demonstrou excelentes qualidades de perfeita comediante.

No intuito de ouvi-la sobre a atual organização de sua exclusiva responsabili-

dade, procuramos a aplaudida atriz como melhor se nos oferecesse a oportunidade.

Bem compreendemos ser um pouco difícil interromper os ensaios, mas era o ensejo que tínhamos conseguido, sabe Deus como, depois de enfrentarmos a austeridade pouco cavalheiresca de um porteiro sisudo e impertinente que está convencido de que lá nos achávamos para pedir entradas de favor. Felizmente, chega a tempo o secretário da companhia, Martins Costa, e logo após o administrador,

(Continua na página 56)

PERGUNTE O QUE QUISER

CARIOCA responderá a tôdas as perguntas cinematográficas que lhe forem dirigidas, bastando para isso remeter a Carlos Fernando, redação de **CARIOCA**, praça Mauá 7, 5.º andar, Rio de Janeiro.

BIOGRAFIA DA SEMANA: — Acompanhando Mickey Rooney, aqui está a sua "cô-star" Judy Garland a adorável criaturinha dos filmes musicais da Metro Goldwyn Mayer. Como tôdas as outras, esta biografia não será publicada novamente, sem que termine um prazo mínimo de seis meses.

JUDY GARLAND contava doze anos, quando fizeram-lhe um teste atendendo ao seu pedido, afim de trabalhar no "short", que deveria ir em breve à produção. A seguir deram-lhe outra parte, em "Pigskin Parade", sendo imediatamente indicada para o papel, que por fim lhe confiaram, de "Melodia da Broadway de 1938". Depois representou em "Thoroughbreds Don't Cry" e "Everybody Sing", antes de filmar "O Amor encontra Andy Hardy" e "Listen Darling", esta última película com Freddie Bartholomeu. Tendo demonstrado verdadeira capacidade no desempenho de todos êsses papéis, mais ou menos importantes, Judy foi afinal apontada como a pequena ideal para encarnar a

cândida "Dorothy" da novela de L. Frank Baum "O Mágico de Oz", interpretação, magnífica que a elevou ao título de estrela. Ultimamente a estrelinha da Metro que filmou há tempos "Sangue de Artista", ao lado de Mickey Rooney, marcou a sua autêntica afirmação do seu valor artístico. Em vista dos seus últimos trabalhos na tēla, que a consagraram perante a crítica cinematográfica do mundo inteiro, a direção do "Grauman's Chinese Theatre" de Hollywood resolveu conceder-lhe a grande honra de gravar no cimento do seu famoso hall as impressões das suas mãos e pés, ao lado de mais setenta e três personalidades do cinema que aí têm as suas marcas impressas. Judy Garland efetivamente nasceu com o dom da representação dentro das suas veias, dom herdado de seus pais, Frank A. e Ethel Gumm, e transmitido diretamente às três filhas, Virginia, Suzanne e Judy, através da sua profissão de atores de "vaudevilles", cantores e bailarinos. Atualmente, Mr. Frank A. é proprietário de um teatro em Los Angeles.

Judy viu a luz da existência em Grand Rapids, Minnesota, e desde o nascimento — pode-se dizer — que viajou em companhia de seus progenitores em "tournées" teatrais através de tôdas as capitais americanas. As cidades onde mais tempo viveu foram Grand Rapids e Lancaster, Calif., as quais ela recorda naturalmente com mais detalhes que as outras. A Los Angeles chama a "sua cidade", porque aí foi onde recebeu a maior parte da sua educação. Por alguma razão inexplicável, ou que a ninguém quis revelar até agora, a sua primeira ambição tinha sido antes estudar direito a ser atriz. Mas, desde que formou com suas irmãs mais velhas um trio musical, que fêz sucesso na Feira Internacional de Chicago e percorreu diversas cidades do Mid-West, as suas aspirações mudaram e o seu ideal foi todo concentrado no desejo de dedicar-se ao teatro. Porém Suzanne casou-se, e assim se desfez o primeiro projeto de Judy. Assim, pois, a menina que certa vez entrou pelos estúdios da Metro, dizendo possuir experiência de teatro, oito anos dessa experiência, não estava em realidade mentindo, porquanto de fato, desde quando se reconheceu com razão neste mundo, esta criatura viveu no teatro representando com suas irmãs. Brevemente Judy estará novamente entre nós, com um celuloide musicado no qual canta a canção que mais sucesso tem levantado ultimamente nos Estados Unidos cujo título é "The Trolley Song". "Agora Seremos Felizes" (Meet me in St. Louis), é o seu próximo filme em technicolor, dirigido por Vicent Minelli, com Margaret O'Brien num papel de grande destaque. Em tôdas as estações e orquestras, "The Trolley Song" é a canção mais executada, já venceu concurso, e é o "hit" n.º 1, do famoso programa radiofônico "Hit Parade". "Agora Seremos Felizes" tem por ambiente a cidade de St. Louis ao tempo de sua famosa exposição, que se realizou em 1905. Os críticos falam com entusiasmo desse delicado romance que marca o ponto mais

alto da carreira de Judy Garland. Endereço: Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City, Califórnia, U.S.A.

John Hodiak está subindo, e está ficando querido... Em a "Canção da Rússia" ele só faz uma "pontinha", a bem dizer, mas em "A Felicidade vem depois", está, positivamente, victorioso ao lado de Lana Turner e James Craig. E agora, em "The Harvey Girls", que a Metro está começando a rodar, John Hodiak brilhará intensamente, ao que se diz, ao lado de Lana Turner, e até faz isto, que ninguém esperava: canta! Canta de brincadeira, é verdade, mas canta... "O Vale da Decisão", o recente film da Metro Goldwyn Mayer que apresenta Greer Garson com Gregory Peck, Donald Crisp e Lionel Barrymore, tem importantíssimos papéis musicais. Toda a compilação da partitura foi feita por Herbert Stothart, tendo muitos trechos sido gravados no film através da interpretação de uma orquestra sinfônica de 70 professores.



**Para
TER LÁBIOS TERNOS,
DOCES, NÃO HÁ COMO
Michel**

...o baton que oferece
muito mais que outros!

★ Torne sua boca adorável com as cores vibrantes do baton Michel... e verá que efeito tão delicado e sedutor ele produz! Michel faz muito mais do que se pode esperar dos batons comuns. Sua base de creme é realmente benéfica para os lábios, conservando-os ternos e suaves, sem escorrer e sem aparência oleosa. Além disso, como Michel adere por muito mais tempo, conserva o encanto dos lábios e da fisionomia durante horas e horas.

**BATON
Michel**

11 TONS SEDUTORES
MARIPOSA • AMAPOLA
RASPBERRY • VIVID
AMARANTH • SCARLET
CHERRY • BLONDE
CAPUCINE
CYCLAMEN • BRUNETTE

Michel Cosmetics, Inc. - New York

45-6-P

QUE É BELEZA-DE-MÁSCARA?

É esta falsa aparência de beleza conseguida com os recursos de um "maquillage" excessivo, com o fim de ocultar ou disfarçar imperfeições da cutis. Além de artificial e efêmera, essa Beleza-de-Máscara constitui perigo para a vital respiração da pele.



EVITE!

 Livre seu rosto da

Beleza de Máscara!

Não oculte, não disfarce!

CORRIJA AS IMPERFEIÇÕES COM LEITE DE COLÔNIA!

Ao consultar seu espelho hoje, faça isto — observe sua pele longamente, cuidadosamente... Sem temor, deixe que a realidade apareça... E se descobrir alguma imperfeição, cuidado com os perigos de uma Beleza-de-Máscara! Não asfixie a pele, pensando ocultar ou disfarçar rugas, espinhas, cravos, sardas e manchas... Mais prática, simples e fácil é esta solução — corrija as imperfeições, eliminando-as! Para tanto, basta usar o Leite de Colônia — que limpa, alveja e amacia a pele, removendo as imperfeições. É dessa forma que conseguirá dar à sua cutis uma beleza jovem e radiante — uma beleza real!

EIS O FÁCIL TRATAMENTO DIÁRIO PARA SUA PELE!

Use Leite de Colônia pela manhã e durante o dia como base para pó. À noite, para tirar o seu "maquillage" e limpar a pele. Use-o igualmente para proteger sua cutis contra os efeitos do sol, água e pó.



Leite de Colônia

— LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELE!

J.W.T.



GALERIA DOS LOCUTORES

(De Sylvino Gonçalves)



VOCÊS, prezados leitores, quando estão ouvindo a Rádio Vera Cruz (P. R. E.-2) que irradia o agradabilíssimo programa "Mais uma valsa, mais uma saudade..." sabem, naturalmente que o programa está a cargo de Maria Luiza. Mas não sabem qual o verdadeiro nome da graciosa locutora que aconselha as donas de casa. Não! Não sabem. Pois Maria Luiza, a paulista, da capital, nascida num dia 10 de junho dum ano que vai bem perto, tem o nome de Bambina Bucci.

Tivemos a satisfação de conhecê-la pessoalmente, graças à gentileza de Atila Nunes, o "vovô do rádio". Graciosa, gentil, ao receber o questionário de nossas mãos, sorriu e tomando um ar de severidade, respondeu-nos:

— A primeira estação em que atuei como locutora, foi em Lins, Estado de São Paulo, a Z.Y.B.-2 — Rádio Club Linsense.

Qual o locutor que mais aprecia?

— Reconheço que temos bons locutores, tornando-se difícil responder qual o melhor.

Qual o seu club predileto?

— Com sinceridade, não gosto de nenhum.

Qual o esporte preferido?

— Rugby. Não digo que é o foot-ball, porque... todo mundo gosta desse esporte.

Qual a artista de cinema que mais lhe agrada?

— Gosto muito, em 1.º lugar, de Spencer Tracy. Depois, para atender a sua pergunta, direi que é Bette Davis.

Qual a melhor orquestra a seu ver?

— Aprecio, muito e muito, a Orquestra All Stars, dirigida por Carioca (Ivan Paulo da Silva) principalmente quando executa música onde haja letra de Haroldo Barbosa.

Se tivesse uma estação de rádio, quais os locutores que escolheria?

— Contrataria muitos locutores bons... (Foram citados vários nomes, mas, atendendo a insistentes pedidos da entrevistada, deixo de citá-los).

Qual o escritor brasileiro de sua predileção?

— Gosto de dois: Machado de Assis e Érico Veríssimo.

Quais os programas que faria irradiar em sua estação?

— Todo aquele que fizesse propaganda de nossa cultura. Alguns de auditório, outros para o lar e um especialmente para crianças, de 5 a 72 anos.

Maria Luiza ou Menina (tradução de Bambina) recebeu proposta, segundo nos declarou, para ir atuar na Rádio Pará (P. R.C.-5 ondas longas e Z.Y.C.-5 — ondas curtas). Está pensativa como o Caldeira Filho, da Rádio Excelsior, São Paulo, que ao receber proposta para vir atuar numa emissora do Rio ficou... vai... não vai...

Ao terminar a entrevista, pediu-nos, mais uma vez, que não dissessemos que o locutor que mais apreciava era o da Rádio Nacional, pois não tinha o prazer de conhecer pessoalmente o "elegante" da E.-8. Como vocês estão vendo, nós estamos cumprindo a promessa...

MARIA LUIZA

Qual a mulher que mais entende de beleza das mãos?

• O mundo inteiro conhece o seu nome: - *Peggy Sage* - porque foi ela, a famosa criadora da moda das unhas coloridas - manancial de sugestões originais de envolvente fascínio para novo encanto da toailete feminina...

Tons moderníssimos:
VINTAGE • SCARLET
INCARNAT • CEREJA
CEREJA NEGRA
PRAIA • GIG



J. W. T.

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

DEPOIMENTO

“Que é anistia? O esquecimento do passado, o sono das leis, o perdão desses movimentos populares, desses grandes fatos coletivos, que a lei qualifica criminosos, e mandava punir. Inventada a “criminalidade política”, foram bem depressa conhecidas as suas funestas consequências e então ao invés de romper-se abertamente e de frente com o erro, abolindo-a, inventou-se também a anistia, para atenuá-la. A anistia é, pois, uma negação da “criminalidade política” — como poder concedido ao chefe do estado para suspender ou anular as leis que a punem.

A nossa Constituição quando confere esta atribuição ao monarca, no exercício do poder moderador, diz em modo de restrição — que ele usará dela — em caso urgente e quando assim o aconselhem a humanidade e o bem do Estado. — Quer isto dizer, nem mais nem menos que em certos casos a justiça política é bárbara e prejudicial ao Estado — ou em termos mais claros — que não é justiça senão verdadeira iniquidade.

Quanto ao “caso urgente”, esta expressão não significa outra coisa senão o perigo, ou a impossibilidade de exercer o direito de punir.

“A primeira vez que se aplicou a anistia de um modo solene, foi 412 anos antes de J. C., em Atenas, depois da expulsão dos trinta tiranos por Trasibulo. As fações tinham abusado tanto do seu efêmero poder, era tamanho o número dos comprometidos, que se houve com melhor acerto pôr perpétuo silêncio em tudo, antes do que entrar em odiosas e intermináveis indagações e devassas, que perpetuariam as discórdias.

Cêrca de quarenta anos depois, Agesilau, rei de Sparta, aplicou o mesmo princípio, por ocasião da derrota de Leutres.

Mais tarde, e por ocasião da morte de Cezar, Cicero, citando o exemplo de Trasibulo propôs e fez decretar uma anistia geral. Não penso, porém, que mereçam o nome de anistia os famosos atos de clemência do mesmo Cesar, pois nunca tiveram o carater de generalidade que distingue aquela medida”.

(João Francisco Lisboa — Jornal de Timon).

AS PAIXÕES OBSCURAS MURCHARÃO COMO FLORES DO MAL...

Um grito unísono acorda tôdas as displicências

Um grito surgido do fundo medieval de uma noite incrível

Um grito de vida, um grito de Libertação

E' o clamor telúrico do povo

Exigindo com fôrça de férreos pulmões: Anistia! Anistia! Anistia!

Prestes, filho do povo

Deve voltar

Para o seio do povo

Todos os que sofreram pelo ideal

Serão pelo ideal redimidos

As paixões obscuras murcharão como flores do mal...

Os ódios serão destruidos

Pela quietude da Paz

Anistia é a aurora de um dia novo que surge

Anistia é Justiça inflexível

E' luz ímpoluta

E' tranquilidade para o povo

Anistia para tôdas as máculas e para tô-

[das as vaidades

Anistia sem distinções e sem restrições

Anistia ampla como os horizontes sem

[fins

E plena como a verdade infinita

Anistia conquistada pelo sangue de nossos

[soldados

E pela coragem de nossa juventude.

Anistia que já tem seus mártires e já tem [seus heróis

Anistia que alegrará os órfãos

E consolará as viúvas daqueles que tom-

[baram

Anistia é esquecimentos de lutas fratri-

[cidas

Anistia impulso de todos os corações

A vontade máscula de um povo viril

Anistia necessidade do presente

E dignidade do futuro do Brasil.

Rio, 11—4—945.

(Augusto de Almeida Filho — Poema)



Irresistível!

Irresistível

será a sua cutis, se a sra.

usar VAN ESS porque esses pós e

“rouges” - atomizados - dão à pele

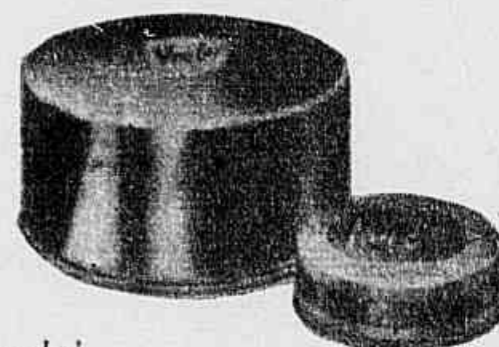
uma suavidade de pétalas, frescor

de orvalho, fragrancia de flores...

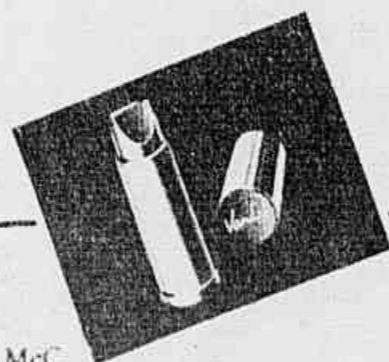
VAN ESS embeleza... convida... enfeitica...

pó de arroz e “rouge”

VanEss



“atomizado”



McC

★ Use também o baton VAN ESS, em diversas tonalidades da moda e à base de “creme veludo”, que suaviza, protege e embeleza os lábios.

Longa Tradição
de alta qualidade



Consagrado por uma preferência de meio século, graças à sua pureza e qualidade, o Sabonete de Reuter é o indicado para as epidermes mais delicadas. Isento de substâncias nocivas, o Sabonete de Reuter constitui um verdadeiro tratamento de beleza para a cutis, tornando-a macia e aveludada.

Sabonete de Reuter

I-A

SR-3

O RETRATO GRAFOLÓGICO

ROSELY (Capital). — Tomando como padrão de beleza moral uma heroína de romance da Biblioteca das Moças, V. resolveu realizar seu tipo ideal apropriando-se de uma individualidade que, com suas atitudes corajosas e suas maneiras altivas — mas completamente irreais — consegue vencer o destino hostil. O pior é que tendo de criar até mesmo esse destino perde-se num romantismo em que não há um vislumbre sequer de verdadeira emoção, de autêntico sentimento. Ao contrário, preocupada com o papel que — a qualquer custo — deseja desempenhar, tornou-se exclusivista, fazendo com que tudo em seu redor convirja para a sua pessoa, em torno da qual tôdas as atividades de seu meio familiar são forçadas a girar. Tudo isso passará com o tempo, de vez que o seu "mal" se resume, apenas, em sua extrema mocidade. Nos dias que hão de vir, se V. quiser ser, simplesmente, V. mesma, as impertinências atuais cederão lugar às boas qualidades de seu espírito e de seu coração e, então, sim, estará apta a fazer de sua vida qualquer coisa digna de aplausos. Talvez se envergonhe, então, ao descobrir que desperdiçou energias batendo-se com "moinhos de vento". Mas, quem poderá, por isso, lhe atirar a primeira pedra? Quem poderá afirmar, com sinceridade, que passou pelos quinze anos, em plena isenção de tais pecados? Só mesmo aquele que já nasceu órfão de imaginação — coisa que a ninguém serve, em nenhuma hipótese, de cartaz...

EXPEDICIONÁRIO (Capital). — Em sua letra, de formas corretas e sóbrias, evidenciam-se qualidades de caráter que, consolidadas por uma adequada educação, o afirmam como expressão definitiva de uma individualidade de elite. Não rebeldes às combinações da lógica e do senso prático é em suas próprias idéias — continua e espontaneamente brotadas em um cérebro fecundo — que busca e encontra tudo quanto se faz necessário ao desenvolvimento de sua ação, por todos os títulos digna de louvor. Por força de um gosto refinado e artístico e de uma imaginação produtiva e poética, tudo aquilo que encerre uma sugestão de beleza e de arte, merece-lhe um culto instintivo. — Em sua apreciação, as coisas são apreendidas em seu sentido mais profundo, mesmo vistas em conjunto, pois não lhe é preciso descer a detalhes para fixar em imagens precisas seu verdadeiro aspecto. Ao poder avassalador das paixões — de que não é isento — opõe o de uma vontade concentrada e refletida que vai orientando seu destino para a vitória final de suas legítimas ambições e de seus levantados ideais — amálgama em que se fundem anseios por seu próprio futuro, pelo de sua gente e de sua terra, pelo da humanidade. Homem de seu tempo, vive intensamente os momentos dramáticos dos dias que passam sem se descuidar de semear para os que hão de vir e sem se preocupar com os que se foram pois acha — talvez com razão — que não é olhando para traz que se pode caminhar, com firmeza, para a frente.

Editora A NOITE

Recomendamos aos nossos leitores as seguintes obras de grande utilidade, editadas por esta Empresa:

LIVROS DE GRANDE OPORTUNIDADE

Os Homens da Guerra — Estudo primoroso das causas da Segunda Guerra Mundial — suas causas — seus responsáveis — a salvação da humanidade dirigida por grandes vultos das Nações Unidas — de Epaminondas Martins (livro a sair em julho)

—o—

Heróis da História Norte-Americana — estudo biográfico dos grandes vultos da grande nação irmã, até Roosevelt — de Fortunato Azulay

—o—

Estados Unidos de Leste a Oeste — de Pedro Calmon

—o—

CRÔNICAS, FOLCLORE, CRÍTICA E ENSAIOS

Rajadas Gloriosas — de Gastão Penalva

O Diabo em Férias — de Berilo Neves (3.^a edição)

Janela Aberta — de R. Magalhães Júnior

Cimento Armado — de Berilo Neves (2.^a edição)

Brasil Sonoro — de Mariza Lira... ..

Ruy Barbosa, Mestre do Vernáculo — de Moreno Brandão

Dança de idéias — de Raul Machado

A Saudade Brasileira — de Osvaldo Orico

Últimas Aventuras — de Fidelino Figueiredo

Orações à Mocidade — de Clementino Fraga

Temas da Música Brasileira — de Gastão Bethencourt

PROBLEMAS EDUCACIONAIS E FEMININOS

A Mulher Moderna — no lar, no trabalho, na sociedade, de André Symboliste

A Mamã e o Bebê — de Nicolau Ciancio

Conheça seu filho — de Gastão Pereira da Silva

O Jardim da Infância — de Teobaldo Miranda Santos (cartonado).. ..

O Livro das Moças — de Nicolau Ciancio

Educação Física — de Heini Wenzel

Conhece-te Pelos Sonhos (psicanálise), de Gastão Pereira da Silva

DIVERSOS

Retratos e Retratos — de Eduardo Malta

Índice Alfabético da Legislação e Jurisprudência Administrativa — de João Alves de Moura — vol. enc. Cr\$ 90,00 — brochura

LIVROS INFANTIS

No Reino da Terra — de Mariza Lira (cartonado)

História de Papai Noel — de Amárrilio de Albuquerque

—o—

A venda em tôdas as Livrarias. Para revendedores e "Reembolso Postal" — pedidos à

EDITORIA A NOITE

Rua Sacadura Cabral, 43

— RIO DE JANEIRO —

(PEÇAM CATALOGOS)



Novo!
ESMALTE DE UNHAS
BRILHO E DURAÇÃO
INCOMPARÁVEIS

- ★ Espalha-se e seca rapidamente.
- ★ Inalterável de 10 a 20 dias.
- ★ Não resaca nem mancha as unhas.
- ★ Recomendado pelas melhores manicures.
- ★ Últimas criações em cores. de New York e Hollywood.

SAFARI

Produto de Lesquendieu
New York — Rio

Distribuidor S. V. Mangual Cia. Ltda. — Rio

COLCHA DE RETALHOS

Colcha de Retalhos é o depoimento de diversos autores de diferentes épocas. É um caleidoscópio onde a vida se reflete em todo o seu aparente antagonismo e em sua maravilhosa harmonia

AUGUSTO DE ALMEIDA FILHO

JEFFERSON E O HOMEM DO POVO

"Nenhum jovem que tenha vivido há 175 anos encarnava mais completamente a nação norte-americana do que Jefferson de 1775. O que Jefferson antecipava antes da Revolução Americana acha-se concretizado nos Estados Unidos de nossos dias. Se Whinston Churchill, Joseph Stalin ou os nossos vizinhos latino-americanos desejarem compreender quão profundas são as raízes da democracia norte-americana, deverão ler o livro que Claude Bowers acaba de escrever e publicar, "The Young Man Jefferson". Mais do que qualquer outro indivíduo, Jefferson é o profeta e o arquiteto da democracia no Novo Mundo. A democracia britânica no tempo de Jefferson era tão restrita em sua visão e tão estreita em sua aplicação quanto a religião judaica no tempo do rei David. Jefferson quebrou os vínculos estabelecidos de uma

aristocracia, uma igreja e uma ignorância. Acreditava nas potencialidades dos negros e dos índios, bem como dos brancos. Assim como o apóstolo Paulo foi impulsionado pelas decorrências universais da democracia anglosaxônica. Os profetas e os fundadores sempre se afiguram estranhamente frios, distantes e inumanos. Isso é corrigido pelo mais recente livro do Sr.

(Henry Wallace — Secretário dos Estados Unidos).

O MEU POEMA

A poeira azul vem chegando de manso
O sol perde terreno
Tudo se transforma na silhueta da cidade
Os morros são gigantes dormindo
E os edifícios discutem na distância sua
[posição.]

No terraço da A. B. I. o nordeste está
[presente]
Tôda a vegetação é agreste
O "cactus", a espada de São Jorge e quantas plantas mais
[tas plantas mais]
cujo nome não sei.

E espero paciente minha planta.

A poeira azul vem chegando de manso
O sol perde terreno
e espero paciente a minha planta
(Augusto de Almeida Filho — Poesia inédita).

DETALHES...

(Conclusão da página 47)

A moda americana porém, continua ainda manifestando preferência pelos vestidos de linha direta.

Seus desenhistas lançam mão de certos detalhes que impressionam mais pela extravagância que pela beleza: êsse decote descobrindo um dos ombros que vemos no modelo de pequena cerimônia de June Vincot é uma prova do que dizemos.

De muito bom gosto é o motivo ornamental do conjunto negro e branco marfim que Milo Anderson exhibe. É uma aplicação de passamanaria salpicada de lantejoulas.

Um vestido de filó negro para a noite causa sempre sensação, não só pela transparência que sobre a pele produz efeito deslumbrante, como pela leveza e aspecto juvenil. O de Bárbara Stanwick tem um detalhe interessantíssimo oferecido pelo caprichoso bordado a "soutache".

Podemos portanto, depois de tudo isto, avaliar qual a importância do detalhe num vestido.

65
★ ● ★

60 ctvs. apenas

O ENVELOPE SAUDE

REFRESCANTE DIGESTIVO ANTIÁCIDO SABOROSO

Sal de uvas PICOT

TAMBEM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

UM DUELISTA

(Conclusão da página 7)

faziam meu bom mestre de armas chorar de alegria perante meus progressos. O destino, que me ocasionara uma ferida, reservou-me o balsamo de uma desforra. Estava no Ginásio, com diversas pessoas e, entre elas, minha jovem amiga. Durante um intervalo, vi o belo rapaz. Foi-me facil fazer-me empurrar por êle. De novo nossos olhos se encontraram.

Não sentia raiva. Um sangue elétrico afluia em minhas artérias, meu coração, habituado a todos os perigos, só sentia uma boa emoção viril. Ele pareceu reconhecer-me; vi desenhar-se no canto de sua boca um sorriso irônico.

— Cavalheiro, disse, eu, muito calmo, da primeira vez, contentei-me em tratá-lo de desajeitado, agora, poderia ser tomado por um covarde.

E, sob o olhar da jovem estupefata, esbofetei o moço...

Debard suspirou:

— Era uma má ação, bem o sei, mas feri tão levemente meu adversário e nos tornamos, depois, tão bons amigos!...

JA' LEU "VAMOS LER"?

Carloca



Realizou-se, recentemente, o enlace matrimonial do Sr. Wilson Moura Barros, com a gentil Sta. Odaléa Santos de Oliveira. A fotografia é dos distintos nubentes.

George Sand...

(Conclusão da página 34)

cile é nas páginas românticas e enternecidas da "História da Minha Vida". Este é um livro para todas as idades, onde a cada página que se lê sente-se extravasar o grande coração e a sensibilidade incomum da sua autora. Logo ao início da obra, Sand escreve, lealmente: "Eu achava que não se devia falar de si ao público, senão uma única vez na vida, mas que era preciso fazê-lo com a máxima honestidade." E é, precisamente, nessa "máxima honestidade", que caracteriza toda a obra, que está a sua beleza maior.

De referência ao escândalo que na época causou o processo de divórcio do seu marido, monsieur Dudevant, com quem ela casou sem amor, a escritora diz que não admite acusem seu marido de defeitos, porque ele jamais leu "nem os meus escritos, nem o que a meu respeito se publica", razão pela qual "eu desautorizo os ataques de que ele se tornou alvo por minha causa". E prossegue, superiormente: "Não pude viver com ele, nossos temperamentos e idéias divergiam totalmente. Os sofrimentos que eu teria a descrever com relação a um fato puramente pessoal, não seriam de nenhuma utilidade coletiva." E conclui, as referências ao seu marido, com estas palavras: "Uma vez mais, pois, amantes de escândalos, eu vos convido a fechar este livro às suas primeiras páginas — ele não foi feito para vós. Isso é, talvez, tudo que tenho a dizer sobre o meu casamento, e ataquei logo esse ponto, para obedecer a uma imposição da minha consciência."

Ainda hoje, dificilmente, encontraremos um escritor, que tendo desfrutado de tamanho prestígio no seio dos seus semelhantes, tivesse a elegância de George Sand, passando por alto, em assunto que não "seria de nenhuma utilidade coletiva".

A "História de Minha Vida", bem se sente, é uma história honesta, escrita sem a preocupação do sensacionalismo tão do sabor do público de todas as épocas, mas onde se pode avaliar a grandeza de alma da sua autora, a sua insatisfação como u'a grande artista e como um temperamento privilegiado que foi.

"Quanto a mim, conquistei de um modo tão acentuado a simpatia dos passarinhos, que várias vezes meus amigos qualificaram esse fato de prodigioso. Consegui nesse terreno, maravilhosos amestramentos; são os pássaros as úrficas criaturas sobre as quais logrei exercer fascínio, e se há alguma fatuidade em gabar-me disso, ó somente a eles que peço perdão."

Que criatura extraordinária! Que finura de sensibilidade a dessa mulher, que exercia fascínio até sobre os pássaros, "que devem ter desempenhado importante papel nas minhas existências passadas", diz ela!...

Depois disto o cidadão dos nossos dias encontra a justificativa plena do porque ela fascinou e teve aos seus pés Frederico Chopin e Alfred de Musset!... A

página da história da sua vida, em que Amantine Dupin fala sobre os pássaros e os prodígios de amestramento que ela conseguiu deles, é uma página suntuosa. Aliás, em seu romance "Teverino", George Sand tem passagens verdadeiramente de filigrana sobre os pássaros.

A sua agudeza das coisas da vida, a forma extraordinária pela qual ela conseguiu conhecer os homens, fê-la asseverar que "os homens devem às mulheres mas que aos outros homens, o que eles têm de bom ou de mau nas altas regiões do espírito, e é nesse sentido que se deve dizer: diz-me quem amas e te direi quem és." Tais palavras fazem-nos lembrar o que há tempos já dissemos, de que todo triunfo ou toda tragédia da vida de um homem, se a corda do novelo fôr puxada até o fim, teremos que encontrar, forçosamente, no fim de tudo, amarrado pela cintura, o vulto de uma mulher! E' decisiva a influência da mulher nos destinos dos homens. Quer sejam eles perdulários de amor quer sejam, ficticiamente, indiferentes às mulheres!

George Sand esteve presente a todos os movimentos literários, políticos ou sociais de sua pátria. Em 1848 lança-se, denodadamente, à política, escrevendo duas cartas, que se tornaram famosas, ao povo. Ela sempre foi uma incontentada, uma intempestiva caçadora de emoções novas dentro do grande cenário da vida. Estas suas palavras dizem bem do seu temperamento insatisfeito: "A natureza humana não passa, de um tecido de incoerências e não acredito, absolutamente (mas absolutamente, mesmo) em quem se declarar de acôrdo com o seu "eu" de ontem."

Sobre a grande escritora do século passado, mas que há de viver presente, constantemente, por todos os séculos futuros, muito se terá de escrever, como muito ela escreveu sobre os homens e as mulheres de seu tempo.

A verdade porém, é que a "História de Minha Vida", é um livro encantador, numa sucessão deliciosa de episódios magnificamente narrados e suavemente vividos. E' a história simples, honesta, cheia de episódios imprevisíveis da vida desta mulher-encantamento, que confessa, deliciosamente: "ninguém sonhou mais e agiu menos que eu, na vida. Que mais poderíeis esperar de uma romancista?"

Uma exposição...

(Conclusão da página 35)

lance nos sentimos possuídos de religiosa admiração. Mas isto acontece de cem em cem anos... Contentem-se as criaturas desse nosso anêmico século quando encontrarem espíritos capazes de produzir, capazes de evoluir... Nisto pensava enquanto me detinha diante das telas de Maria de Lourdes... Ela possui imaginação, um espírito livre que procura seguir nos seus vôos infinitos... A sua pintura é pessoal: clama por manchas de sol, pelos tons fortes e ricos dos trópicos numa verdadeira festa de luz e cores... Nada há mais difícil do que jul-

gar, principalmente julgar um artista. E o único castigo que espero me seja poupado. Minha tarefa é simplesmente a de registrar impressões. Foi o que tentei fazer e, como diria qualquer filósofo, talvez as impressões dependam apenas do bom ou mau funcionamento do nosso fígado...

Alda Garrido e...

(Conclusão da página 49)

Sr. Americo Garrido, os quais, gentilmente, nos conduzem à presença da "estrela", facilitando assim o nosso serviço. Alda Garrido está, na verdade, atarefada, dirigindo ela mesma os últimos ensaios de "Sua excelência", a peça de Freire Junior com que dá início à sua presente temporada, na casa de diversões da Rua Alvaro Alvim. Apesar de tudo isso, dispensa-nos alguns minutos de atenção.

Não temos uma noção perfeita do entretcho da comédia de Freire Junior, para contar aos nossos leitores. Chegamos na metade do segundo ato. Mas Alda Garrido nos explica algumas cenas anteriores para que possamos fazer uma idéia mais precisa. Desse modo, tomando a palavra, afirma:

— Estamos num hotel fazendo uma estação de águas. Só a presença de "Sua Excelência" justifica o grande contentamento que se manifesta em todos os semblantes. E' como a perspectiva de melhores dias, de instantes venturosos, pois tudo faz crer que o misterioso, mas simpático doutor Rogério, cujo prestígio político goza da intimidade do presidente, seja assim uma espécie de anunciação providencial para a vida atrapalhada de certos hóspedes. Andam em plena agitação as ideologias políticas, tanto da esquerda como da direita. Há mesmo uma mistura de pretensões partidárias, muito próximo da balbúrdia. Quase não se entende o que efetivamente desejam certos indivíduos. Nessa confusão, nasce um romance de amor que envolve vários corações e põe em perigo a reputação de três damas da alta roda... Aproveitando a gíria, poderíamos chamar o engano de uma autêntica "barbearagem" a que está sujeito qualquer pessoa bem intencionada.

— Os diálogos, como vêem, são espirituosos e há sempre um duplo sentido nas frases das personagens. Parece, sob este ponto de vista, bastante original. Veremos pela primeira vez o padre Olimpio no entretcho de uma comédia como figura proeminente. O seu aparecimento em público não ficará, desta feita, limitado aos breves instantes de uma cortina ou de um "sketch". Irá mais além. Assim como o conhecido político do Distrito Federal, teremos o convívio de outros figurões da atualidade, perfeitamente enquadrados na história com seus caracteres positivos e insofismáveis. Alda Garrido, que é uma das artistas do Brasil que desfruta de maior número de "fans", por isso mesmo dispõe de recursos econômicos apreciáveis, residindo em confortavel "bungalow" de sua propriedade na Urca, antes de finalizar a nossa palestra, nos sensibilizou com amavel convite para tomar chá

(Conclue na página 57)

AS IDÉIAS...

(Conclusão da página 8)

sempre o caminho direito da que correndo e se distanciando.

V — A leitura de todos os bons livros e como uma conversa com as mais honestas pessoas dos séculos passados, que foram os seus autores, e mesmo uma conversa preparada, na qual eles nos revelam os seus melhores pensamentos.

VI — Existindo apenas para cada coisa uma verdade, quem quer que a encontre sabe dela tudo o que pode saber.

VII — E, da mesma maneira, como as ações da vida não admitem muitas vezes nenhum adiamento, é uma verdade muito certa que, quando não está em nosso poder o discernir as opiniões mais verdadeiras, devemos seguir as mais prováveis; e mesmo ainda que não note-

mos muitas mais probabilidades que nas outras, devemos contudo decidir-nos por algumas e considerá-las depois não já como duvidosas, mas, como verdadeiras e muito certas, pois que a razão que a isso nos decidiu o é também.

VIII — Basta julgar bem, para bem proceder, e julgar o melhor possível, para proceder da melhor maneira, isto é, para adquirir todas as virtudes, e com elas todos os outros bens ao nosso alcance; e quando se está certo disso, não se pode deixar de ser feliz.

IX — Pode-se admitir como regra geral que é verdadeiro tudo aquilo que concebemos muito claramente e muito distintamente, havendo apenas algumas dificuldades em notar bem quais são as coisas que concebemos distintamente.

X — O conhecer é uma maior perfeição do que o duvidar.

XI — Nunca o amor poderá ser grande em demasia e nunca deixará de produzir a alegria.

XII — O amor é extremamente bom, porque unindo a nós verdadeiros bens, nos aperfeiçoa ainda mais.

XIII — O ciúme é uma espécie de receio que se relaciona com o desejo de conservar a posse de qualquer bem; e não resulta tanto da força das razões que fazem supor que este bem se pode perder, como da grande estima que por ele se tem, a qual faz que se examinem até os menores motivos de suspeita e que se tomem esses motivos por muito fortes razões.

XIV — Os que se sentem muito fracos e muitos sujeitos aos reveses da Fortuna parecem mais inclinados a esta paixão que os outros, porque se representam o mal de outrem como podendo acontecer-lhes; e por isso são tocados pela Piedade, mais pelo Amor que dedicam a si próprios do que aquele que têm pelos outros.

XV — Quer estejamos acordados quer durmamos, nunca nos devemos deixar persuadir senão pela evidência da razão.

XVI — A saúde é, sem dúvida, o primeiro bem e o fundamento de todos os outros, porque o próprio espírito depende do temperamento e da disposição dos órgãos do corpo.

XVII — Embora seja verdade que cada um deve procurar na medida de suas forças o bem dos outros, e que é propriamente nada valer o não ser útil a ninguém, todavia é também verdade que a nossa solícitude deve ir além do presente imediato, e que é bom omitir as coisas que trariam talvez algum proveito aos contemporâneos quando se têm a intenção de fazer outras que muito mais aproveitarão aos nossos vindouros.

Assim pensava Descartes, um dos maiores filósofos dos tempos modernos. Inimigo da escolástica e fundador da geometria analítica, Descartes influenciou extraordinariamente na evolução do pensamento filosófico, abrindo para ele uma larga perspectiva.

GENTE DE...

(Conclusão da página 39)

casal tem três filhos e, quem sabe?, de repente poderá surgir mais um... ou uma...
Recordo-me da noite de estréia de "Carlota Joaquina", no Rival, pela Companhia Jayme Costa, quando Déa Selva, numa interpretação maravilhosa de "Gertrudes", que ainda hoje é recordada, recebe a cada cena verdadeira consagração de aplausos espontâneos da platéia repleta. O público sentia-se satisfeito com a vida que dava ao "personagem", daí o interromper a cada instante com frenéticos aplausos. Essa noite há de lhe ter deixado uma forte impressão. Assim a vida dos artistas. Por vezes se tornam andarilhos em busca do seu ideal. Agora mesmo esse conjunto que há tempos vem atuando com brilho no Rival, viajará para o Sul do país, passando antes por São Paulo, devendo nos primeiros dias de agosto estrear na cidade de Campinas, para, em seguida, rumar para Curitiba e Rio Grande do Sul. Vão esses artistas e mais seus brilhantes camaradas levar aos seus irmãos do Sul, um pouco de bom e excelente teatro. Vão lhes dizer que eles também têm o direito de gozar o teatro elevado e próprio para todas as camadas sociais do nosso interior. Um casal brilhante de artistas e de pessoas. São camaradas de seus camaradas. Dentro da desejada disciplina teatral, esses artistas, sem ferir direitos de outrem, conseguem levar para avante esse grande "ultimatum". O seu elenco parece mais uma grande família do que mesmo uma companhia teatral. Todos, ali, são amigos uns dos outros. Nada de desagregação. O bom humor reside no espírito dos componentes da Companhia Déa-Cazarré. Artistas condecorados pelo público e desse recebe parte prestígio. Vão viajar. Sejam felizes.



O excelente conjunto "Trovadores" que está atuando com êxito absoluto em diversos programas da "Nacional"

Alda Garrido e...

(Conclusão da página 56)

em sua residência, disso fazendo questão repetidas vezes. Tanto assim é que, tendo

de modificar a marcação de uma cena passada entre a insinuante Cléa Suzana e Augusto Anibal, despede-se, reafirmando:

— Terei imenso prazer em vê-los lá em casa muito breve. Estou grata pela gentileza. Espero fazer uma ótima temporada. Se assim, for, intimarei "Sua Excelência" a lhes oferecer em vez de chá, um "cocktail".

SINTESE

À venda o número de Agosto



SEU OLHAR
será mais um
MOTIVO DE ATRAÇÃO



Não esqueça este retoque: algumas gotas de LAVOLHO. Ponha em seus olhos - azuis, negros, castanhos ou verdes - a limpidez e o brilho que favorecerão ao seu olhar a expressão que acaricia e seduz!

LAVOLHO ★
CLAREIA OS OLHOS

Um GUIA GRATIS
para **SUCESSOS CULINÁRIOS!**



• É o novo livro "Receitas com Maizena Duryea", onde encontrará 74 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

MAIZENA DURYEA



Verifique o
acampamento indio
e o nome Duryea



A MAIZENA DURYEA 50
Caixa Postal, 6-B - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"Receitas com Maizena Duryea"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

**NOVIDADES,
MEXER
HOLLY**

Por **MARIA**

tez, Paulette Goddard, Linda Darnell e outras belezas?!
Nada disso...

Mas que apetite!

Tôda a gente que almoçava, naquele dia, no Restaurante ou Café de Paris, dos estúdios da 20th. Century-Fox, ficou admirada do apetite demonstrado por Dick Haymes.

Ele começou por um enorme prato de costeletas de carneiro e verduras, que repetiu; em seguida, pediu um macarrão regado de molho de tomate; depois um filét alto com batatas francesas somente, então, uma sobremesa de morangos com creme e um sherry pie!

Um amigo, vendo-o comer tudo aquilo, não se conteve e perguntou.

— Você come assim todo o dia?!

— Tento comer, disse êle. Preciso manter o meu peso, armazenar energia e trabalhar nos filmes e no rádio ao mesmo tempo!

O bebê de Ann Sothern Sterlin recebeu, certamente, muitos presentes mas, de todos êles, aquele que encantou, verdadeiramente, sua mãe, foi uma Play pen, que Joan Crawford mandou a Patricia Ann.

Nada mais difícil de adquirir, atualmente, nos Estados Unidos, efetivamente, do que essas cercas para crianças e Joan possuía-a por tê-la comprado, há tempos, para seu filho adotivo.

O garotinho hoje está crescendo e não a usa mais.

Joan mandou pintar a cerca e embrulhou-a em celofane e linda fitas e enviou-a de presente à Patricia.

Ann ficou satisfeitiíssima e já disse que quando sua garotinha estiver crescida a cerca irá para o filhinho de Hedy Lamar...

Van Johnson está com um horrível complexo de inferioridade por ter sido recusado, pela segunda vez, para o serviço das armas.

— A única coisa que contribui para que eu me sinta melhor, diz Van, é alguma notícia dos rapazes conhecidos que estão na Europa, ou no Pacífico. Êles me recomendam que continue a fazer filmes, que não imagino o bem que os filmes lhes causam, sobretudo depois dos árduos dias de luta. E assim convencem-me de que também os estou ajudando um pouco. Isso me trás grande conforto!

Eis aqui algumas notícias de atores que lutam pela vitória dos Estados Unidos:

Van Heflin regressa aos Estados Unidos depois de ter sido gravemente ferido em combate. Ele servia na Europa, como capitão de artilharia.

— O tenente Tyrone Power está servindo no Pacífico Sul, onde se tem distinguido como piloto do Corpo de Fuzileiros. Deanna Durbin é, com razão, uma das pequenas mais alegres e felizes da Hollywood atual.

BOATOS E ICOS DE WOOD GERTRUDES

Em primeiro lugar, o seu segundo casamento, que ela afirma será para sempre; e, depois, a fan letter, recentemente recebida de Frank Sinatra.

Frank acabara de ouvir San't Help Singing e ainda sob a impressão do belo canto, escreveu à Deanna: "Eu tinha marcado a canção *More and More*, que você e Jerome Kern's entoam juntos, e inscrevera-a para a minha próxima irradiação, mas depois de a ter ouvido por vocês mais do que depressa abandonei o projeto. Senti, honestamente, que gostaria de ouvir *More and More* canções por Durbin e menos por Sinatra"!

Mickey Rooney, soldado raso do Exército de Tio Sam, escreveu, da França, uma carta à sua mãe: "Estou tão contente de ter visto todos estes lugares! A saudade louca de casa, porém, não me deixa, e se algum dia regressar à Califórnia, você jamais me encontrará dois passos além da esquina da avenida Hollywood com a rua Vine. Seu filho amoroso (Ex-Vagabundo) Mickey".

Agora que John Hodiak está no Exército, é bem possível que a mãe de Ann Baxter amoleça e consinta no casamento dos dois. E' essa, pelo menos, a esperança dos amigos de ambos que continuam admirando a paixão que um a outro se devotam.

A pobre professora de Barbara Whiting quase teve um colapso quando ouviu de sua aluna a resposta ao pedido para que lhe desse um sinônimo de "viril".

Barbara, de três anos de idade apenas, respondeu simplesmente:

— Errol Flynn!

Thuran Bey parece ser diferente dos demais artistas em alguns casos.

Imagem que ele resolveu, há pouco, aumentar a idade!

Alguem que o conhece há muitos anos e que é íntimo amigo da família Bey, assegura que Turhan tem, apenas, vinte anos. O ator, porém, afirma que já passou dos 24!

Na realidade, Edith Head é um pessoa de excessiva coragem! Edith é desenhista da Paramount e teve a ousadia de declarar abertamente os nomes das sete estrelas que, a seu ver, têm curvas mais bonitas "entre o pescoço e a cintura".

Eis as vencedoras:

Dorothy Lamour.

Veronica Lake.

Ginger Rogers.

Ann Sheridan.

Joan Bennett.

Olivia de Havilland

Betty Grable.

Estão procurando Lana Turner, Lauren Bacalli, Maria Mon-

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

É o expoente máximo dos preços mínimos



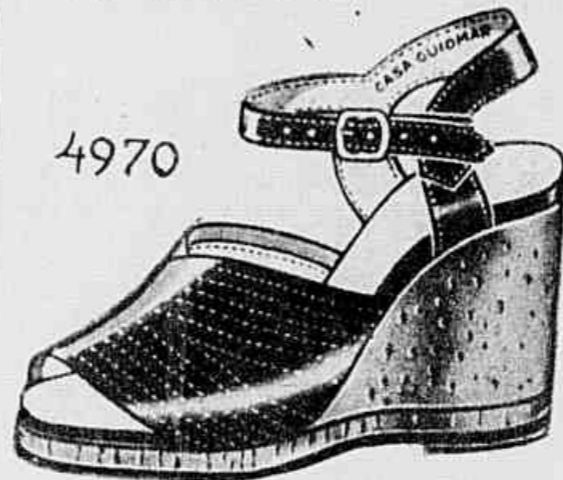
8055

8055 — Cr\$ 100,00
Camurça preta, azul marinho, ou búfalo branco, salto Luiz XV, 5 1/2. De ns. 32 a 39



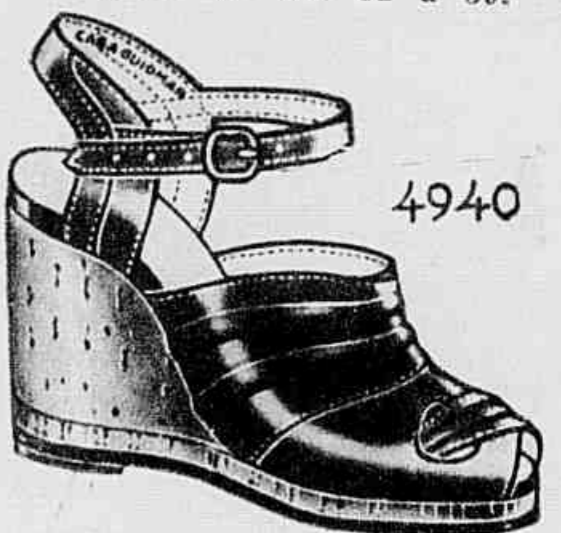
2800

2800 — Cr\$ 100,00
Camurça preta ou azul marinho, salto Luiz XV, 6 1/2. De ns. 32 a 39.



4970

4970 — Cr\$ 100,00
Búfalo branco, pelica havana, sangue ou azul marinho, com entre-sola de cortiça, salto Anabela, forrado de cortiça. De ns. 32 a 39



4940

4940 — Cr\$ 100,00
Pelica sangue, azul marinho ou havana, e búfalo branco, com entre-sola de cortiça, salto Anabela, forrado de cortiça. De ns. 32 a 39.



802

802 — Cr\$ 95,00
Pelica havana, azul marinho ou búfalo branco, com entre-sola e salto Anabela, de cortiça. De ns. 32 a 39.



004

004 — Cr\$ 50,00
Pelica preta, búfalo branco, ou em três cores: verde, vermelho e bege, salto Anabela, três gomos. De ns. 32 a 39.



270

270 — Cr\$ 50,00
Pelica preta, havana, ou búfalo branco, salto cario-ca. De ns. 32 a 39.



281

281 — Cr\$ 75,00
Pelica azul marinho, havana, bordeaux, ou búfalo branco, solado e salto Anabela, forrado de cortiça. De ns. 32 a 39.

N. B. — As importâncias devem vir registradas com valor declarado, ou vales postais.

PORTE DO CORREIO — Cr\$ 2,00

JULIO N. DE SOUZA & CIA.

AVENIDA PASSOS, 120

FILIAL

Praça Tiradentes, 66 — Rio

Coisas e aspectos...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 5)

mais digno de nota, concedendo os seus livros para leituras domiciliárias, o que concorre para difundir o gosto pela leitura e servir à cultura popular.

À ela deve muitas horas felizes.

*

A praça principal é a Barão de Capivari. Larga e enorme, faz-se em elevação do terreno até a igreja matriz, lá ao alto, no fundo, dominando a cidade.

É formosa a praça. Cercada de palmeiras centenárias, caprichosamente ajardinada, limpa, ergue-se-lhe ao centro alto e belo chafariz de pedra, cuja água a escorrer à glória matutina, entoa um canto tão melodioso à luz punícia e tranquila, como se monotoniza, à tarde, na languidez crepuscular.

Na manhã ensolada, as andorinhas trissam no ar translúcido, bailando na luminosidade triunfal, revoam felizes em tórno do repuxo que emerge de um lago, enquanto o vento ramalha romurejantemente as árvores e agita as palmas das palmeiras em tórno.

A igreja, que data de 1845, é de arquitetura sóbria e simples; no interior, sua simplicidade é maior, sem nenhum detalhe ornamental de relêvo, salientando-se, porém, o altar-mor ladeado por duas colunas douradas. No corredor apenas encontro de especial um retrato

feito pelo esquecido pintor Rocha Fragoso, em 1886. É obra que não o recomenda muito, sendo da sua última fase e fixa monsenhor Lino da Silveira Gusmão.

Fragoso morreu em 1893.

*

O crepúsculo enflorava-se em azul e ouro sobre a praça Barão de Capivari.

Crianças brincavam sobre a verdura, sacudiam a água da fonte monumental, corriam alegres.

Estou recostado num banco, de costas para a matriz, a poucos passos. Súbito ouço uma voz clara de mulher dizer:

— “Meu filho: a gente nunca se contenta com o que tem... Por isso a vida é triste. Devemos estar sempre satisfeitos.”

Volto-me. É uma senhora morena, moça, toda de azul; caminhava fazendo “tricot”. O menino, de uns sete anos, com quem falava, vinha ao lado, com uma irmãzinha menor. Sentou-se e continuou a tecer o seu “tricot”.

Eu fiquei a olhá-la e a pensar na frase dita sem ênfase, naturalmente, nesse otimismo, nessa boa vontade.

A gente não se contenta com o que tem. Pudera! Como contentar-se se a existência é desejo, a busca do que ainda se não conseguiu, insatisfação?

Ai da vida se não fosse assim!

*

O padre Antonio Rodrigues de Piva Rios, conhecido por monsenhor Rios, vigário encomendado da freguesia de Vassouras, nascera em Congonhas do Campo, Minas, em 1806. Ordenou-se no seminário de Mariana em 1831. Depois de vigário em Bananal veio para Vassouras.

Acompanhava-o desde os cursos secundário e superior, e prova de absoluta inclinação para a carreira eclesiástica, a vocação comovente de uma vida desinteressada das coisas materiais e voltada exclusivamente, inteiramente, para o Senhor.

Em Bananal já o consideravam santo, pela existência serena e simples, dedicada ao apostolado de Cristo. Assim em Desengano.

Em Vassouras, monsenhor Rios era visto com o mesmo halo de santidade, nimbado da mesma ternura que lhe vinha do céu e como uma criatura sem mácula, toda fora do mundo.

Morto a 6 de janeiro de 1866, inumaram-no, com o sentimento geral, no cemitério da Conceição, sem esquife, envolto apenas numa mortalha, como pedira, e em cova rasa. Seu corpo ficou no passadiço da parte dos mausoléus da gente de prol para a vala comum, onde se anulavam outrora escravos e tropeiros, um metro abaixo do nível da primeira.

Diz Coelho Neto, que viu o túmulo de monsenhor Rios, que ele prestou-se na morte a ser o degrau dos vivos.

Em tórno da existência santificada do piedoso sacerdote, florescem lendas. Conta uma delas que sobre a sua sepultura nasceu uma planta que vive desde 1866 e todos os anos dá uma grande flor exquisita, que assinála o dia dos mortos, à qual chamam “flor de carne”, pela sua cor e seu cheiro.

Vou também ver o túmulo do padre

santo, que fica onde chega a sombra de dois enormes ciprestes laterais do “horto sereno”. Fica à direita da capela e já hoje cobre-o uma lousa branca com a inscrição:

“Ao Venerado e Santo Cônego Rios, homenagem do professor Correia e Castro”.

Só não pude distinguir a planta lendária, na qual se abre, singular, no dia de finados, a flor que não sei porque, no túmulo de um puro, de um santo, crismou-se de “flor de carne”, que só sugere pecado e torpezas deste mundo, que ele não podia amar.

Linda como um...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 21)

Muitas já vêm notando esse predicado, e lutam agora para obterem um papel ao lado do famoso “astro”, afim de melhor garantir o almejado futuro. De tempos em tempos Milland inicia a seu lado, uma desconhecida à caminho do estrelato. Em “O Solar das Almas Perdidas” foi Gail Russel, e agora destaca-se Barbara Britton em “Um Lírio na Cruz”. Será interessante recordar aqui, que Dorothy Lamour somente se converteu em “estrela”, depois de trabalhar com Ray Milland em “A Princesa das Selvas”, e que a primeira grande película de Deanna Durbin “Três Pequenas do Barulho”, foi com este mesmo “astro”, e ainda não esquecer que Veronica Lake iniciou sua sensacional carreira com Milland em “Revoada das Águias”. Durante dois anos, Barbara estava na “fila” esperando uma ocasião propícia para trabalhar com o afortunado ator. E quando o conseguiu, foi para estrelar um papel que tinha sido antes distribuído a atriz Maureen O’Hara, que a conselho médico não pôde prosseguir na filmagem, em vista da sua pessoa requerer cuidados médicos, uma vez que estava em vésperas de ser mãe. Uma vez que se interpôs esse obstáculo no andamento da rodagem, foi necessário procurar logo uma substituta para Maureen O’Hara. O diretor Frank Borzage, que já havia observado Barbara Britton quando desempenhava um “bit” em “Stage Door Canteen”, dirigiu-se aos diretores da Paramount, e lhes manifestou seus desejos de substituir O’Hara por Barbara. E de tal forma desempenhou esta o seu papel com Ray Milland, que foi proclamada “estrela”.

Nunca é tarde...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 29)

mada, baseada numa novela de Rachel Field. Esse mesmo celulóide que traz de volta à tela o famoso galã Alan Ladd, após haver servido durante dez meses no Corpo Aéreo do Exército dos Estados Unidos, forma no filme aquele par amoroso que muitos fans viram juntos em “Irmãos em Armas”. “Nunca é Tarde” é um drama de forte emoção, com enternecedoras cenas românticas, e alguns momentos de comicidade, numa obra em que Irving Pichel o aclamado diretor, procura sobrepuzar todas as suas produções anteriores.

Coceiras da Pele Combatidas em 7 Minutos

A sua pele tem cerca de 50 milhões de minúsculos sulcos e poros, onde se escondem os germes causadores da terrível coceira, “rachando”, erupções, “descascando”, ardências, acne, impigens, psoríasis, cravos, espinhas, coceiras dos pés e outros males. Os tratamentos comuns só fornecem um alívio temporário, porque não combatem o germe causador. A nova descoberta, Nixoderm, faz parar a coceira em 7 minutos e oferece a garantia de dar-lhe uma pele lisa, limpa, atraente e macia — em uma semana. Peça hoje mesmo Nixoderm em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Nixoderm

Para as Alecções Cutâneas

Distr. S. I. P. Caixa Postal 3786 — Rio

Contra a CASPA
QUEDA DOS CABELOS

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

Não tem substituto
USE E NÃO MUDE



HOMENS DA GUERRA

DE EPAMINONDAS MARTINS

2.^a Guerra Mundial — 1939-1945



O mais completo trabalho literário, em torno da maior Catástrofe que abalou o mundo.

As 37 maiores personalidades da Guerra, biografadas através as páginas magistrais de abalizado comentarista militar internacional. "HOMENS DA GUERRA" o livro que é realmente, o mais completo documentário e que passará à história, pela fidelidade, perfeição e erudição. Materialmente é uma autêntica obra de arte, ricamente ilustrada a bico de pena, e belíssima alegoria a côres.

Por todos os aspectos "HOMENS DA GUERRA", constitui verdadeira maravilha.

Volume com 528 páginas — Cr\$ 40,00. A venda em tôdas as livrarias do Brasil.

EDITORIA "A NOITE" - Rio

RUA SACADURA CABRAL, 41/43
— 4.^o and. — RIO DE JANEIRO.

Atende-se a pedidos pelo Reembolso Postal, Vales Postais ou Cheques — Sem despesas.

KEYSERLING

(Conclusão da página 3)

Este acôrdo entre três escritores, tão diferentes por outros lados, em proclamar assim a primazia da vida interior, será um efeito do acaso? Penso que não haverá engano em se ver aí um sinal dos tempos. Durante alguns anos as perturbações econômicas e políticas tinham fa-



Quanto
mais cedo
melhor!

Proteja seu filho contra as afeções do couro cabeludo. Após o banho, friccione-lhe a cabeça com **Tônico Oriental**. Ele ficará imune à ação de germens nocivos e terá cabelos fortes e belos para o resto da vida.

Tônico
ORIENTAL

TO-1

I-A

Aos 70... e com o vigor dos 45!

O SEGREDO DA LONGEVIDADE

É verdadeiramente extraordinária a ação que exercem sobre o organismo os sais minerais contidos na fórmula de Kruschen. Eliminando as impurezas acumuladas no tubo digestivo e estimulando suavemente as funções intestinais, os Sais Kruschen restabelecem a regularidade orgânica e têm um efeito altamente benéfico sobre a saúde geral. Muitos dos achaques da idade avançada são causados pelo mau funcionamento dos intestinos. A prisão de ventre "envelhece" porque irrita, deprime, perturba todo o organismo e agrava outros males. É por isso que pessoas de 70 anos que passam a usar os Sais Kruschen têm impressão de haver voltado aos 45.

Kruschen é uma combinação científica dos sais minerais de que precisa o organismo para gozar de perfeita saúde. De ação suave, ele atua como laxante e estimulante, limpando o organismo de matérias inúteis e prejudiciais. Os sais Kruschen acham-se à venda em todas as farmácias e drogarias, a preço popular. Compre um vidro hoje mesmo. Tome uma pequena dose amanhã cedo e verá como passa o dia mais bem disposto e feliz.

GENTE DE...

(Conclusão da página 36)

Agora, aqui vai para Roberto Galeno uma notícia que lhe deve agradar. Recebi de um amigo meu, ora na Força Expedicionária Brasileira, em um dos escalões ainda na Itália, um dos valentes e bravos patrícios que foram

vorecido a crença de que as sociedades são dirigidas por grandes forças abstratas que sobrepujam a vontade dos homens. Quando muito, como uma última concessão ao nosso gosto pelo dramático, consentiam em chamá-las de mitos: então, na cena do mundo, êsses fantasmas se desafiavam e se entregavam a homéricos combates. Num país em que o jogo de palavras foi sempre a desforra do bom senso, o romântico de 1930 terá sempre êste apelido: o homem devorado pelos mitos. Porque é certo que assistimos a uma revolta do indivíduo. Um indivíduo que não acredita mais nas panacéias sociais, que se lembra que todo o progresso da humanidade foi obra de indivíduos e que todos os reformadores devem seu poder à intensidade de sua vida interior. Implicará esta volta do indivíduo a si mesmo, um enfraquecimento das vontades, um egoísmo de decadente? Não há traço algum de lassidão ou de resignação nos três escritores que acabamos de evocar: querem desenvolver em todo homem a força que lhe permita criar a si mesmo e abordar o próximo com o sentimento da dignidade humana. Mesmo aos dogmas coletivos, o humanismo não será senão um idílio a mais; em cada consciência, torna-se uma verdade fraterna.

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 37)

Josephine Baker que aqui chegara para uma rápida temporada. Tornaram-se muito amigos e dessa camaradagem nasceu a idéia da formação de uma "dupla". Josephine, encantada com a nossa música popular, decidiu apresentá-la no "Cassino de Paris", convidando o "malabarista do pandeiro" para com ela seguir, rumo à França. Russo aceitou imediatamente o convite, e um belo dia ambos partiram.

Ao chegar a Paris, o nosso herói ficou deslumbrado. Cativou-o não só o encanto da linda metrópole, com seus grandes "boulevards" muito asseados onde cotidianamente desfilava a fina flor da beleza feminina parisiense, mas também, a excepcional finura e deliciosa simplicidade dos habitantes da "Cidade Luz".

Josephine apresentou-o, então, a Monsieur Varnat, diretor do "Cassino" e ficou decidido que iniciariam logo os ensaios para estrear em 27 de setembro. Aconteceu, então, o imprevisível. Hitler atacou a Polônia e a União Soviética e a Inglaterra e a França declararam guerra ao III Reich. Decretada a mobilização geral, "Monsieur" Varnat foi chamado às fileiras, sendo forçado a dissolver a companhia do "Cassino de Paris".

Extinguiu-se, assim, aquela ótima oportunidade para o lançamento da música brasileira no Velho Mundo. Russo, que estava vendo as coisas cada vez mais "pretas" para aqueles lados, despediu-se

de sua "partenaire" e tratou de empreender a viagem de regresso. O percurso Paris-Havre, vencido em nada menos de vinte e quatro horas, foi dramático. O trem, que conduzia materiais, tropas e refugiados, estava superlotado. À noite, com as luzes apagadas em obediência ao rigoroso "black-out", avançava cautelosamente, como um fantasma. A tensão nervosa dos passageiros, agravada pela marcha indecisa do combóio, se justificava plenamente, pois a qualquer momento aviões inimigos poderiam lançar sobre êles algumas toneladas de bombas que reduziriam a pó tudo aquilo. Felizmente, porém, chegaram em paz. No Havre, Russo tomou o primeiro navio que se dirigia à América do Sul e após algumas semanas de viagem em um vapor abarrotado, viagem nessa incômoda e nada tranquila uma vez que se multiplicavam as notícias de torpedeamentos de navios neutros, chegou ao Rio de Janeiro.

Como se vê, a vida do pandeirista "número um" do Brasil está repleta de episódios que, reunidos, constituem um completo romance de aventuras. Sabem vocês, por exemplo, o que aconteceu com êle em Barcelona? Bem, isso é uma outra história que narraremos oportunamente...

FUGA

(Conclusão da página 6)

Enquanto o subconsciente perguntava-lhe:

— Para onde?

Onde? Não importava. O que queria era fugir. Estava decidido. A sua vida futura, por pior que fôsse, não seria igual à que vivia.

Ante a visão de um campo livre, de um céu sem nuvens, da liberdade, da fuga àquela escravidão, os seus grandes olhos tornaram-se úmidos. Duas lágrimas correram-lhe pelas faces abatidas. Seriam as últimas que chorava.

Leia Letras Brasileiras

lavar com o próprio sangue a afronta feita à nossa pátria pelos tiranos do nazismo, uma carta, dizendo-me ter sido, em Roma, publicado um artigo, numa das principais revistas musicais, sobre as atividades musicais no Rio de Janeiro, falando em primeiro lugar, em seu nome, Roberto Galeno, e uma sua fotografia ilustrando êsse mesmo artigo, no alto da página. Que belo! Que magnífica homenagem ao artista brasileiro! A carta está à sua disposição, Roberto Galeno.

Ao anoitecer..."

O rapaz leu novamente. Fêz uma careta de insatisfação. Por que a vida dos livros nunca será igual à realidade? A história que escrevia para os outros, era semelhante à sua própria, real portanto, mas algo faltava, algo que era incapaz de explicar. O pequeno Jerônimo na vida real não agiria assim? Certamente. Ele, Paulo, não fugira aterrorizado ante os maus tratos dos tios que o criavam? Jerônimo e Paulo eram irmãos na adversidade.

Após a fuga, que rumo tomaria Jerônimo? Talvez o que éle, Paulo, seguira... quem sabe?

Paulo apanhou na gaveta da mesa as fôlhas já escritas de sua obra. Páginas e mais páginas que valiam por noites em claro, desespero, lágrimas. Quanta tortura, às vezes, para terminar um período. E o desânimo? Aquelas quarenta páginas escritas eram sangue de sua vida, um pouco de sua alma.

As mãos do escritor folhearam as laudas, enquanto seus olhos acariciavam-nas, como se fôsem uma relíquia. Por que pensar que aquela papelada, talvez inútil, fôse como um objeto sagrado? Pretensão, complacência? Talvez não o soubesse dizer. Sentir, éle o sentia.

Paulo juntou às outras, a última página que estivera escrevendo, guardando-as na gaveta. De cima da cama, apanhou o paletó e vestiu-o. Em seguida fechou a janela do quarto e, dirigia-se à porta para sair, quando lembrou alguma coisa. Voltou à mesa e procurou entre os livros o artigo encomendado pelo jornal. Quase o esquecia. Distração assim...

Bateu a porta atrás de si e cruzou a sala de almoço. Aí encontrou Dona Zica, com o seu invariável bom humor.

— Boa dia, poeta. Rumo ao trabalho, não?

— Bom dia, Dona Zica. É verdade!

Que mania a desta gente, confundir sempre poesia com prosa! Éle não gosta disto.

— Como vai o Zézinho? — pergunta à agradável senhora.

A fisionomia de Dona Zica, como que se transforma. Um leve ar de tristeza substitui-lhe a alegria de tódas as horas. E ela responde, como se tivesse receio de falar.

— Vai indo. No mesmo. Esta noite passou melhor. Já não teve pesadelos. Mas é sempre assim seu Paulo. O que vamos fazer? Já estamos habituados.

— Talvez um dia éle fique curado de vez. A esperança é a última que morre.

Dona Zica tem um ar desconfiado.

— Qual! seu Paulo! O senhor diz isto porque é poeta. Esperança é palavra de vocês que escrevem.

Éle não pôde reprimir o riso.

— Crelo que não, Dona Zica. Esperança é palavra de todos. Tenha fé...

— É o que me resta.

— Bem Dona Zica, até logo. Vou indo.

— Té logo.

Ela segue-lhe os passos, até vê-lo desaparecer na porta da rua. E sorri, murmurando:

— Um bom rapaz.

Paulo desce a rua, vagorosamente. Pensa no filho de Dona Zica. Pobre menino! Aos dois anos, quando ainda moravam no interior mineiro, os pais começaram a notar que suas pernas fraquejavam ao em vez de se tornarem firmes. Dia a dia, pioravam, para angústia deles, principalmente de Dona Zica. Sem recursos para custear tratamentos caros, recorreram a "rezas" e feitiços, sem que se chegasse a um resultado. Em dois meses, o menino ficou com as pernas completamente imobilizadas. Compraram-lhe uma cadeira de rodas. Dona Zica sofreu muito, nos primeiros meses de adaptação à nova vida. Zézinho chorava muito — queria correr, brincar com os outros meninos! Depois acostumou-se. Já sorria até. Aos nove anos, os pais trouxeram-no para a capital, e foram morar ali no trinta e seis da rua das Flôres.

Paulo pensou — que livro há melhor do que o da vida? Que obra, por mais bela, valeria o sorriso resignado do Zézinho paralítico? Ao pensamento do escritor, volta a história de Jerônimo. Recorda as suas lutas, sua ânsia de fugir ao mundo em que vivia, limitado ao egoísmo e incompreensão dos pais.

Fugir! Escapar! Sim, não era apenas problema de Jerônimo. Quase tódas a humanidade anseia por fugir, da realidade para o sonho, que se realizará ou não, mas a fuga persistirá sempre — uma vez alcançado o sonho em realidade, já ela quer fugir para outro sonho. Fuga! Problema de tantas vidas. O que seria a vida sinão uma fuga continuada do que se obteve para o que se deseja ter?

Uns fogem para a vida, outros para a morte. Aquelas duas irmãs, por exemplo, desejavam sair daquela rua, pobre, estreita para conter seus ideais de felicidade... Zézinho desejava fugir da cadeira de rodas, que mantinha prisioneiras as suas pernas franzinas... Éle próprio não ansiava por fugir ao ambiente mesquinho em que vivia, onde não o entendiam no que éle tinha de mais nobre e belo? E Jerônimo, para onde fugiria? Para a vida ou para a morte?

ARTE DE...

(Conclusão da página 10)

na "cruz" e esperava-se pelo milagre. Como os cuidados dados aos que tinham sofrido a questão eram inexistente, éles morriam antes de ter podido confessar se tinham sentido ou não os horrores do suplício. Guiavam-se por sua atitude e por seus gritos.

Autores sérios como Brantôme asseguravam que os próprios duelistas não resis-

tiam ao desejo de se mostrarem invencíveis, colando no couro cabeludo pedaços de pergaminho cobertos de palavras cabalísticas... Ésses socorros do diabo eram bem primitivos: as palavras em questão eram apenas nomes de demônios entremeados de cruces.

Juízes, que se julgavam hábeis, murmuravam fórmulas destinadas a contrabalançar o efeito das dos condenados. Não detestava nada mais que o "crime de taciturnidade". Resistir ao sofrimento era ofender a justiça e ao bom direito. Dobrava-se a dose para vencer o culpado... Éle não escapava. Todavia, havia gente que preferia a tortura à condenação à morte: podia-se viver estropiado mas não se o podia com o osso do pescoço quebrado pelo carrasco. Éstes armavam-se de coragem, preparavam-se contra a dor.

Quando até os regularmente instruídos acreditavam na insensibilidade não há nada de extraordinário que o próprio povo o acreditasse também. Mas só a fé pode salvar. Mas mesmo ela não salvou dos sofrimentos os que morreram com a prestigiosa aureola de ter resistido à dor.

O CAPITÃO...

(CONCLUSÃO DA PAGINA 14)

confusamente na sua cabeça de inveterado "páu d'água".

Bruscamente deu meia volta e, fazendo uma buzina com as mãos, gritou:

— Corneta, corneta! Chame imediatamente o sub-oficial da semana. Depressa, voando.

O sub-oficial apareceu.

— Então, seu moço — inquiriu o capitão — você é o tal que caçôa da gente? De maneira que aqui está um homem que não foi substituído na guarda há trinta e cinco dias? E você figura no quadro dos candidatos à promoção!

— Meu capitão... — arriscou o sub-oficial da quadra.

— Trinta e cinco dias na guarda da quadra! replicou Marjalet. Pergunto a mim mesmo como é que não se arreventou. Vá para o dormitório, amigo, meta-se na cama, baixe à enfermaria. E mais: terá também oito dias "como guarda de quadra! Sub-oficial; vá pôr o uniforme e baixe à "geladeira".

— Mas...

— E' o que lhe digo. Meta-se no uniforme. Ficará na sala de correção.

— Quantos dias?, perguntou o oficial.

— Até que as rãs criem cabelos, ajuntou, com um gesto terrível o capitão Marjalet.

TRIVISÃO

Graças ao já difundido invento de Douglas Winnek, podem-se obter agora, rapidamente, fotografias de Raios X de três dimensões: largura, comprimento e profundidade. Com éste novo aparelho, chamado "trivisão", as fotografias de Raios X, já muito preciosas, revelam, por exemplo, se um projétil ou fragmento de projétil se acha alojado atrás, adiante ou ao lado de um osso. Indicam também a distância. Em caso de fratura de um osso, o aparelho assinala com segurança e rapidez a posição de cada um dos fragmentos.

Cartoca

LEIAM
"SÍNTESE"

**SHIRLEY
TEMPLE**

OS perfumes têm, como as artes e as letras, os seus grandes mestres e as suas obras primas.
Organdy de Bazin é a grande obra prima da perfumaria.

ORGANDY de BAZIN

UM PERFUME INESQUECIVEL!

Água de Colônia — Brillantina — Extrato
— Loção — Óleo perfumado — Pó de
Arroz e Sabonete

A VENDA EM TODO O BRASIL

